

INSTITUTO FEDERAL
Amazonas

SUBSEQUENTE

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**TÉCNICO DE NÍVEL
MÉDIO EM
AGROPECUÁRIA NA
FORMA SUBSEQUENTE
(APUÍ/AM)**



Campus Humaitá

2020

Jair Messias Bolsonaro

Presidente da República

Abraham Bragança de Vasconcellos

Weintraub

Ministro da Educação

Antônio Venâncio Castelo Branco

Reitor do IFAM

Lívia de Souza Camurça Lima

Pró-Reitor de Ensino

José Pinheiro de Queiroz Neto

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e
Inovação

Sandra Magni Darwich

Pró-Reitora de Extensão

Josiane Faraco de Andrade Rocha

Pró-Reitor De Administração e Planejamento

Carlos Tiago Garantizado

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Alline Penha Pinto

Diretor Geral do *Campus* Humaitá

Cristiangrey Quinderé Gomes

Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e
Extensão

Campus Humaitá

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Servidores designados pela Portaria nº 27 – GDG/IFAM/HUMAITÁ de 19 de fevereiro de 2020 para comporem a Comissão responsável pela Elaboração/Revisão do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente para ser ofertado em Apuí/AM.

PRESIDENTE	CARLOS MAGNO OLIVEIRA JÚNIOR
MEMBROS	ADAMIR DA ROCHA NINA ANA PAULA BATISTA LOPES CASSIELY BETEZ CRISTIANGREY QUINDERÉ GOMES GILMAR MACEDO DE BRITO GLEICIANO VALES MENDES JEFFERSON ARISTIANO VARGAS JONAS ONIS PESSOA JOSÉ ALBERTO NASCIMENTO PINHO JULIANA CAMPOS CÂMARA RIBEIRO LUIZ ANDERSON DE MORAIS SANTOS MARCOS SERAFIM DOS SANTOS MARIA FRANCISCA DA GRAÇA CRUZ PEDRO AUGUSTO COSTA RORIZ TATIANNA MELO DE LIMA WALTER TAKASHI NAKAMURA WANCLEY GARCIA SANTOS

SUMÁRIO

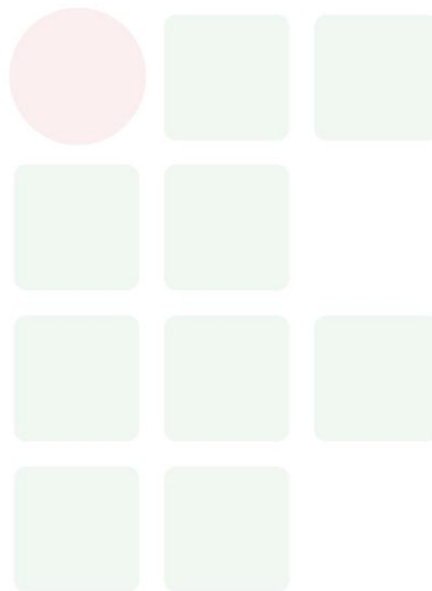
1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2 JUSTIFICATIVA E HISTÓRICO	7
2.2 HISTÓRICO DO IFAM.....	10
2.2.1 O Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e suas UNEDS Manaus e Coari	11
2.2.2 A Escola Agrotécnica Federal de Manaus	13
2.2.3 A Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira	13
2.3 O IFAM NA FASE ATUAL.....	15
2.3.1 <i>Campus Humaitá</i>	16
3 OBJETIVOS	17
3.1 OBJETIVO GERAL.....	17
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	17
4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	18
4.1 PROCESSO SELETIVO	18
4.2 TRANSFERÊNCIA.....	19
5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	20
5.1 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO.....	21
5.2 ITINERÁRIO FORMATIVO	21
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
6.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS	23
6.1.1 Cidadania	23
6.1.2 Formação Politécnica e Onilateral (Integral e Unitária, Pesquisa Como Princípio Pedagógico, Trabalho Como Princípio Educativo, Trabalho-Ciência-Tecnologia e Cultura)	24
6.1.3 Interdisciplinaridade, Indissociabilidade entre Teoria e Prática	26

6.1.4 Respeito ao Contexto Regional ao Curso	28
6.2 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	29
6.2.1 Estratégias para Desenvolvimento de Atividades não Presenciais	33
6.3 MATRIZ CURRICULAR	35
6.4 CARGA HORÁRIA DO CURSO	38
6.5 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO	40
6.6 EMENTÁRIO DO CURSO	41
6.7 PRÁTICA PROFISSIONAL.....	45
6.7.1 Atividades complementares.....	46
6.7.2 Estágio Profissional Supervisionado	49
6.7.3 Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT.....	52
7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E	
EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	54
7.1 PROCEDIMENTOS PARA SOLICITAÇÃO	55
8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	57
8.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	60
8.2 NOTAS	61
8.3 AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA.....	62
8.4 PROMOÇÃO NOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NAS FORMAS SUBSEQUENTE E CONCOMITANTE	63
8.5 REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	65
9 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	67
10 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	68
10.1 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	68
10.2 BIBLIOTECA.....	69
11 PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	71
11.1 CORPO DOCENTE	71
11.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	73



REFERÊNCIAS..... 77
APÊNDICES..... 79

SUBSEQUENTE



1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO:	Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária
NÍVEL:	Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais (Conforme Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNTC) 3º Edição 2016)
FORMA DE OFERTA:	Subsequente
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	Vespertino
REGIME DE MATRÍCULA:	Semestral
CARGA HORÁRIA TOTAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL:	1.200h conforme CNTC 3º Edição 2016)
CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO ou PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO:	300h, sendo este 25% de horas da carga horária total da formação profissional (núcleo técnico)
ATIVIDADES COMPLEMENTARES:	100h
CARGA HORÁRIA TOTAL:	1.600h
TEMPO DE DURAÇÃO DO CURSO:	03 módulos
PERIODICIDADE DE OFERTA:	Anual
LOCAL DE FUNCIONAMENTO:	Apuí/AM – Escola Municipal Padre Faliero
DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS:	40 vagas

2 JUSTIFICATIVA E HISTÓRICO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e apresenta outras providências. Em seu inciso VI, artigo 5º, afirma que essa criação ocorreu mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e das Escolas Agrotécnicas Federais de Manaus e de São Gabriel da Cachoeira.

A lei supracitada também define as finalidades dos Institutos Federais de Educação, dentre estas as mencionadas nos incisos I, II e IV do Capítulo 6º: “ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional”; “desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais” e “orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal”. Portanto, o IFAM assim como os demais Institutos Federais tem a missão de promover e desenvolver práticas e saberes voltados para a melhoria da qualidade de vida da população; atender suas necessidades de formação profissional e tecnológica e subsidiar reflexões crítico-científicas fundamentais para o desenvolvimento social, cultural e tecnológico da região em seu âmbito de atuação.

Trabalhando nesta perspectiva, existem atualmente grandes desafios a serem enfrentados dentro da educação profissional, dentre eles: formar profissionais que sejam capazes de entender a realidade a qual se encontram, identificando os desafios para o desenvolvimento local e as formas possíveis de atuação para superar estes desafios, aplicando o conhecimento construído em benefício da sociedade e de sua realização profissional.

É dentro desta perspectiva que o IFAM campus Humaitá trabalha, buscando sempre proporcionar uma formação científico-tecnológico-humanista sólida, com flexibilidade e senso crítico diante das mudanças socioeconômicas e culturais, destacando a importância da educação continuada e primando sempre pela qualidade do ensino.

Neste contexto é que se objetiva formar o Técnico em Agropecuária, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de elevar o desenvolvimento socioeconômico e cultural do município de Apuí.

Apuí é um município brasileiro no interior do estado do Amazonas, Região Norte do país. Pertencente à região Sul do Amazonas e Microrregião do Madeira, localiza-se a sul de Manaus, capital do estado, distando desta cerca de 408 quilômetros.

De acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município ocupa uma área de 54.240,556 km² (IBGE, 2018). Sua população era de 21.973 habitantes em 2019 (IBGE, 2018), sendo assim, o trigésimo oitavo município mais populoso do estado do Amazonas. Seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0.637, de acordo com dados de 2010, o que é considerado médio pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). A Transamazônica (BR-230) é a principal via para transporte de pessoas, mercadorias, alimentos e combustíveis do município de Apuí. A área de Apuí na floresta amazônica equivalente ao tamanho de alguns países Europeus, e maior que alguns estados brasileiros. A geografia do município é rica em belezas naturais, conta com o maior número das mais lindas cachoeiras do estado e dos municípios vizinhos.

Apuí se destaca entre os municípios do Amazonas devido ao seu grande potencial agropecuário, e sua vasta extensão florestal. Esse potencial produtivo do município se deve à mão de obra especializada dos colonos oriundos de todos os cantos do Brasil que colonizaram essa região nos anos 80. Produz anualmente, mais de oito mil sacas de café e conta com um rebanho bovino que supera a marca de 130.000 cabeças de gado (IBGE, 2011).

É necessário enfatizar que o setor de serviços, responsável pela maior parcela do PIB do município (Quadro 1), também abriga as atividades ligadas à

cadeia produtiva da agropecuária tais como: venda de insumos agropecuários, venda de rações, casas de medicamentos veterinários, entre outros.

Quadro 1 - Valores do Produto Interno Bruto por atividade

Variável	Apuí (em R\$ 1.000,00)	Amazonas (em R\$ 1.000,00)	Brasil
Agropecuária	60.354	5.879.993	307,5 bi
Indústria	12.501	26.341.078	1140,2 bi
Serviços	110.176	43.664.807	3911,8 bi

Fonte: IBGE, 2016.

Como forma de proporcionar, a educação comercial acerca do agronegócio para a comunidade, de modo a melhorar a produção econômica e geração de divisas para o município do Apuí e qualificar a mão de obra local na atividade, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – campus Humaitá oferta a instalação do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na modalidade subsequente em Apuí tendo em vista a forte vocação agropecuária e de serviços do município, evidenciada pelos indicadores econômicos produzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e também pelos dados do próprio município.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *campus* Humaitá, irá prezar no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária pela excelência em educação, ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável da Amazônia e com valores pautados na ética, cidadania, humanização, qualidade e responsabilidade.

Observando-se a realidade de trabalho e a educação no município, acredita-se que a necessidade de formar jovens do meio rural em técnicas agropecuárias sustentáveis e uso dos recursos naturais, valorizando a vida no campo, para que estes possam encontrar realização profissional e pessoal desenvolvendo trabalho nas propriedades agrícolas de suas famílias. Embora estes profissionais também possam buscar trabalho em empresas em instituições de assistência técnica e extensão rural, a atividade que mais teria condições de

absorver mão de obra no município seria por meio do empreendedorismo, da forma descrita acima.

Para a instalação do curso e seu funcionamento o *campus* Humaitá seguiu o seguinte fluxograma estabelecido pela PROEN (Figura 01).

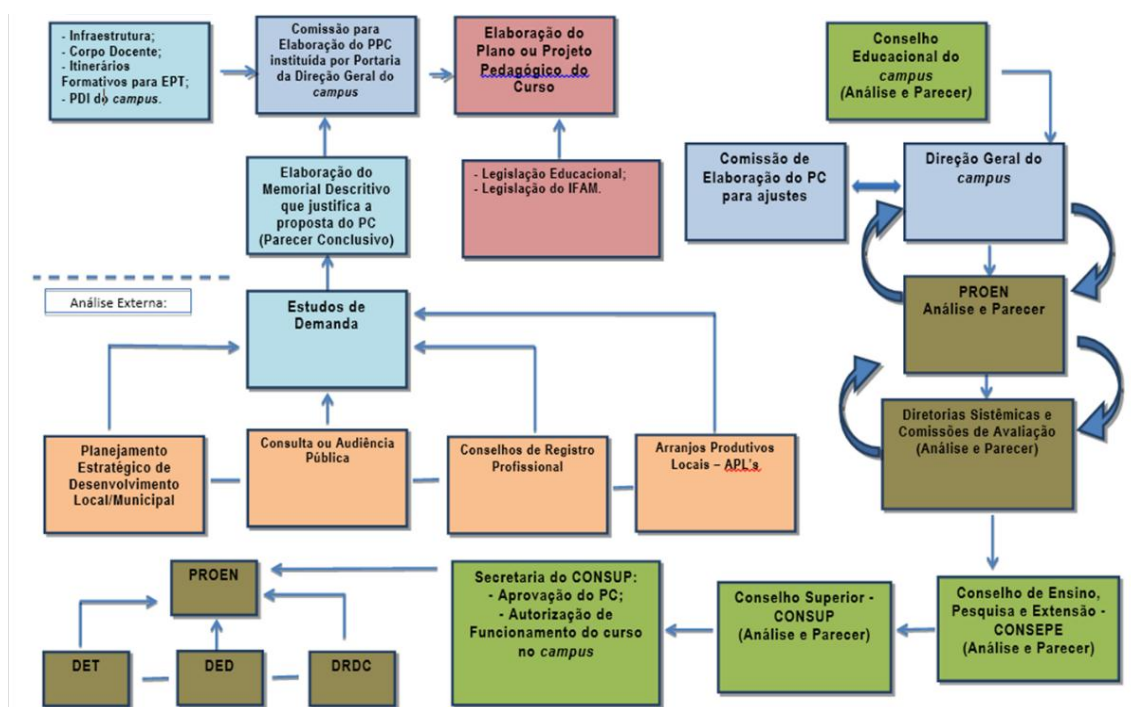


Figura 1 - Fluxograma de Tramitação para Aprovação de Novos Cursos EPTNM.

Fonte: PROEN, 2017¹.

2.2 HISTÓRICO DO IFAM

Em 2008, o Estado do Amazonas contava com três instituições federais que proporcionavam aos jovens o Ensino Profissional, quais sejam: o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM), o qual contava com duas Unidades de Ensino Descentralizadas, sendo uma no Distrito Industrial de Manaus e outra no Município de Coari; a Escola Agrotécnica Federal de Manaus e a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira. Cada uma autônoma

¹ Portaria N° 18 – PROEN/IFAM de 1° de fevereiro de 2017.

entre si e com seu próprio percurso histórico, mas todas as instituições de referência de qualidade no ensino.

Com a missão de promover uma educação de excelência por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, e visando à formação do cidadão crítico, autônomo, empreendedor e comprometido com o desenvolvimento social, científico e tecnológico do País, em 29 de dezembro de 2008, o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, sanciona o Decreto Lei nº 11.892, criando trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Amazonas, por meio desse Decreto, as três instituições federais supracitadas passaram a compor o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Deste modo em 2009, o IFAM começa sua história sendo composto em sua estrutura organizativa, além da recém-criada Reitoria, por cinco *Campi*, respectivamente correlacionados com as instituições anteriormente já existentes no Estado, e que passaram a ter a denominação de *Campus* Manaus Centro (antigo CEFET-AM), *Campus* Manaus Distrito Industrial (antiga Unidade de Ensino Descentralizada - UNED Manaus), *Campus* Coari (antiga Unidade de Ensino Descentralizado - UNED Coari), *Campus* Manaus Zona Leste (antiga Escola Agrotécnica Federal de Manaus) e *Campus* São Gabriel da Cachoeira (antiga Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira).

A seguir, transcorremos um breve relato das trajetórias históricas dessas Instituições que estão imbricadas na gênese da criação do IFAM.

2.2.1 O Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e suas UNEDS Manaus e Coari

Por meio do Decreto N. 7.566, de 23 de setembro de 1909, foi instituída a **Escola de Aprendizes de Artífices**, no estado no Amazonas, pelo Presidente Nilo Peçanha. Sua instalação oficial ocorreu em 1º de outubro de 1910, na rua Urucará, em uma chácara de propriedade da família Afonso de Carvalho. Seu primeiro diretor foi Saturnino Santa Cruz de Oliveira.

Posteriormente, a Escola passou a funcionar, precariamente, no edifício da Penitenciária do Estado. Em seguida, em um prédio de madeira, onde se ergue hoje o mercado da Cachoeirinha, ao fim da ponte Benjamin Constant, na rua Humaitá.

A partir de 1937, a Escola passou a ser denominada **Liceu Industrial de Manaus**, devido à força das modificações introduzidas no então Ministério da Educação e Saúde, em decorrência das diretrizes determinadas no art. 129 da Constituição, de 10 de novembro de 1937.

Em 10 de novembro de 1941, o Liceu Industrial de Manaus vivenciou no Teatro Amazonas, a solenidade de inauguração de suas instalações definitivas com a presença do Presidente da República Getúlio Vargas e do Ministro da Educação e Cultura, Gustavo Capanema. Situado na Avenida Sete de Setembro, foi construída uma estrutura física proposta pelo Governo federal, em conformidade com a reforma educacional do Estado Novo, então imperante, o qual enfatizava, a essa altura, o progresso industrial.

É nesse contexto nacional que, por meio do Decreto Lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, o Liceu Industrial passou a ser chamado de **Escola Técnica de Manaus**. Alguns anos depois, por meio da Portaria nº 239, de 03 de setembro de 1965, passou a ser denominada **Escola Técnica Federal do Amazonas**.

A expansão da Rede Federal de Educação foi contemplada no Plano de Desenvolvimento da Educação no governo do presidente José Sarney (1985-1990). Por meio da Portaria nº 67, do Ministério da Educação, de 06 de fevereiro de 1987, foi criada a primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) em Manaus, a qual entrou em funcionamento em 1992, localizada na Avenida Danilo Areosa, no Distrito Industrial, em terreno cedido pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), hoje *Campus* Manaus Distrito Industrial.

Nas últimas décadas do século XX, a Escola Técnica Federal do Amazonas era sinônimo de qualidade do ensino profissional para todo o Amazonas. Entretanto, por força de Decreto de 26 de março de 2001, ocorreu sua transformação institucional para **Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas** (CEFET-AM), passando a ofertar, a partir dessa data, cursos superiores de tecnologia e licenciaturas.

O projeto de criação e implantação da então Unidade de Ensino Descentralizada de Coari, hoje *campus Coari*, foi o resultado da parceria entre o

Ministério da Educação, representado pelo CEFET-AM e a Prefeitura de Coari. No dia 18 de dezembro de 2006, o funcionamento da UNED de Coari foi autorizado mediante a Portaria de nº 1.970, do Ministério da Educação, iniciando então as obras para a construção da unidade, que funcionou inicialmente em instalações cedidas pela Prefeitura.

2.2.2 A Escola Agrotécnica Federal de Manaus

O IFAM Campus Manaus Zona Leste teve sua origem pelo Decreto Lei nº 2.225 de 05/1940, como Aprendizado Agrícola Rio Branco, com sede no Estado do Acre. Sua transferência para o Amazonas deveu-se ao Decreto Lei nº 9.758, de 05 de setembro 1946, por meio do qual foi elevado à categoria de escola, passando a denominar-se Escola de Iniciação Agrícola do Amazonas. Posteriormente, passou a ser chamado Ginásio Agrícola do Amazonas.

Em 12 de maio de 1972, foi elevado à categoria de Colégio Agrícola do Amazonas, pelo Decreto nº 70.513. Nesse mesmo ano, o Colégio instalou-se no atual endereço. Em 1979, através do Decreto nº 83.935, de 04 de setembro, recebeu o nome de Escola Agrotécnica Federal de Manaus.

Em 1993, transformou-se em autarquia educacional pela Lei nº 8.731, de 16 de novembro de 1993, vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, por meio da Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC, nos termos do art. 2º, do anexo I, do Decreto nº 2.147, de 14 de fevereiro de 1997.

Em face da Lei nº 11.892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de Manaus tornou-se Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, *Campus Manaus Zona Leste*.

2.2.3 A Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira

O Campus São Gabriel da Cachoeira tem sua origem em um processo de idealização que se inicia em 1985, no governo do então Presidente José Sarney, com o *Projeto Calha Norte*, o qual tinha como objetivo impulsionar a presença do aparato governamental na Região Amazônica, com base na estratégia político-militar de ocupação e defesa da fronteira. Esse projeto fez parte das instituições a serem criadas, a partir de 4 de julho de 1986, pelo Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico, implementado pelo governo brasileiro.

Denominada Escola Agrotécnica Marly Sarney, sua construção foi iniciada em 1988, por meio do Convênio nº 041, celebrado entre a Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira e Ministério da Educação, referente ao Processo nº 23034.001074/88-41.

No período compreendido entre 1988 a 1993, quando foi concluída a primeira etapa das obras, a estrutura da Escola permaneceu abandonada, servindo apenas de depósito da Secretaria de Obras da Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira. Nesse período foram realizadas duas visitas técnicas a fim de se fazer um levantamento da situação da Escola, solicitadas pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Em maio de 1993, é realizada a segunda visita técnica à Escola Agrotécnica Marly Sarney, então sob a coordenação do Diretor Geral da Escola Agrotécnica Federal de Manaus, José Lúcio do Nascimento Rabelo, contendo as orientações referentes às obras de reformas para que a Escola começasse a funcionar com a qualidade necessária à sua finalidade.

Em 30 de junho de 1993, o então Presidente Itamar Franco assina a Lei nº 8.670 que cria a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira, tendo sua primeira Diretoria *Pro-Tempore*, sendo transformada em autarquia por meio da Lei Nº 8.731, de 16 de novembro de 1993.

O início das atividades escolares ocorreu em 1995, já no Governo de Fernando Henrique Cardoso, com o ingresso da primeira turma do curso de Técnico em Agropecuária.

Em 2008, por meio da Lei nº 11. 892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira tornou-se Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a

denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, Campus São Gabriel da Cachoeira.

2.2.4 *Campus Humaitá*

O IFAM-Humaitá integra o programa de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica na região norte do país, foi criado através da Portaria nº 993, de 7 de outubro de 2013, CNPJ. 10792928/0012-62. Localizado na BR 230, KM 7, Zona rural de Humaitá, a extensão de 121,33 ha foi doada do patrimônio municipal para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, por meio da Lei Nº584/2012 de 05 de janeiro de 2012.

No dia 28 de janeiro de 2014, através da Portaria nº 1.652/GR/IFAM/2013 e nº 115 GE/IFAM2014, foi nomeado o professor Jorge Nunes Pereira, para atuar como diretor de expansão do campus Humaitá, com a responsabilidade de elaborar os projetos para a implantação do campus no município. O início das atividades foi “tímido” apenas com os cursos técnicos de nível médio na forma subsequente e no ano seguinte deu-se início aos cursos técnicos de nível médio na forma integrada.

2.3 O IFAM NA FASE ATUAL

Num processo que está em constante alteração, o IFAM já conta com 15 Campi, sendo três em Manaus (Manaus Centro, Manaus Distrito Industrial e Manaus Zona Leste), Coari, Lábrea, Maués, Manacapuru, Parintins, Presidente Figueiredo, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga, Humaitá, Eirunepé, Itacoatiara e Tefé proporcionando um ensino profissional de qualidade a todas as regiões do Amazonas. É o IFAM proporcionando a Educação Profissional de qualidade com cursos da Educação Básica até o Ensino Superior de Graduação e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu, servindo a sociedade amazonense e brasileira.

Atualmente, o IFAM está estabelecido em 23 municípios, sendo três deles, polos de Educação a Distância em Roraima. No primeiro semestre de 2018, a Instituição já soma 25.768 matrículas, segundo a Plataforma Nilo Peçanha, distribuídos em 162 cursos técnicos presenciais, 68 cursos em EaD, 15 tecnólogos, sete Licenciaturas, cinco Bacharelados, duas especializações *Latu Sensu* e três Mestrados Profissionais. Além disso, contamos com 1.967 servidores em todo o Estado.

2.3.1 *Campus* Humaitá

No fim do ano de 2018 o *campus* Humaitá elegeu sua primeira diretora Aline Penha Pinto, tornando-se, dessa forma, a segunda diretora do campus e a primeira diretora a ser eleita pela comunidade acadêmica. Inicialmente assumiu a Direção Geral na condição pro tempore, conforme a Portaria do Gabinete do Reitor – IFAM, Nº 690, de 1º de abril de 2019, publicada no DOU de 02.04.2019. Somente através da Portaria nº 1.129GR/IFAM, de 27 de maio de 2019, publicada no DOU de 29.05.2019, foi nomeada, para atuar como Diretora Geral do campus Humaitá, com a responsabilidade de dar continuidade aos projetos de expansão e ampliação das ofertas de Cursos do campus no município.

Atualmente o *Campus* possui 10 turmas na modalidade integrado nos Cursos Técnicos de Nível Médio em Agropecuária, Administração, Vendas, Informática e Curso Técnico na Modalidade EJA-PROEJA em Administração. Entre os cursos Técnicos de Nível Médio na forma Subsequente o *campus* possui 07 turmas nos cursos de Administração; Florestas; Informática para Internet; Manutenção e Suporte em Informática; Recursos Pesqueiros e Secretariado. Já foram oferecidos no *campus* Cursos na Modalidade de Ensino a Distância em Agropecuária e Serviços Públicos.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

O Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária tem como objetivo a formação de cidadãos éticos, com preparação científica e a capacidade para utilizar diferentes tecnologias relativas à agricultura e pecuária considerando a diversidade de espécies vegetais e animais, buscando a auto sustentabilidade dos sistemas agrícolas nos diferentes níveis, permitindo sua atuação individual ou trabalhos em grupos multidisciplinares, tendo como foco os arranjos produtivos locais, a agricultura familiar e a sustentabilidade, contribuindo para o desenvolvimento do Estado.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Oferecer condições para que o aluno desenvolva as competências profissionais gerais requeridas pela agropecuária de modo a facilitar e ampliar suas possibilidades de atuação e interação com outros profissionais;
- b) Desenvolver as competências específicas relacionadas ao perfil de conclusão de cada habilitação profissional e das qualificações intermediárias que compõem seu itinerário profissional;
- c) Formar profissionais que promovam o desenvolvimento do setor Agropecuário levando-se em consideração a preservação dos recursos naturais e a sustentabilidade das populações tradicionais da região;
- d) Oferecer um ensino contextualizado, associando teoria à prática;
- e) Oferecer educação profissional, considerando o avanço da tecnologia e a incorporação constante de novos métodos e processos de produção e distribuição de bens e serviços;
- f) Promover uma Educação Profissional sempre integrada e articulada com a Educação Básica, o trabalho, a ciência e a tecnologia e conseqüentemente, observando as expectativas da sociedade e as tendências do setor produtivo.

4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Para ingressar no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente o candidato deverá ter concluído o ensino médio, de acordo com o inciso II do artigo 36-B da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 (incluído pela Lei nº 11.741 de 16 de julho de 2008), e o mesmo deverá comprovar a conclusão por meio do histórico escolar e certificado de conclusão.

São formas de ingresso o processo seletivo público classificatório ou transferência para o período equivalente. Convém ressaltar que de acordo com o artigo 56, da Resolução nº 94- CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015, poderão ser criados e regulamentados pelo Conselho Superior, novos critérios de admissão em conformidade com a legislação vigente.

4.1 PROCESSO SELETIVO

O ingresso nos cursos oferecidos pelo IFAM – *Campus* Humaitá ocorrerá por meio de:

I – Processos seletivos públicos classificatórios, com critérios e formas estabelecidas em edital, realizados pela Comissão de Processo Seletivo Acadêmico Institucional – CPSAI, em consonância com as demandas e recomendações apresentadas pela Pró-Reitoria de Ensino;

II – Processos seletivos públicos classificatórios, aderidos pelo IFAM, com critérios e formas estabelecidas pelo Ministério da Educação;

III – apresentação de transferência expedida por outro *campus* do IFAM ou instituição pública de ensino correlata, no âmbito de curso idêntico ou equivalente, com aceitação facultativa ou obrigatória (*ex officio*).

A oferta e fixação do número de vagas do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente observará a análise e avaliação permanente de demanda e dos arranjos produtivos locais e oferta de posto de trabalho.

Os critérios para admissão no curso serão estabelecidos via processo seletivo público, vestibular classificatório, realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, por meio da Comissão de Processo Seletivo Acadêmico Institucional – CPSAI, aos candidatos concluintes da última série do Ensino Médio. Sendo classificado, o candidato deverá apresentar no ato da matrícula documentação comprobatória de conclusão do curso, certificado do Ensino Médio ou equivalente.

Cada processo de admissão no curso apresentará edital específico, com ampla divulgação, contendo: abrangência do *campus* com referência ao polo territorial, número de vagas, forma curricular integrada, período e local de inscrição, documentação exigida, data, local e horário dos exames, critérios de classificação dos candidatos, divulgação dos selecionados e procedimentos de matrícula, turno de funcionamento e carga horária total do curso.

4.2 TRANSFERÊNCIA

O acesso ao curso poderá, ainda, ser feito por meio de transferência, desde que seja para o mesmo período. A transferência poderá ser expedida por outro *campus* do IFAM (Intercampi) ou instituição pública de ensino correlata (Interinstitucional), no âmbito de curso idêntico ou equivalente, com aceitação facultativa ou obrigatória (*ex officio*), conforme preconiza a Resolução nº 94-CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015.

Ainda em conformidade com a Resolução Nº 94, a matrícula por transferência Intercampi ou Interinstitucional será aceita mediante requerimento de solicitação de vaga, estando condicionada a:

- a) Existência de vaga;
- b) Correlação de estudos com as disciplinas cursadas na Instituição de origem;
- c) Existência de cursos afins;
- d) Adaptações curriculares; e
- e) Após a conclusão do primeiro ano, módulo/período ou semestre letivo.

5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Profissional do Técnico em Agropecuária formado pelo IFAM, será qualificado de acordo com as especificações da matriz curricular e do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT 3ª Edição/2016 atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 1 de 5 de dezembro de 2014, com sustentação no Parecer CNE/CEB nº 8 de outubro de 2014. Do mesmo modo, esta qualificação será direcionada pelo Decreto n. 5.154/2004 que regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. O Técnico em Agropecuária é um profissional criativo, dinâmico e empreendedor, que deverá ser capaz de:

- Manejar, de forma sustentável, a fertilidade do solo e os recursos naturais.
- Planejar e executar projetos ligados a sistemas de irrigação e uso da água.
- Selecionar, produzir e aplicar insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas).
- Desenvolver estratégias para reserva de alimentação animal e água.
- Realizar atividades de produção de sementes e mudas, transplante e plantio.
- Realizar colheita e pós-colheita.
- Realizar trabalhos na área agroindustrial.
- Operar máquinas e equipamentos.
- Manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade).
- Comercializar animais.
- Desenvolver atividade de gestão rural.
- Observar a legislação para produção e comercialização de produtos agropecuários, a legislação ambiental e os procedimentos de segurança no trabalho.
- Projetar instalações rurais.

- Realizar manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas.
- Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais.
- Planejar e efetuar atividades de tratos culturais.

5.1 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO

O Técnico em Agropecuária, identificado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT 3ª Edição/2016 e na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO com o número 3211-10 pode exercer suas funções em:

- Propriedades rurais.
- Empresas comerciais agropecuárias.
- Estabelecimentos agroindustriais.
- Empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.
- Parques e reservas naturais.
- Cooperativas e associações rurais.

5.2 ITINERÁRIO FORMATIVO

Conforme Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de setembro de 2012, em seu artigo 3º, parágrafo 3º, entende-se por itinerário formativo o conjunto das etapas que compõem a organização da oferta da Educação Profissional pela instituição de Educação Profissional e Tecnológica, no âmbito de um determinado eixo tecnológico, possibilitando contínuo e articulado aproveitamento de estudos e de experiências profissionais devidamente certificadas por instituições educacionais legalizadas.

O Técnico em Agropecuária tem possibilidades de formação continuada em cursos de:

- Especialização técnica em agricultura agroecológica.
- Especialização técnica em agrimensura.

- Especialização técnica em agroecologia.
- Especialização técnica em agronegócio.
- Especialização técnica em cultivo intensivo e protegido.
- Especialização técnica em fruticultura.
- Especialização técnica em olericultura.
- Especialização técnica em operação de máquinas agrícolas.
- Especialização técnica em sistemas de produção de animais monogástricos.
- Especialização técnica em sistemas de produção de animais ruminantes.
- Especialização técnica em sistemas de produção de pequenos animais.
- Especialização técnica em sistemas de produção orgânica de animais ruminantes.
- Especialização técnica em sistemas de produção orgânica de animais monogástricos.
- Especialização técnica em sistemas de produção orgânica de pequenos animais.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB (Lei n. 9.394/96) compreende a Educação Profissional e Tecnológica em eixos tecnológicos que se articulam com os diferentes níveis e modalidades de educação, perpassando as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, no intuito de possibilitar ao educando a construção de diferentes itinerários formativos.

6.1.1 Cidadania

A organização da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, onde se incluem a oferta nas formas Integrada, Subsequente e Concomitante, bem como as modalidades de Educação de Jovens e Adultos – EJA e Educação a Distância, nos documentos legais que a fundamentam pressupõem a viabilidade de uma educação promotora da cidadania, por meio da concepção do homem como ser integral tanto do ponto de vista existencial, quanto histórico-social. Por essa razão, entende-se que a viabilização desses ideais passa inevitavelmente por atuações pedagógicas marcadas pela unidade da teoria e prática, pela interdisciplinaridade/transdisciplinaridade e pelo respeito ao contexto regional de implantação do curso.

As noções de cidadania estão expressas, por exemplo, na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB (Lei n. 9.394/96) que prevê de modo geral que o educando seja preparado para o trabalho e a cidadania, tornando-se capaz de adaptar-se com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento, e para tanto, regulamenta sobre a necessidade de se aprimorar as questões que se relacionam a formação humana e cidadã do educando, estas tomadas em suas dimensões éticas e que estabeleçam conexões com o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, as

quais se coadunam com as acepções que delimitam a compreensão do que hoje se fundamenta a Educação Tecnológica, e em especial ao Ensino Tecnológico no qual o saber, o fazer e o ser se integram, e se tornam objetos permanentes da ação e da reflexão e se constituem em uma forma de ensinar construída por humanos, para humanos, mediada por tecnologia, visando à construção de conhecimento.

De forma ampla, a LDB compreende a Educação Profissional e Tecnológica em eixos tecnológicos que se articulam com os diferentes níveis e modalidades de educação, perpassando as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, no intuito de possibilitar ao educando a construção de diferentes itinerários formativos. Portanto, a LDB propõe que o educando não somente tenha acesso a uma educação que se estruture em proposições formativas profissionais, mas que, oportunize uma formação cidadã que vise formar indivíduos em sua totalidade, no intuito de inseri-los de forma produtiva e atuante no mundo do trabalho.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – DCNEPTNM (Resolução CNB/CEB Nº 6/2012), no seu artigo quinto observa que a finalidade da Educação Profissional é proporcionar aos estudantes conhecimentos, saberes e competências profissionais demandados pelo exercício profissional e cidadão na perspectiva científica, tecnológica, sócio histórica e cultural.

Ainda no que concerne a Resolução CNE/CEB Nº 6/2012 o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente se constitui em proposições vislumbrando integrar os saberes na construção do conhecimento e no desenvolvimento de competências profissionais com destaque na autonomia intelectual, momento em que a pesquisa assumirá papel essencial enquanto princípio pedagógico. Para tanto, lança-se mão das constituições teóricas de Demo (2005) ao evidenciar como a pesquisa pode se constituir em uma forma de encarar a vida criticamente, cultivando uma consciência crítica e questionadora frente à realidade apresentada.

6.1.2 Formação Politécnica e Onilateral (Integral e Unitária, Pesquisa Como Princípio Pedagógico, Trabalho Como Princípio Educativo, Trabalho-Ciência-Tecnologia e Cultura)

A formação integral do ser também se apresenta como um dos fundamentos da educação profissional nos documentos legais, entre eles as DCNEPTNM, que defendem que essa integralidade se estende aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, priorizando o trabalho como um princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, favorecendo a integração entre educação, ciência, tecnologia e a cultura, as quais deverão ser tomadas como base para a construção da proposta político-pedagógica e de desenvolvimento curricular.

Nesse sentido, intenciona-se superar a histórica dualidade entre formação profissional e formação geral - situação que fica ainda mais latente nos cursos de educação profissional, na forma integrada ao ensino médio e EJA - para isso, a literatura aponta a organização do ensino em torno dos princípios de omnilateralidade e politecnia, que consideram o sujeito na sua integralidade e pretende desenvolver uma concepção unitária na construção do conhecimento nas diversas áreas do saber.

A formação do sujeito omnilateral pressupõe que o ensino seja desenvolvido a partir das categorias trabalho, tecnologia, ciência e cultura, pois essas dimensões representam a existência humana social na sua integralidade. O trabalho não reduzido ao sentido econômico, mantenedor da subsistência e do consumo, mas concebido em seu sentido ontológico, de mediação da relação homem-natureza na conquista da realização humana. A tecnologia, em paralelo, representa o esforço de satisfação das necessidades humanas subjetivas, materiais e sociais através da interferência na natureza. A ciência é indissociável da tecnologia na medida em que teoriza e tematiza a realidade, através de conceitos e métodos legitimados e objetivos. A cultura de maneira geral compreende as representações, comportamentos, valores, que constituem a identidade de um grupo social (TAVARES et. al. 2016; PACHECO, 2012).

Outro conceito defendido no campo da educação profissional no sentido da educação integral é o de politecnia, que segundo Durães (2009), se identifica plenamente com o conceito de educação tecnológica no seu sentido pleno, como uma formação ampla e integral dos sujeitos, abrangendo os conhecimentos técnicos e de base científica, numa perspectiva social e histórico crítica. Assim a politecnia, como nos diz Ciavatta (2010, p. 94), “exige que se busquem os

alicerces do pensamento e da produção da vida [...] de formação humana no seu sentido pleno”.

É nesse sentido, que a educação profissional pode ser desenvolvida com uma educação unitária de formação integral dos sujeitos. Sobre estes pressupostos também se defende que a educação profissional tenha o trabalho como princípio educativo (integrador das dimensões trabalho, tecnologia, ciência e cultura) e a pesquisa como princípio pedagógico. Para tanto, lança-se mão das constituições teóricas de Demo (2005) ao evidenciar como a pesquisa pode se constituir em uma forma de encarar a vida criticamente, cultivando uma consciência crítica e questionadora frente à realidade apresentada. A pesquisa tida dessa forma assume destaque, pois segundo Pacheco (2012), promove a autonomia no estudo e na solução de questões teóricas e cotidianas, considerando os estudantes como sujeitos de sua história e a tecnologia como beneficiadora também, da qualidade de vida das populações, e não apenas como elaboração de produtos de consumo.

Todos estes pressupostos corroboram com o que o Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, quando ressalta a necessidade da educação profissional assumir uma identidade de formação integral dos estudantes, visando a superação da dualidade estrutural entre cultura geral e cultura técnica ou formação instrumental para as classes trabalhadoras e formação acadêmica para as elites econômicas.

6.1.3 Interdisciplinaridade, Indissociabilidade entre Teoria e Prática

A LDB pressupõe, neste ímpeto, a importância do educando compreender as fundamentações científico-tecnológicas dos processos produtivos, oportunizando uma experiência de aprendizado onde teoria e prática sejam trabalhadas indissociavelmente para o ensino de cada disciplina, o que também se configura com representatividade nos Institutos Federais, seja nas disciplinas do núcleo básico, politécnico ou tecnológico, uma vez que a estrutura física de tais instituições de ensino se consolidam em ambientes que viabilizam que aulas teóricas sejam realizadas em consonância à prática, o que contribui de maneira

salutar com o entendimento de que “[...] a construção do conhecimento ocorre justamente com a interlocução entre teoria e prática, e concordando com Pereira (1999, p. 113) de que a prática é também “[...] espaço de criação e reflexão, em que novos conhecimentos são, constantemente, gerados e modificados (ANDRADE, 2016, p. 29)”.

Sob este prisma, retoma-se o estabelecido na LDB e reforçado nas DCNEPTNM acerca da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem e associa a vivência da prática profissional como oportunidade de relacionar a teoria à prática pela abordagem das múltiplas dimensões tecnológicas do curso em formação aliada às ciências e às tecnologias correlatas. Assim, se torna oportuno recordar Demo (2005, p. 43) quando diz que “do mesmo modo que uma teoria precisa da prática, para poder existir e vigor, assim toda prática precisa voltar à teoria, para poder renascer”. Portanto, em acordo com o que já aponta a Portaria no.18 PROEN/IFAM de 1 de fevereiro de 2017 e com o objetivo de fomentar de maneira concreta aulas que se revestem de teoria e prática conjuntamente, para este curso será determinado um quantitativo mínimo de 20% da carga horária de cada disciplina para a realização de aulas práticas. Contudo, apesar desta divisão de carga horária entre teoria e prática não há que se pensar em supervalorização de uma em detrimento da outra, ou seja, esta discriminação não deixa recair sobre nenhuma das duas um grau maior ou menor de importância, haja vista a contínua e necessária integração destas para construção do conhecimento que se perpetua em sala de aula.

Além do princípio de indissociabilidade do par teoria-prática busca-se neste curso técnico viabilizar, conforme estabelece as DCNEPTNM arranjos curriculares e práticas pedagógicas alinhadas com a interdisciplinaridade, pois compreende-se que a fragmentação de conhecimentos precisa ser paulatinamente superada, bem como a segmentação da organização curricular, com vistas a atender a compreensão de significados e, novamente a integração entre a teoria e prática. Devendo ser realizada de maneira dinâmica na organização curricular do curso e articular os componentes curriculares com metodologias integradoras e seleção dos conteúdos pertinentes à formação profissional, sem esquecer o exposto quanto ao respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

6.1.4 Respeito ao Contexto Regional ao Curso

Neste percurso educativo desenvolvido no espaço de sala de aula e da escola, que contempla a interlocução entre teoria e prática nas diversas áreas do conhecimento, entende-se que todos os núcleos envolvidos neste processo deverão realizar uma articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental considerando os arranjos socioprodutivos e as demandas locais, tanto no meio urbano quanto rural, considerando-se a realidade e vivência da população pertencente a esta comunidade, município e região, sobretudo sob o ímpeto de proporcionar transformações sociais, econômicas e culturais a localidade e reconhecendo as diversidades entre os sujeitos em gênero, raça, cor, garantido o respeito e a igualdade de oportunidades entre todos.

Diante de tantos desafios que aqui se estabelecem, porém, considerando a regulamentação de criação dos Institutos Federais pela Lei nº 11.892/08, a qual objetiva além de expandir a oferta de ensino técnico e tecnológico no país, a oferta de educação de qualidade a todos os brasileiros, assegurar que este curso técnico perseguirá o atendimento das demandas locais fazendo jus ao determinado nas DCNEPTNM sobre a delegação de autonomia para a instituição de ensino para concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar e respeitadas as legislações e normas educacionais vigentes, permite que os professores, gestores e demais envolvidos na elaboração deste estejam atentos às modificações que impactem o prosseguimento das atividades educativas em consonância aos aspectos tidos como fundamentais para a oferta de uma educação de qualidade ou que possam contrariar o que a LDB preconiza para a formação do educando, e em especial ao tripé ensino, pesquisa e extensão que a Rede Federal de Ensino assumiu como perspectivas de formação do estudante.

As DCNEPTNM apontam ainda que a organização curricular dos cursos técnicos de nível médio devem considerar no seu planejamento a vocação regional do local onde o curso será desenvolvido, bem como as tecnologias e avanços dos setores produtivos pertinentes ao curso. Sustenta-se ainda o fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, visando a

melhoria dos indicadores educacionais dos cursos técnicos realizados, além de ressaltar a necessidade de considerar a vocação e a capacidade da instituição ou rede de ensino de viabilizar a proposta pedagógica no atendimento às demandas socioeconômico-ambientais.

Sobre isso o Documento Base para Educação Profissional Técnica de Nível Médio reforça que os cursos propostos devem atentar para não reduzir sua atuação pedagógica ao atendimento das demandas do mercado de trabalho, sem ignorar que os sujeitos que procuram a formação profissional enfrentam as exigências da produção econômica e, conseqüentemente, os meios de vida. Assim, os cursos devem estar adequados às oportunidades de inserção profissional dos educandos.

Desta forma, e ainda seguindo as orientações das DCNEPTNM o currículo deste curso técnico sinaliza para uma formação que pressupõem o diálogo com os diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, e dos elementos que possibilitem a compreensão e o diálogo das relações sociais de produção e de trabalho, bem como as especificidades históricas nas sociedades contemporâneas, viabilizando recursos para que o futuro profissional possa exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientado por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromisso com a construção de uma sociedade democrática.

Visa, neste sentido, oportunizar o domínio intelectual das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso, permitindo progressivo desenvolvimento profissional e capacidade de construir novos conhecimentos e desenvolver novas competências profissionais com autonomia intelectual, com o incremento instrumental de cada habilitação, por meio da vivência de diferentes situações práticas de estudo e de trabalho, estas embasadas nas fundamentações de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho.

6.2 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A concepção metodológica trabalhada neste Projeto Pedagógico de Curso está consubstanciada na perspectiva de uma educação dialética onde o foco do currículo é a prática social, ou seja, a compreensão da realidade onde o discente está inserido e tem as condições necessárias para nela, intervir através das experiências realizadas na escola.

O conhecimento deve contribuir para a conquista dos direitos da cidadania, para a continuidade dos estudos e para a preparação para o trabalho. Cabe ao docente auxiliar o educando a entender esse processo e se posicionar diante da realidade vislumbrada, relacionando com os conteúdos propostos. A esse respeito VASCONCELOS (1992, p.02) enfatiza que:

O conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo. Isto significa que o conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, reelaborado, pelo aluno, para se constituir em conhecimento dele. Caso contrário, o educando não aprende, podendo, quando muito, apresentar um comportamento condicionado, baseado na memória superficial.

Nesta perspectiva a metodologia dialética compreende o homem como ser ativo e de relações. Os métodos de ensino partem de uma relação direta com a experiência do discente, confrontada com o saber trazido de fora. Portanto, os sujeitos envolvidos no processo devem ter a percepção do que é inerente à escola, aproveitando a bagagem cultural dos discentes nos mais diversos aspectos que os envolvem. Conforme Freire (2002, p. 15).

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária. (...) discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações (...)

É fundamental na elaboração do PPC dos cursos subsequentes observarem o perfil dos discentes, suas características, e, sobretudo suas especificidades visto que são alunos trabalhadores, pais de família, exercem atividades autônomas e realizam outros cursos fora da educação profissional. Enfim possuem experiências e conhecimentos relacionados com os fundamentos

do trabalho.

Em relação a organização curricular dos cursos técnicos por núcleos (básico, tecnológico e politécnico) em todas as suas modalidades e formas (Resolução CNE nº 06/2012), já apresentados nos princípios pedagógicos deste PPC, não serão constituídos como blocos distintos, mas articulados entre si, permeando por todo currículo, considerando as dimensões integradoras: trabalho, ciência e tecnologia, em consonância com o eixo tecnológico e o perfil profissional do egresso.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos deverão prever atividades, preferencialmente, de modo transversal, sobre metodologia e orientação para elaboração de projetos, relatórios, produção e interpretação textual, elaboração de currículo profissional, relações pessoais no ambiente de trabalho.

Outras formas de integração poderão ocorrer por meio de: atividades complementares, visitas técnicas, estágio supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso, projetos de pesquisa, Projetos de Extensão, Práticas de Laboratório, dentre outras que facilitam essa aproximação entre essas dimensões integradoras do currículo.

Abre-se aqui um parêntese para enfatizar o método de estudo de caso, visto que é um instrumento pedagógico consolidado na educação profissional técnica e tecnológica no IFAM. Conforme Robert Yin (2001, p. 32) o estudo de caso é:

Uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Enfim, trata-se de uma metodologia que promove o engajamento dos alunos e docentes em objetivos comuns, articulando teoria e prática e possibilitando a prática pedagógica interdisciplinar como requisito básico ao tripé ensino, pesquisa e extensão.

O aluno enquanto coparticipante do processo desenvolverá suas habilidades voltadas para o perfil do curso, estando apto a assumir responsabilidades, planejar, interagir no contexto social em que vive e propor soluções viáveis à problemática trabalhada. Assim ambos trabalharão com o planejamento, elaboração de hipóteses e solução para os problemas constatados.

Desta forma a prática pedagógica interdisciplinar é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão e interlocução entre vários aspectos do ato de aprender visando a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular. Possibilita ao aluno observar o mesmo conteúdo sob enfoques de diferentes olhares das disciplinas envolvidas. De acordo com Luck (1994, p. 64):

A interdisciplinaridade é o processo de integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade.

Portanto, o método de problematização resultará na aproximação dos alunos, por meio das atividades práticas e do pensamento reflexivo da realidade social em que vivem por meio de temas/problemas advindo do cotidiano ou de relevância social.

Há que se levar em consideração também diferentes técnicas de pesquisa, desde análise documental, entrevistas, questionários, etc. Em sala de aula podem ser utilizados para criar situações reais ou simuladas, em que os estudantes aplicam teorias, instrumentos de análises e solução de problemas, seja para resolver uma dificuldade ou chegar a uma decisão conjunta com fins de aprendizagem.

Para que os alunos possam dominar minimamente o conjunto de conceitos, técnicas e tecnologias envolvidas na área é preciso estabelecer uma forte relação entre teoria e prática, incentivar a participação dos alunos em eventos (oficinas, seminários, congressos, feiras, etc), criar projetos interdisciplinares, realizar visitas técnicas, entre outros instrumentos que ajudem no processo de apreensão do conhecimento discutido em sala de aula.

A partir dessa visão, o processo de formação do técnico de nível médio do IFAM ensejará uma estrutura a partir dos seguintes eixos teórico-metodológicos:

- Integração entre teoria e prática desde o início do curso;
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão como elementos indissociados e fundamentais à sua formação;
- Articulação horizontal e vertical do currículo para integração e

aprofundamento dos componentes curriculares necessários à formação do técnico de nível médio.

- Articulação com o mundo do trabalho nas ações pedagógicas;

Portanto, para o alcance desse propósito, faz-se necessário a promoção de reuniões mensais ou, no limite, bimestrais, entre os docentes com a perspectiva de realização de planejamento interdisciplinar e participativo entre os componentes curriculares e disciplinas constantes nos PPCs, com a participação dos representantes discentes na elaboração de eixos temáticos do contexto social em que o campus se situa.

Conforme disposto no parágrafo único do Art. 26 da Resolução nº 06, de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total, o Projeto Pedagógico de Curso Técnico de Nível Médio pode prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.

6.2.1 Estratégias para Desenvolvimento de Atividades não Presenciais

Até 20% da carga horária mínima do curso, o que não inclui estágio, as atividades relativas às práticas profissionais ou trabalhos de conclusão de curso, poderá ser executada por meio da modalidade de educação a distância, sempre que o *Campus* não utilizar períodos excepcionais ao turno do curso para a integralização de carga horária.

A carga horária em EAD se constituirá de atividades a serem programadas pelo professor de cada disciplina na modalidade. Sua aplicação se dará pelo uso de estratégias específicas, como a utilização do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) que poderá ser ministrada na disciplina de Introdução ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem quando sinalizado no Projeto Pedagógico de Curso que haverá alguma disciplina ministrada em EaD. Por meio dele serão viabilizadas atividades de ensino e aprendizagem, acesso a materiais

pedagógicos, ferramentas assíncronas e síncronas, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que propiciem as inter-relações sociais.

Portanto, o AVEA auxiliará no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio, como fórum, *chats*, envio de tarefa, glossário, quiz, atividade off-line, vídeo, etc. Será também uma plataforma de interação e de controle da efetividade de estudos dos alunos, com ferramentas ou estratégias como estas a seguir descritas:

- **Fórum:** tópico de discussão coletiva com assunto relevante para a compreensão de temas tratados e que permite a análise crítica dos conteúdos e sua aplicação.
- **Chat:** ferramenta usada para apresentação de questionamentos e instruções online, em períodos previamente agendados.
- **Quiz:** exercício com questões que apresentam respostas de múltipla escolha.
- **Tarefas de aplicação:** Atividades de elaboração de textos, respostas a questionários, relatórios técnicos, ensaios, estudos de caso e outras formas de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.
- **Atividade off-line:** avaliações ou atividades realizadas fora do AVA, em atendimento a orientações apresentadas pelo professor, para o cumprimento da carga horária em EAD.
- **Teleaulas:** aulas gravadas ou transmitidas ao vivo, inclusive em sistemas de parceria com outros Campus ou Instituições, em atendimento à carga horária parcial das disciplinas.
- Outras estratégias, ferramentas ou propostas a serem apresentadas pelos Professores.

O professor é o responsável pela orientação efetiva dos alunos nas atividades em EaD, em especial as que se fazem no AVEA e a equipe diretiva de ensino, é a responsável pelo acompanhamento e instrução da execução integral das disciplinas e demais componentes curriculares. A disciplina a ser ofertada por meio da modalidade EaD será desenvolvida impreterivelmente por meio de ferramentas de comunicação disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional, e por meio de material didático elaborado para os encontros presenciais.

Os planos de ensino e os planos de atividades em EaD devem ser apresentados à equipe diretiva e alunos no início de cada período letivo e sempre antes de sua aplicação, para a melhoria do planejamento e integração entre os envolvidos no processo educacional. Orientações complementares para tanto devem ser apresentadas pela equipe geral de ensino do *Campus Humaitá*.

6.3 MATRIZ CURRICULAR

O Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente tem sua organização curricular fundamentada nas orientações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no Decreto nº 5.154/04, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político Pedagógico do IFAM.

Conforme o Artigo 4º, § 1º do Decreto nº 5.154/04, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio será desenvolvida de forma articulada com o Ensino Médio, sendo a Forma Subsequente uma das possibilidades dessa articulação. Esta forma de oferta é destinada aos que já tenham concluído o Ensino Médio, e seu planejamento, deverá conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM estão organizados, também, por Eixos Tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT/3ª Edição, aprovado pela Resolução CNE/CEB nº. 01 de 5/12/2014, com base no Parecer CNE/CEB nº. 08/2014 e Resolução CNE nº. 06/2012 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM.

Desta maneira, o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente está amparado nas seguintes legislações em vigor:

- LDB nº 9.394 de 20/12/1996 (Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional);

- DECRETO nº 5.154 de 23/7/2004 (Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências);
- PARECER CNE/CEB nº 39 de 8/12/2004 (Aplicação do decreto 5.154/2004);
- LEI nº 11.741, de 16/7/2008 (Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica);
- LEI nº 11.788, de 25/9/2008 (Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis número 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências);
- LEI nº 11.892, de 29/12/2008 (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências);
- PARECER CNE/CEB nº 11/2012 de 9/5/2012 e RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 6 de 20/9/2012 (Definem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio);
- PARECER CNE/CEB nº 8, de 9/10//2014 e RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 1, de 5/12/2014 (Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012);
- RESOLUÇÃO nº 94 - CONSUP/IFAM, de 23/12/2015 (Altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM).

Com base nos dispositivos legais, a organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM prever a articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social. De igual forma, prima pela indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, a ser verificada, principalmente, por meio do desenvolvimento de prática profissional.

Na perspectiva da construção curricular por eixo tecnológico, a estrutura curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma subsequente, contempla o Núcleo Tecnológico, assim organizado:

I. Núcleo Tecnológico (espaço da organização curricular destinado aos componentes curriculares que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica, constituindo-se basicamente a partir dos componentes curriculares específicos da formação técnica, identificados a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional).

Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos que favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma Educação Profissional e Tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Essa proposta possibilita a integração entre teoria e prática profissional, a realização de atividades interdisciplinares, assim como favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFAM, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

6.4 CARGA HORÁRIA DO CURSO

Para integralizar o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente, conforme a Resolução CNE/CEB n.º 06/2012 e o Parecer CNE/CEB no.º 11/2012, assim distribuídas:

Carga Horária da Formação Profissional	1.200 h
Carga Horária de Atividades Complementares	100 h
Carga Horária do Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT	300 h
Carga Horária Total	1.600 h

O Quadro 2 apresenta a estrutura e as disciplinas que compõe o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente, bem como suas respectivas cargas horárias:

- a) Presencial com carga horária separadas em **Teórica e Prática**.
- b) A distância com a utilização de um Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (**AVEA**).
- c) **Semanal** com o total de hora-aula na semana.
- d) **Semestral** o total da carga horária de toda a disciplina naquele semestre/módulo.
- e) **Total** de carga horária de toda a disciplina ao longo do curso.
- f) **Total** de carga horária destinada ao estágio supervisionado ou PCCT.

Quadro 2 - Matriz Curricular

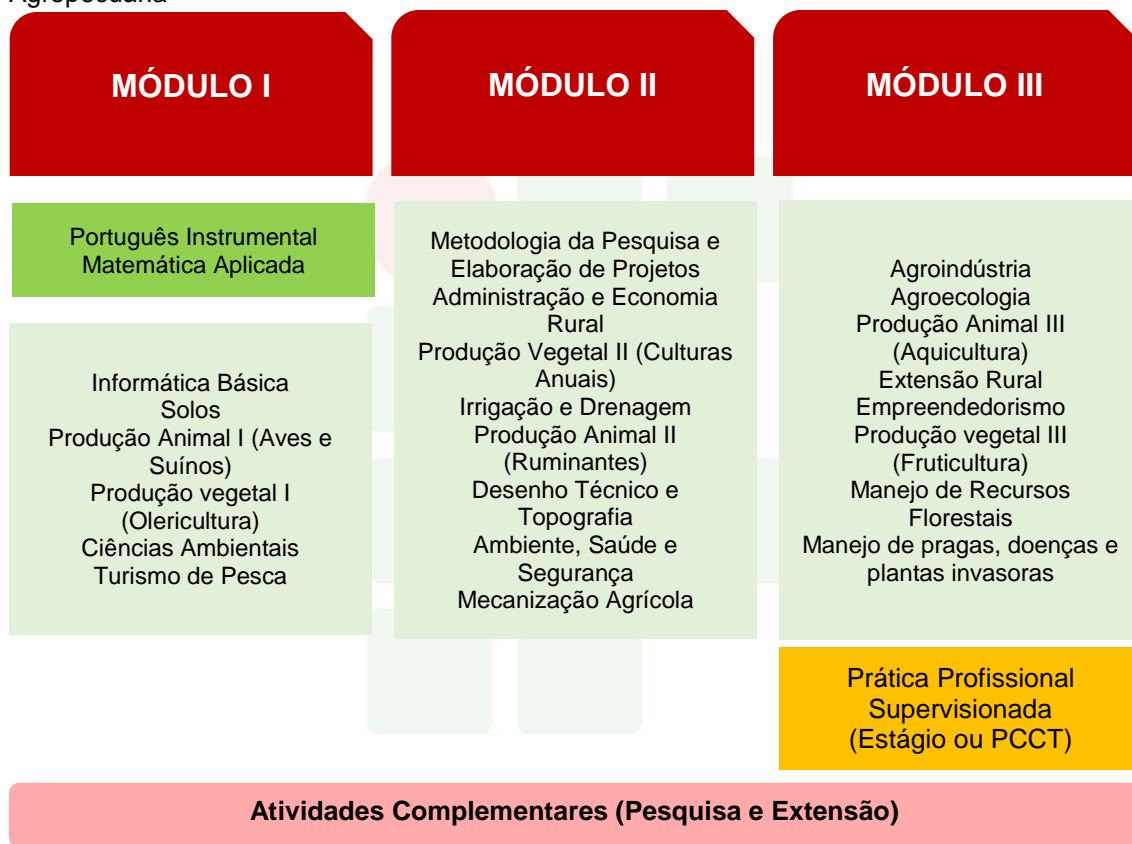
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM Campus HUMAITÁ							
EIXO TECNOLÓGICO: RECURSOS NATURAIS CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGROPECUÁRIA							
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020		FORMA DE OFERTA: SUBSEQUENTE			REGIME: SEMESTRAL		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	MÓDULOS	COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (h)				
			Presencial		A Distância	Semanal	Total
			Teórica	Prática	AVEA		
LDB 9.394/96 aos dispositivos da Lei nº 11.741/2008 DCN Gerais para Educação Básica Resolução CNE/CEB nº4/2010 DCN Educação Profissional Técnica de Nível Médio Resolução CNE/CEB nº 6/2012 Resolução nº 94/2015 CONSUP/IFAM Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do IFAM Catálogo Nacional de Cursos Técnicos Resolução CNE/CEB nº 4/2012 Lei do Estágio nº 11.788/2008 Resolução nº 96/2015 CONSUP/IFAM Regulamento do Estágio Profissional Supervisionado do IFAM	MÓDULO I	Português Instrumental	30	10	-	20	40
		Matemática Aplicada	50	10	-	20	60
		Informática Básica	30	10	-	20	40
		Solos	40	20	-	20	60
		Produção Animal I (Aves e Suínos)	40	20	-	20	60
		Produção Vegetal I (Olericultura)	40	20	-	20	60
		Ciências Ambientais	30	10	-	20	40
		Turismo de Pesca	30	10	-	20	40
		SUBTOTAL	290	110	-	-	400
	MÓDULO II	Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos	30	10	-	20	40
		Administração e Economia Rural	40	20	-	20	60
		Produção Vegetal II (Culturas Anuais)	40	20	-	20	60
		Irrigação e drenagem	30	10	-	20	40
		Produção Animal II (Ruminantes)	40	20	-	20	60
		Desenho Técnico e Topografia	40	20	-	20	60
		Ambiente, Saúde e Segurança	30	10	-	20	40
		Mecanização Agrícola	30	10	-	20	40
		SUBTOTAL	280	120	-	-	400
	MÓDULO III	Agroindústria	40	20	-	20	60
		Agroecologia	30	10	-	20	40
		Produção Animal III (Aquicultura)	40	20	-	20	60
		Extensão Rural	30	10	-	20	40
		Empreendedorismo	30	10	-	20	40
		Produção Vegetal III (Fruticultura)	40	20	-	20	60
		Manejo de Recursos Florestais	50	10	-	20	60
		Manejo de Pragas, Doenças e Plantas Invasoras	30	10	-	20	40
		SUBTOTAL	290	110	-	-	400
	TOTAL CARGA HORÁRIA PROFISSIONAL						1200h
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES						100h
ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO/PCCT						300h	
TOTAL						1600h	

SUBSEQUENTE

6.5 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

O curso Técnico em Agropecuária na forma Subsequente vinculado à Coordenação de Eixo Tecnológico de Recursos Naturais do IFAM *Campus Humaitá* apresenta o seguinte perfil de formação por semestre:

Figura 2 – Representação Gráfica do Perfil de Formação do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária



Legenda:

- Núcleo Básico
- Núcleo Politécnico
- Prática Profissional
- Atividades Complementares

6.6 EMENTÁRIO DO CURSO

A ementa caracteriza-se por uma descrição discursiva que resume o conteúdo conceitual ou conceitual/procedimental de uma disciplina.

Para um melhor entendimento do

Quadro 3, no qual apresenta as ementas das disciplinas do curso, segue as especificações das legendas:

- a) CH Semanal: Carga Horária Semanal
- b) CH Total: Carga Horária Total da Disciplina anual
- c) Tec: Núcleo Tecnológico

Quadro 3- Ementário
Do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária

DISCIPLINA	Módulo	CH Semanal	CH Total	Núcleo
Português Instrumental	1º	20	40	Bas
A língua portuguesa como ferramenta para uma efetiva comunicação; As diferenças entre a língua escrita e a falada; A estrutura da comunicação; Formas de discurso; Estudos de retórica: retórica e persuasão; Texto e textualidade; Mecanismos de construção textual; Características macro e microestruturais do texto; Leitura, produção e interpretação de textos institucionais; Tipologia textual; Correção gramatical.				
Matemática Aplicada	1º	20	60	Bas
Operações com ângulos; medidas de comprimento e superfície; volume de sólidos; razão; regra de três, noções de matemática financeira e estatística aplicada no contexto agropecuário.				
Informática Básica	1º	20	40	Tec
Conceitos básicos do funcionamento do computador, sistemas operacionais, editores de texto, planilhas eletrônicas, editor de apresentações e internet.				
Solos	1º	20	60	Tec
Histórico da ciência do solo. Aspectos de formação do solo, sua morfologia, seus minerais e rochas formadoras dos solos agrícolas; Processos ligados à formação e desenvolvimento do solo; Principais solos agrícolas e seus horizontes diagnósticos; Química do solo: CTC, acidez e calagem; Biologia do solo; Constituintes do solo; e Principais tipos de solos na Amazônia.				
Produção Animal I (Aves e Suínos)	1º	20	60	Tec
Avicultura: Introdução e Contextualização; Raças e Linhagens, Seleção e Melhoramento Animal; Produção de Aves Postura e Frangos de Corte; Sistemas de Produção; Manejo Geral, Nutricional e Sanitário, Instalações e				

equipamentos; Legislações. Suinocultura: Introdução e Contextualização; Raças e Linhagens, Seleção e Melhoramento Animal; Sistemas de Produção; Manejo Geral, Reprodutivo, Nutricional e Sanitário; Instalações e equipamento, Legislações.				
Produção vegetal I (Olericultura)	1º	20	60	Tec
Introdução à olericultura. Planejamento e características da atividade olerícola. Preparo da área de plantio. Propagação das hortaliças. Tratos culturais em hortaliças. Colheita, pós-colheita, armazenagem e comercialização. Sistemas de cultivo de hortaliças. Cultivo de plantas oleráceas de interesse comercial e alimentar.				
Ciências Ambientais	1º	20	40	Tec
Conceitos básicos. Estrutura e dinâmica dos ecossistemas. Ciclos biogeoquímicos. Ecossistemas terrestres e aquáticos. Biomas do Brasil. Ecologia de comunidade. Introdução aos conceitos de poluição, contaminação, impacto ambiental. Impactos ambientais das atividades humanas. Poluição do solo, ar e água. Controle da poluição.				
Turismo de Pesca	1º	20	40	Tec
Contextualização sobre a história da pesca esportiva no Brasil e no mundo; O uso sustentável dos recursos naturais; A importância econômica da pesca esportiva no Amazonas; Principais espécies; Hábito alimentar das principais espécies; Apetrechos de pesca e equipamentos; Locais destinados a pesca esportiva na região; Tipos de pesca; Iscas artificiais e naturais; Produção de iscas naturais; Lanchas e Motores; Atendimento ao Turista; Exigências legais.				
Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos	2º	20	40	Tec
Compreender a pesquisa como princípio científico e educativo; sua importância para elaboração de projetos e relatórios de conclusão de curso Técnico (PCCT) na modalidade de estágio ou projeto.				
Administração e Economia Rural	2º	20	60	Tec
Noções gerais de economia rural. Compreensão das estruturas de mercado e sua análise. Interpretação da comercialização agrícola. Introdução aos conceitos e aplicações da administração rural. Noções sobre custos de produção agropecuários. Interpretação das medidas de resultado econômico. Análise econômico-financeira de atividades agropecuárias.				
Produção vegetal II (Culturas Anuais)	2º	20	60	Tec
Introdução às culturas anuais; Exigências climáticas das culturas de ciclo anual; Caracterização e preparo de solos para cultivo de plantas anuais; Manejo nutricional das culturas; Cultivares e variedades; Fatores para plantio/semeadura; Manejo fitossanitário; Colheita; Pós-colheita e Comercialização.				
Irrigação e Drenagem	2º	20	40	Tec
Irrigação: história, importância e conceitos básicos. Sistema água-solo-planta-atmosfera. Formas de manejo da irrigação. Métodos e sistemas de irrigação. Captação e aproveitamento de Água. Drenagem: Sistemas e dimensionamento.				

Produção Animal II (Ruminantes)	2º	20	60	Tec
Introdução a Produção de Ruminantes, Anatomia e Fisiologia do Ruminante, Manejo Nutricional. Caprinovinocultura: Introdução e Contextualização; Sistemas de Produção; Raças de Caprinos e Ovinos; Seleção e Melhoramento Animal; Manejo Geral, Reprodutivo e Sanitário; Instalações e equipamentos; Legislação. Bovinobubalinocultura: Introdução e Contextualização; Sistemas de produção, Raças de Corte e Leite; Seleção e Melhoramento Animal, Manejo Geral, Reprodutivo e Sanitário, Instalações e equipamentos; Legislações.				
Desenho Técnico e Topografia	2º	20	60	Tec
Planejar e realizar projetos de edificações Agropecuárias; Aplicar as normas do desenho Técnico de acordo com a ABNT; Aprofundar a técnica de representação gráfica de detalhamento de elementos construtivos; Métodos de levantamento: planimétrico (equipamentos, métodos, divisão de áreas); Altimétrico (equipamentos, métodos, locação de curvas em nível e em desnível) e Planialtimétrico. Sistema Geográfico de Informação; Conceitos e orientações básicas sobre o uso GPS – demonstrações. Unidades de Micro Station. Aulas práticas.				
Ambiente, Saúde e Segurança	2º	20	40	Tec
O meio ambiente do trabalho. Histórico de doenças relacionadas ao ambiente de trabalho. Acidentes ambientais. Conceito de Acidentes e doenças profissionais e do trabalho. Condição e ato inseguro no trabalho rural. Conceito e análise de riscos ambientais. Insalubridade e periculosidade no trabalho rural. Noções de Legislação Trabalhista, Previdenciária e Normas Regulamentadoras. Programas preventivistas.				
Mecanização Agrícola	2º	20	40	Tec
Noções de mecânica aplicada; Noções básicas de funcionamento de motores; Lubrificação e Lubrificantes; Tipos de tração e mecanismos de transmissão, Máquinas e implementos agrícolas; Planejamento de mecanização agrícola.				
Agroindústria	3º	20	60	Tec
Introdução à Agroindústria; Importância das boas práticas de fabricação-BPF's. Valor nutricional dos alimentos. Microbiologia dos alimentos. Métodos e Técnicas de Conservação de Alimentos. Processamento de produtos de origem animal. Processamento de produtos de origem vegetal. Processamento do leite. Legislação aplicada à agroindústria.				
Agroecologia	3º	20	40	Tec
Introdução e Evolução da Agricultura; Revoluções Agrícolas; Agricultura Convencional e seus impactos; Agricultura de Base Ecológica; Agroecologia e vivência agroecológica; PANC's; Desenvolvimento e Agricultura Sustentável; Ciclos biogeoquímicos; Sistemas Agroflorestais – SAF's; Manejo Integrado de Pragas, Doenças e Daninhas; Princípios da Permacultura; Energias alternativas: Biodigestor, energia solar e biocombustível.				
Produção Animal III (Aqüicultura)	3º	20	60	Tec
Conhecer a situação atual e tendência da aqüicultura mundial e brasileira, além das principais práticas de manejo e alimentação dos organismos aquáticos com importância econômica. Espécies para cultivo; Instalações				

aquícolas; Preparação de viveiros; Qualidade da água; Manejo de Cultivo; Nutrição, Sanidade e Reprodução.				
Extensão Rural	3º	20	40	Tec
Contextualização da Extensão Rural no Brasil e no Amazonas. Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local, Territorialidade, Políticas Públicas, Ruralidades. Formas de organização social e da produção agrícola (associações e cooperativas). Método em extensão rural. Metodologias de diagnóstico e de promoção da participação e protagonismo social.				
Empreendedorismo	3º	20	40	Tec
Empreendedorismo (mitos, aspectos comportamentais do empreendedor, estratégia de crescimento, liderança). Gestão Estratégica (missão, visão, valores, modelos e planos de negócio). Plano de Negócios (importância, função, aplicação, gestão financeira, fluxo de caixa, formação de preço). Temas atuais (empreendedorismo jovem, profissionalização do mercado rural, associativismo e cooperativismo).				
Produção vegetal III (Fruticultura)	3º	20	60	Tec
Importância socioeconômica, nutricional e ambiental da fruticultura; Exigências edafoclimáticas das espécies frutíferas; Cultivo de espécies frutíferas de importância nacional e regional; Sistemas de propagação de plantas frutíferas (sexuada e assexuada), preparo do solo ao plantio, tratamentos culturais das espécies frutíferas; Colheita; Aspectos pós-colheita; Perdas, Transporte e Comercialização; Elaboração e execução de projetos de cultivo de frutíferas.				
Manejo de Recursos Florestais	3º	20	60	Tec
Histórico do extrativismo amazônico. Sustentabilidade das florestas tropicais. Introdução ao manejo florestal. Uso múltiplo dos recursos florestais. Manejo de produtos florestais não madeireiros. Certificação ambiental. Estudo de caso.				
Manejo de Pragas, Doenças e Plantas Invasoras	3º	20	40	Tec
Importância da aplicação de técnicas de manejo adequadas em cultivo. Ação do ambiente e controle. Métodos de controle; resistência de pragas, doenças e plantas invasoras a métodos de controle; aspectos ecológicos e econômicos do manejo; pragas, doenças e plantas invasoras das principais culturas; manejo integrado (ênfase na agricultura tropical). Comportamento de herbicidas no solo e na planta.				

6.7 PRÁTICA PROFISSIONAL

A Prática Profissional é compreendida como um elemento que compõe o currículo e se caracteriza como uma atividade de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão constituído por meio de ação articuladora de uma formação integral de sujeitos para atuar em uma sociedade em constantes mudanças e desafios.

Conforme a Resolução CNE/CEB nº 6 de 20 de setembro de 2012 em seu artigo 21, a prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integra as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional de técnico e correspondentes etapas de qualificação e de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio.

Esta mesma resolução define no inciso 1º do artigo 21 que a prática na Educação Profissional compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

O IFAM em sua Resolução nº 94/2015 define no artigo 168 que a Prática Profissional será desenvolvida nos cursos por meio das seguintes atividades, conforme determinarem os Planos e Projetos Pedagógicos de Cursos:

- I – Estágio Profissional Supervisionado;
- II – Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT);
- III – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- IV – Atividades Complementares.

No Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente a Prática Profissional será desenvolvida por meio das seguintes atividades: Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico

(PCCT) com carga horária de 300 horas, e Atividades Complementares com carga horária de 100 horas.

A participação em atividades complementares e a apresentação do relatório final do Estágio Profissional Supervisionado e /ou PCCT é requisito indispensável para a conclusão do curso. Nas seções adiante, serão descritos com detalhes cada uma dessas práticas.

6.7.1 Atividades complementares

Conforme Anexo I da Portaria nº 18 PROEN/IFAM de 1º de fevereiro de 2017, faz se necessário prever a oferta de Atividades Complementares, totalizando uma carga horária de 100h, as quais deverão atender as necessidades de curricularização da extensão e de introdução à pesquisa e à inovação por meio da realização de projetos integradores, seminários, semanas e eventos temáticos, eixos temáticos, dentre outros.

O IFAM em sua Resolução nº 94 de 2015 define, no artigo 180, que as atividades complementares se constituem de experiências educativas que visam à ampliação do universo cultural dos discentes e ao desenvolvimento de sua capacidade de produzir significados e interpretações sobre as questões sociais, de modo a potencializar a qualidade da ação educativa, podendo ocorrer em espaços educacionais diversos, pelas diferentes tecnologias, no espaço da produção, no campo científico e no campo da vivência social.

Estas atividades integrarão o currículo do curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente com carga horária de 100 horas. Todo aluno matriculado no curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente deverá realizar Atividades Complementares, do contrário, o mesmo será retido no curso. A escolha do semestre em que a mesma será executada fica a critério do aluno, porém, vale destacar que se recomenda que a mesma seja realizada nos semestres iniciais, pois no último semestre o aluno deverá se dedicar a prática de Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT.

As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados ou atestados, contendo número de horas, descrição das atividades desenvolvidas e o nome da instituição de ensino. A validação será realizada pela Coordenação do curso e equipe pedagógica.

Para validar as atividades complementares o estudante, no último semestre letivo, deverá protocolar ao Coordenador de Curso um Memorial Descritivo apontando todas as atividades desenvolvidas. Junto ao Memorial Descritivo devem ser anexadas cópias de todos os certificados e atestados apontados no documento.

Serão consideradas para fins de computo de carga horária as atividades apresentadas no quadro 3. As atividades descritas, bem como carga horária a ser validada por evento e os documentos aceitos devem ter como base a Resolução nº 23 – CONSUP/IFAM de 09 de agosto de 2013 que trata das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do IFAM, as alterações realizadas foram relativos as diferenças entre o Curso de Graduação e o Curso Técnico de Nível Médio na Forma Subsequente.

Quadro 4 - Atividades Complementares

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA A SER VALIDADA POR EVENTOS	DOCUMENTOS A SEREM APRESENTADOS
Palestras, seminários, congressos, conferências ou similares e visitas técnicas	2 (duas) horas por palestra, mesa-redonda, colóquio ou outro. 10 (dez) horas por trabalho apresentado. 5 (cinco) horas por dia de participação em Congresso, Seminário, Workshop, Fórum, Encontro, Visita Técnica e demais eventos de natureza científica.	Declaração ou Certificado de participação.
Projetos de extensão desenvolvidos no IFAM	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela

ou em outras instituições		Pró-Reitoria de Extensão do IFAM ou entidade promotora com a respectiva carga horária.
Cursos livres e/ou de extensão	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, com a respectiva carga horária.
Estágios extracurriculares	Máximo de 60 horas	Declaração da instituição em que se realiza o estágio, acompanhada do programa de estágio, da carga horária cumprida pelo estagiário e da aprovação do orientador/supervisor
Monitoria	Máximo de 60 horas	Declaração do professor orientador ou Certificado expedido pela PROEX, com a respectiva carga horária.
Atividades filantrópicas no terceiro setor	Máximo de 60 horas	Declaração em papel timbrado, com a carga horária cumprida assinada e carimbada pelo responsável na instituição.
Atividades culturais, esportivas e de entretenimento	4 (quatro) horas por participação ativa no evento esportivo (atleta, técnico, organizador). 3 (três) horas por participação em peça de teatro. 3 (três) horas em participação em filmes em DVD/ cinema	Documento que comprove a participação descrita (atleta, técnico, organizador, ator, diretor, roteirista).
Participação em projetos de Iniciação científica	Máximo de 60 horas	Certificado (carimbado e assinado pelo responsável pelo programa e/ou orientador) de participação e/ou conclusão da atividade expedido pela Instituição

		onde se realizou a atividade, com a respectiva carga horária.
Publicações	<p>20 (vinte) horas por publicação, como autor ou coautor, em periódico vinculado a instituição científica ou acadêmica.</p> <p>60 (sessenta) horas por capítulo de livro, como autor ou coautor.</p> <p>60 (sessenta) horas por obra completa, por autor ou coautor.</p> <p>30 (trinta) horas para artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais.</p>	<p>Apresentação do trabalho publicado completo e/ou carta de aceite da revista/periódico onde foi publicado.</p>
Participação em comissão organizadora de evento técnico-científico previamente autorizado pela coordenação do curso.	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, ou coordenação do curso com a respectiva carga horária.

6.7.2 Estágio Profissional Supervisionado

O Estágio Profissional Supervisionado, conforme a Lei nº 11.788/2008, é considerado uma atividade educativa, desenvolvida no ambiente de trabalho com o intuito de preparar os educandos do ensino regular em instituições de Educação Superior, de Educação Profissional, de Ensino Médio, da Educação Especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da Educação de Jovens e Adultos, para o trabalho produtivo.

De acordo com o parecer CNE/CEB nº 11/2013, o Estágio Profissional Supervisionado previsto na formação do aluno é uma estratégia de integração teórico-prática, representando uma grande oportunidade para consolidar e

aprimorar conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento da formação dos alunos e possibilitando-os atuarem diretamente no ambiente profissional por meio da demonstração de suas competências laborais.

Os procedimentos de Estágio Profissional Supervisionado são regulamentados pela Resolução nº 96 - CONSUP/IFAM, de 30 de dezembro de 2015, criada para sistematizar o processo de realização do Estágio Profissional Supervisionado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, em consonância com as legislações pertinentes. O Setor de Estágio e Egresso ligado a Coordenação de Extensão do *Campus* Humaitá fica responsável pela identificação das oportunidades de estágio, da facilitação e ajuste das condições de estágio oferecido, do encaminhamento dos estudantes, da preparação da documentação legal e da formalização de convênios entre as concedentes de estágio e a Instituição de Ensino visando a integração entre as partes e o estudante. A identificação de locais de estágio e a sua supervisão deverá ser realizada em conjunto com as Coordenações de Eixo Tecnológico e com os Professores Orientadores de Estágio.

Tendo em vista a legislação vigente, o Estágio Profissional Supervisionado é obrigatório com carga horária curricular de 300 horas (25% sob o total da carga horária mínima da Formação Profissional estipulada) e ocorrerá a partir do 2º módulo do Curso, onde os alunos deverão estar regularmente matriculados em curso compatível com à área e modalidade do estágio. Na impossibilidade de realização do Estágio Profissional Supervisionado, o discente poderá, alternativamente, desenvolver um Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) na sua área de formação e apresentá-lo em forma de relatório científico.

Ao cumprir a carga horária do Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório o aluno deverá elaborar um Relatório Final e apresentá-lo em banca examinadora de acordo com as normas estabelecidas pela instituição de ensino, reunindo elementos que comprovem o aproveitamento e a capacidade técnica durante o período da prática profissional supervisionada. O discente/estagiário será aprovado ao atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis), onde 40% dessa nota será atribuída pelo supervisor de estágio na empresa e 60% pela banca examinadora. Portanto, mesmo após a defesa, faz-se necessário a entrega da versão final do Relatório com as adequações sugeridas pela banca, conforme o aceite do professor orientador.

Segundo a Resolução nº 96 – IFAM/CONSUP: “As Atividades de Extensão, Monitoria, Iniciação Científica e Práticas Profissionais Aplicadas na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação Superior, desenvolvidas pelo discente, correlatas com a área de formação do discente, realizadas no âmbito do IFAM, poderão ser aproveitadas como Estágio, desde que, devidamente, acompanhadas e avaliadas, utilizando-se dos mesmos procedimentos e critérios para validação do Estágio Profissional Supervisionado, inclusive no cumprimento da carga horária obrigatória”. Portanto, o discente que cumprir esses pré-requisitos deverá manifestar o interesse em aproveitar tal atividade como Estágio Profissional Supervisionado, ficando proibido, se for o caso, de aproveitá-la como horas para atividades complementares. Além disso, estará submetido aos mesmos procedimentos avaliativos do Estágio Profissional Supervisionado, incluindo a redação e defesa de um relatório final.

Todo assunto relacionado ao Estágio Profissional Supervisionado, relatados ou não nesse plano de curso, deverão estar de acordo com a Lei nº 11.788/2008, as Resoluções nº 94 e 96 CONSUP/IFAM ou as legislações que venham substituí-las.

6.7.2.1 Aproveitamento Profissional

A atividade profissional registrada em carteira de trabalho ou outro documento oficial que comprove o vínculo, além de atividades de trabalho autônomo, poderão ser aproveitadas como Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório, desde que sejam comprovadas e estejam diretamente relacionada à habilitação profissional do Curso Técnico de Nível Médio por meio da avaliação da Coordenação de Eixo Tecnológico. Além disso, estas atividades devem ter sido desempenhadas por um período mínimo de 06 (seis) meses anteriores a solicitação de aproveitamento.

Após aprovação, terá carga horária de 300 horas e será avaliado por meio do Relatório Final e apresentação em banca examinadora conforme as normas estabelecidas pela instituição. O discente/estagiário será aprovado ao atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis), atribuída na totalidade pela banca examinadora.

6.7.3 Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT

A elaboração do Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT é uma alternativa para o discente substituir a atividade de Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório. Os projetos de natureza prática ou teórica serão desenvolvidos a partir de temas relacionados com a formação profissional do discente e de acordo com as normas estabelecidas pelo IFAM campus Humaitá. Poderão ser inovadores em que pese a coleta e a aplicação de dados, bem como suas execuções ou ainda constituir-se de ampliações de trabalhos já existentes. Assim como o estágio, poderá ser realizado a partir do 2º módulo do Curso e tem como finalidade complementar o processo de ensino aprendizagem e habilitar legalmente o discente a conclusão do curso.

A regulamentação dessa atividade visa orientar a operacionalização dos Projetos de Conclusão de Curso de Nível Médio, considerando sua natureza, área de atuação, limites de participação, orientação, normas técnicas, recursos financeiros, defesa e publicação. Após a conclusão do Projeto, os dados deverão ser dispostos em um relatório científico e apresentados em banca examinadora para atribuição da nota e aprovação desta atividade. Seguindo assim, o disposto no artigo 173 da Resolução nº 94 - CONSUP/IFAM, onde o PCCT principia-se da construção de um projeto, do seu desenvolvimento e da sistematização dos resultados sob a forma de um relatório científico de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Serão aceitos até 03 (três) discentes como autores do projeto, com participação efetiva de todos, comprovadas por meio de aferições do professor orientador. Além disso, as atividades do projeto deverão cumprir carga horária de 250 horas, conforme cronograma apresentado preliminarmente.

A avaliação do PCCT será realizada em uma apresentação pública do trabalho, perante banca examinadora composta por 03 (três) membros, sendo presidida pelo professor orientador. Os alunos terão 20 (vinte) minutos para apresentação, os examinadores até 30 (trinta) minutos e mais 10 (dez) minutos para comentários e divulgação do resultado. Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) ao aluno, considerando o trabalho escrito e a defesa oral, sendo aprovado os discentes que atingirem nota igual ou superior a 6,0 (seis),

calculada pela média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores, e cumprimento da carga horária exigida.

A partir da nota, a banca examinadora atribuirá conceitos de Aprovado e Recomendado para Ajustes, quando a nota for igual ou superior a 6,0 (seis), ou Reprovado, em caso de nota inferior a 6,0 (seis). Se Recomendado para Ajustes, o aluno deverá reapresentar o relatório de PCCT com as recomendações da banca examinadora, em um prazo de até 30 (trinta) dias após a data de defesa. Se considerado Reprovado, o discente deverá efetuar nova matrícula no componente curricular de PCCT ou Estágio Profissional Supervisionado. Em todos os casos os discentes aprovados deverão apresentar uma via do relatório final pós-defesa num prazo máximo de 30 (trinta) dias para arquivo na pasta do aluno e disponibilização para consulta na biblioteca do *Campus*.

O IFAM Campus Humaitá não é obrigado oferecer nenhuma contrapartida pecuniária aos discentes, orientadores ou co-orientadores, mas fica comprometido a disponibilizar a estrutura existente, conforme a demanda, para o desenvolvimento das atividades do projeto. Do mesmo modo, quando houver necessidade de atividades externas, essas deverão ser apresentadas e justificadas no pré-projeto, cabendo ao IFAM campus Humaitá disponibilizar transporte para esse fim conforme disponibilidade.

7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento dar-se-á de conforme a Resolução CEB/CNE nº 6 DE 20/09/2012, para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- IV - por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Segundo o estabelecido no Regulamento da Organização Didático – Acadêmica do IFAM, o aproveitamento de estudos é o processo de reconhecimento de componentes curriculares/disciplinas, em que haja correspondência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de conteúdos e cargas horárias, cursados com aprovação:

I – num período de até 07 (sete) anos antecedentes ao pedido dessa solicitação, para os Cursos da Educação Superior; e

II – num período de até 05 (cinco) anos antecedentes ao pedido dessa solicitação, para os Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Subsequente.

O aproveitamento de estudos permite a dispensa de disciplinas realizadas em cursos de mesmo nível reconhecidos pelo Ministério da Educação. O aproveitamento dar-se-á de acordo com o estabelecido na Organização Didático-Acadêmica vigente no IFAM no período em que o curso estiver sendo ofertado.

Vale ressaltar que, com exceção de discentes oriundos de Transferência, Reopção de Curso e/ou de opção por mudança de Matriz Curricular, o aproveitamento de estudos deverá ocorrer somente para componentes curriculares/disciplinas oriundos de cursos integralizados da Educação Superior e nos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Subsequente.

Em adição, para que seja concedido o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas, os cursos devem ser equivalentes, no mesmo nível de ensino e área de conhecimento/eixo tecnológico.

Em caso de retorno de um discente à Instituição, por meio de novo processo seletivo, poderá ser solicitado o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas da Educação Superior e dos Cursos Técnicos de Nível Médio Forma Subsequente não integralizados, desde que em consonância com os critérios estabelecidos.

Faz-se importante esclarecer também que poderá ser aproveitado 01 (um) componente curricular/disciplina do IFAM com base em 02 (dois) ou mais componentes curriculares/disciplinas, cursados na Instituição de origem ou vice-versa. Em outras palavras, se o mínimo de 75% de correspondência de conteúdos e cargas horárias só for alcançado com a união de mais de um componente curricular/disciplina cursado anteriormente, assim poderá ser feito pelo discente solicitante. O contrário também é possível, se um componente curricular/disciplina cursado anteriormente possuir conteúdos e cargas horárias suficientes para aproveitar dois componentes curriculares/disciplinas no IFAM, assim poderá ser realizado.

Adicionamos que o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas obedecerá a um limite de até 30% (trinta por cento) da carga horária total do curso em que estiver matriculado o discente interessado, excetuando-se aquela destinada ao Estágio Profissional Supervisionado, ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT e/ou Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

7.1 PROCEDIMENTOS PARA SOLICITAÇÃO

Ainda conforme a Resolução, o discente deverá requerer à Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas feito anteriormente, via protocolo, com os seguintes documentos, no prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico:

I – Histórico Escolar, carimbado e assinado pela Instituição de origem;

II – Ementário referente aos estudos, carimbado e assinado pela Instituição de origem;

III – Indicação, no formulário mencionado, de quais componentes curriculares/disciplinas o discente pretende aproveitar.

Após a solicitação, os documentos serão analisados, e o parecer conclusivo sobre o aproveitamento de estudos componentes curriculares/disciplinas deverá ser emitido por:

I – Coordenação de Curso da Área/Eixo Tecnológico correspondente e docente, quando se tratar dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Subsequente;

II – Colegiado de Curso, quando se tratar dos Cursos de Graduação.

O resultado do parecer conclusivo de aproveitamento deverá ser publicado pela Diretoria de Ensino, ou equivalente no *campus*, no prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico.

Em caso de componentes curriculares/disciplinas oriundas de Instituição estrangeira, a solicitação de aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas com documentação comprobatória deverá ser acompanhada da respectiva tradução oficial e devidamente autenticada pela autoridade consular brasileira, no país de origem.

8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação pode ser de dois tipos: da aprendizagem e do sistema educacional. Esta seção apresentará a avaliação da aprendizagem, que é responsável em qualificar a aprendizagem individual de cada aluno.

Conforme o artigo 34 da Resolução nº 6 de 20 de setembro de 2012, a avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

Nesse sentido, a Resolução nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, em seu artigo 133, assinala que a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico e a orientação e reorientação do processo ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos discentes e à ressignificação do trabalho pedagógico.

O procedimento de avaliação no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária segue o que preconiza a Resolução nº 94 – CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015 - Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, procurando avaliar o aluno de forma contínua e cumulativa, de maneira que os aspectos qualitativos se sobressaiam aos quantitativos.

A avaliação do rendimento acadêmico deve ser feita por componente curricular/disciplina, abrangendo simultaneamente os aspectos de frequência e de aproveitamento de conhecimentos.

No IFAM, há avaliações diagnósticas, formativas e somativas, estabelecidas previamente nos Planos e Projetos Pedagógicos de Cursos e nos Planos de Ensino, os quais devem contemplar os princípios e finalidades do Projeto Político Pedagógico Institucional.

A avaliação do desempenho escolar no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente é feita por componente curricular/disciplina a cada semestre, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento de

conhecimentos, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas e atividades previstas no Planejamento de Ensino da disciplina. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

As atividades avaliativas deverão ser diversificadas e serão de livre escolha do professor da disciplina, desde que as mesmas sejam inclusiva, diversificada e flexível na maneira de avaliar o discente, para que não se torne um processo de exclusão, distante da realidade social e cultural destes discentes, e que considere no processo de avaliação, as dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do aluno, respeitando os ritmos de aprendizagem individual.

A literatura corrente apresenta uma diversidade de instrumentos utilizados para avaliar o aluno, tais como: Provas escritas ou práticas; Trabalhos; Exercícios orais ou escritos ou práticos; Artigos técnico-científicos; Produtos e processos; Pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos; Oficinas pedagógicas; Aulas práticas laboratoriais; Seminários; Portfólio; Memorial; Relatório; Mapa Conceitual e/ou mental; Produção artística, cultural e/ou esportiva. Convém ressaltar que esses instrumentos elencados não são os únicos que poderão ser adotados no curso, cada professor terá a liberdade de definir quais critérios e instrumentos serão utilizados em seu componente/disciplina, bem como definir se a natureza da avaliação da aprendizagem será teórica, prática ou a combinação das duas formas, e se a avaliação será realizada de modo individual ou em grupo.

Todavia, os critérios, instrumentos e natureza deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, e devem ser descritos nos Planos de Ensino. Recomenda-se ainda, que os Planos de Ensino possam ser disponibilizados online por meio do sistema acadêmico (SIGAA ou outro vigente), possibilitando assim, que os alunos e/ou responsáveis conheçam os critérios e procedimentos de avaliação adotado em um determinado componente curricular/disciplina.

Também deve ser observado que apesar de ser da livre escolha do professor a definição da quantidade de instrumentos a serem aplicados, deve-se seguir a organização didática do IFAM de modo a garantir que o quantitativo mínimo seja cumprido. No presente momento de elaboração deste projeto, a resolução vigente é nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, e em seu artigo 138,

estabelece o mínimo 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por módulo letivo para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Subsequente.

O docente deverá divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, bem como sua divulgação ocorrerá ao fim de cada bimestre com o registro no sistema acadêmico. A cada fim de bimestre, os pais ou responsáveis legais deverão ser informados sobre o rendimento escolar do estudante.

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em nota e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção seguirá os critérios estabelecidos na organização didática do IFAM. Atualmente, conforme a Resolução nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015 a pontuação mínima é de 6,0 (seis) por disciplina.

Ao discente que faltar a uma avaliação por motivo justo, será concedida uma nova oportunidade por meio de uma avaliação de segunda chamada. Para obter o direito de realizar a avaliação de segunda chamada o aluno deverá protocolar sua solicitação e encaminhá-la a Coordenação do Curso. Critérios e prazos para solicitação de segunda chamada deverão seguir as recomendações da organização didática do IFAM vigente.

Ao discente que não atingir o objetivo proposto, ou seja, que tiver um baixo rendimento escolar, será proporcionado estudos de recuperação paralela no período letivo.

A recuperação paralela está prevista durante todo o itinerário formativo e tem como objetivo recuperar processos de formação relativos a determinados conteúdos, a fim de suprimir algumas falhas de aprendizagem. Esses estudos de recuperação da aprendizagem ocorrerão de acordo com o disposto na organização didática do IFAM e orientações normativas da PROEN.

Além disso, haverá um Conselho de Classe estabelecido de acordo com as diretrizes definidas na organização didática do IFAM, com poder deliberativo que, reunir-se-á sempre que necessário para avaliação do processo ensino aprendizagem. Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação, exame final, recuperação da aprendizagem, regime de dependência e revisão de avaliação são tratados pela organização didática vigente (Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015).

8.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Conforme a Resolução nº 94, os critérios de avaliação da aprendizagem serão estabelecidos pelos docentes nos Planos de Ensino e deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, destacando-se o desenvolvimento:

- I – do raciocínio;
- II – do senso crítico;
- III – da capacidade de relacionar conceitos e fatos;
- IV – de associar causa e efeito;
- V – de analisar e tomar decisões;
- VI – de inferir; e
- VII – de síntese.

A Avaliação deverá ser diversificada, podendo ser realizada, dentre outros instrumentos, por meio de:

- I – provas escritas;
- II – trabalhos individuais ou em equipe;
- III – exercícios orais ou escritos;
- IV – artigos técnico-científicos;
- V – produtos e processos;
- VI – pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos;
- VII – oficinas pedagógicas;
- VIII – aulas práticas laboratoriais;
- IX – seminários; e
- X – auto-avaliação.

A natureza da avaliação da aprendizagem poderá ser teórica, prática ou a combinação das duas formas, utilizando-se quantos instrumentos forem necessários ao processo ensino e aprendizagem, estabelecidos nos Planos de Ensino, respeitando-se, **por disciplina**, a aplicação mínima de:

I – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por etapa para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Integrada;

II – 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por módulo letivo para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio nas Formas Subsequente e Concomitante, e na Forma Integrada à Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA/EPT;

III – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por período letivo, para os Cursos de Graduação.

Ainda segundo a Resolução, compete ao docente divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, podendo utilizar-se de listagem para a ciência dos mesmos.

No que tange à Educação a Distância, o processo de avaliação da aprendizagem será contínuo, numa dinâmica interativa, envolvendo todas as atividades propostas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem e nos encontros presenciais. Nessa modalidade, o docente deverá informar o resultado de cada avaliação, postando no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem o instrumento de avaliação presencial com seu respectivo gabarito.

8.2 NOTAS

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em notas e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção será 6,0 (seis) por disciplina, admitindo-se a fração de apenas 0,5 (cinco décimos). Os arredondamentos se darão de acordo com os critérios:

I – as frações de 0,1 e 0,2 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,1 ou 8,2, o arredondamento será para 8,0.

II – as frações de 0,3; 0,4; 0,6 e 0,7 arredondam-se para a fração 0,5. Por exemplo, se a nota for 8,3 ou 8,7, o arredondamento será para 8,5.

III – as frações de 0,8 e 0,9 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,8 ou 8,9, o arredondamento será para 9,0.

A divulgação de notas ocorrerá por meio de Atas que deverão ser publicadas pela Direção de Ensino, ou equivalente do campus, considerando:

I – Atas Parciais, apresentadas ao final de cada etapa dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada;

II – Atas Finais, apresentadas ao final do semestre/ano letivo dos cursos ofertados.

Deverá constar a data de publicação nas Atas, visto que o corpo discente terá um prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas para solicitação de correção, via protocolo, devidamente justificado e comprovado.

8.3 AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA

A avaliação de segunda chamada configura-se como uma nova oportunidade ao discente que não se fez presente em um dado momento avaliativo, tendo assegurado o direito de solicitá-la, via protocolo, à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas, por motivo devidamente justificado.

Vale ressaltar que, nos cursos na modalidade da Educação a Distância, será permitida somente para avaliação presencial.

A solicitação de avaliação de segunda chamada será analisada com base nas seguintes situações:

- I – estado de gravidez, a partir do oitavo mês de gestação e durante a licença maternidade, comprovada por meio de atestado médico do Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou atestado médico do Sistema de Saúde Público ou Privado, endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;
- II – casos de doenças infectocontagiosas e outras, comprovadas por meio de atestado médico endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;
- III – doença comprovada por meio de atestado médico, fornecido ou endossado, pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou pelos Sistemas de Saúde Públicos ou Privados;
- IV – inscrição e apresentação em serviço militar obrigatório;
- V – serviço à Justiça Eleitoral;
- VI – participação em atividades acadêmicas, esportivas, culturais, de ensino, pesquisa e extensão, representando o IFAM, emitida pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*;
- VII – condição de militar nas Forças Armadas e Forças Auxiliares, como Policiais Militares, Bombeiros Militares, Guardas Municipais e de Trânsito, Policiais Federais, Policiais Civis, encontrar-se, comprovadamente no exercício da função, apresentando documento oficial oriundo do órgão ao qual esteja vinculado administrativamente;

- VIII – licença paternidade devidamente comprovada;
- IX – doação de sangue;
- X – prestação de serviço, emitida por meio de declaração oficial de empresa ou repartição;
- XI – convocação do Poder Judiciário ou da Justiça Eleitoral;
- XII – doença de familiares, em primeiro grau, para tratamento de saúde, comprovada por meio de atestado médico fornecido pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, dos Sistemas de Saúde Público ou Privado endossado pelo Setor de Saúde;
- XIII – óbito de familiares, em primeiro grau; e
- XIV – casamento civil.

Os casos omissos deverão ser analisados pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, com apoio da Equipe Pedagógica e demais profissionais de apoio ao discente.

De acordo com a Resolução, compete à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, após a análise, autorizar ou não, a avaliação de segunda chamada, ouvido o docente da disciplina, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a solicitação do discente.

Caso autorizada, caberá ao docente da disciplina agendar a data e horário da avaliação de segunda chamada, de acordo com os conteúdos ministrados, a elaboração e a aplicação da avaliação da aprendizagem, no prazo máximo de 08 (oito) dias úteis contados a partir do deferimento da solicitação.

8.4 PROMOÇÃO NOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NAS FORMAS SUBSEQUENTE E CONCOMITANTE

Além do que já fora mencionado sobre avaliações no IFAM, há algumas especificidades nos Cursos Técnicos de Nível Médio nas Formas Subsequente e Concomitante e na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Seguem:

- Ao discente que não comparecer à avaliação deverá ser registrada a nota 0,0 (zero).
- A nota final de cada componente curricular/disciplina será a média aritmética obtida na(s) etapa(s) /semestre(s).

Para efeito de promoção e retenção, serão aplicados os critérios abaixo especificados, por componente curricular/disciplina:

I – o discente que obtiver, no mínimo, Média da Disciplina (MD) igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, será considerado promovido.

II - o discente dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Subsequente que obtiver Média da Disciplina (MD) no intervalo $2,0 = MD < 6,0$ e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecidos no semestre letivo, terá assegurado o direito de realizar o Exame Final nos mesmos.

III - o discente que obtiver Média da Disciplina (MD) $< 2,0$ e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, estará retido por nota nos mesmos.

IV – será submetido ao Conselho de Classe Final o discente que obtiver Média Final da Disciplina (MFD) no intervalo $4,0 \leq MFD < 5,0$ e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo.

V – o discente que obtiver Média Final da Disciplina (MFD) $\geq 5,0$ nas disciplinas em que realizou o Exame Final e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, será considerado promovido.

VI – após o Conselho de Classe Final, o discente que permanecer com Média Final da Disciplina (MFD) $< 5,0$ e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina oferecido no cada semestre letivo, será considerado retido por nota.

VII – o discente que obtiver Média da Disciplina (MD) $\geq 6,0$ e frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, será considerado retido por falta.

O Conselho de Classe Final atribuirá, se julgar pertinente, Média Final da Disciplina (MFD) igual a 5,0 (cinco) à componente curricular/disciplina, para a promoção do discente.

Para efeito de cálculo da Média da Disciplina (MD), bem como da Média Final da Disciplina (MFD) serão consideradas, respectivamente, as seguintes expressões:

$$MD = \frac{\sum NA}{N} \geq 6,0$$

Onde:

MD = Média da Disciplina;

NA = Notas das Avaliações;

N = Número de Avaliações.

$$MFD = \frac{MD + EF}{2} \geq 5,0$$

Onde:

MFD = Média Final da Disciplina;

MD = Média da Disciplina;

EF = Exame Final.

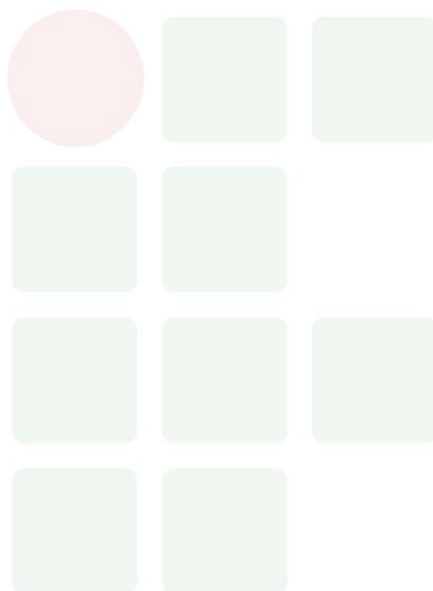
8.5 REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O discente que discordar dos resultados obtidos nos instrumentos de aferição da aprendizagem poderá requerer revisão dos procedimentos avaliativos do componente curricular/disciplina.

O pedido de revisão deverá ser realizado, via protocolo, à Diretoria de Ensino, ou equivalente do campus, especificando quais itens ou questões deverão ser submetidos à reavaliação, com suas respectivas justificativas, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a divulgação do resultado da avaliação.

Cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente, do *campus*, com apoio do Coordenador de Ensino/Curso/Área/Polo, quando houver, dar ciência ao docente da disciplina para emissão de parecer.

Caso o docente seja contrário à revisão do instrumento avaliativo, cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, designar uma comissão composta por 02 (dois) docentes do curso ou área e 01 (um/uma) Pedagogo (a), quando houver, para deliberação sobre o assunto no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas a partir da manifestação docente, considerando os dias úteis.



9 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Conforme a Resolução CNE/CEB nº 6 de 20 de setembro de 2012, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais, e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundos itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O discente receberá o diploma de Técnico de Nível Médio em Agropecuária pelo IFAM, após a integralização de todos os componentes curriculares estabelecidos neste Projeto Pedagógico de Curso, integralização do Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT e a integralização das Atividades Complementares.

A solicitação de emissão do diploma deverá ser protocolada no *campus* pelo discente e/ou responsável legal, e todas as normativas para emissão do diploma seguirão a Organização Didático-Acadêmica do IFAM, e pela regulamentação própria a ser definida pela Pró-Reitoria de Ensino, apreciada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e aprovada pelo Conselho Superior do IFAM.

10 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

10.1 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O IFAM/Campus Humaitá está instalado à BR 230, km 7, Zona Rural e conta com uma área total de 10.000m², sendo aproximadamente 3.000 m² de área construída (quadro 5).

Quadro 5 - Ambientes da infraestrutura física do *campus* Humaitá

Item	Ambiente	Qtd.	Área (m ²)
1	Salas de aula	11	491,78
2	Laboratórios de informática	3	159,5
3	Laboratórios de ensino e pesquisa em ciências naturais	2	146,91
4	Coordenação de Assistência ao estudante	1	4,40
5	Setor de saúde	1	18,06
6	Coordenação de Tecnologia da Informação	2	19,01
7	Biblioteca	1	100,17
8	Departamento de Administração e Planejamento- DAP	1	49,03
9	Departamento de Ensino, Pesquisa, Pós Graduação e Extensão – DEPPE	1	49,03
10	Auditório	1	208,39
11	Gabinete da Chefia de Gabinete	1	11,62
12	Gabinete da Direção Geral – DG	1	27,74
13	Sala de professor	1	49,03
14	Coordenação de Registros Acadêmicos – CRA	1	49,04
15	Coordenação de Recursos Naturais	1	30,0
16	Coordenação de Gestão e Negócios e Informática	1	30,0
17	Setor de Extensão	1	30,0
18	Área de convivência	1	742,18
19	Cozinha	1	49,03
20	Wc. Masculino / feminino / PNE	12	100,64
21	Área de circulação	1	890,32
22	Caixa d'agua	1	17,84

23	Setor de Produção Animal e Vegetal	1	10.000
Total (m²)			13.283,72

Além dessa estrutura física, o campus dispõe de acesso à internet por meio da tecnologia de fibra óptica, com velocidade de 9 megabytes, e equipamentos como Datashow, TVs, equipamento de som, quadros brancos, carteiras, cadeiras, ar condicionado, computadores, bancadas, mesas, armários, nobreaks, servidor, switch, além de contar com meio de transporte próprio, como um ônibus para a realização de visitas técnicas.

Ainda com relação à infraestrutura, a Escola Municipal Padre Faliero disponibilizará sua infraestrutura física para dar suporte à implantação do Centro de Referência no município de Apuí, como: uma sala de aula, um laboratório de informática, um espaço na secretaria e biblioteca da escola, banheiro, internet.

10.2 BIBLIOTECA

A Biblioteca do IFAM *Campus* Humaitá criada em 17/02/2015, começou a desempenhar suas atividades com objetivo de contribuir na qualidade educacional, com um espaço recentemente reformado, dispõe de estrutura acolhedora oferecendo conforto e praticidade, com acervo organizado e ambiente climatizado com iluminação adequada, estrutura segura e agradável disponível aos estudantes. Trabalhamos na perspectiva de incentivo a leitura e ações culturais, apoiando as atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, com a prestação de serviços e materiais bibliográficos de qualidade disponíveis para toda comunidade estudantil, promovendo ações de acessibilidade e disseminação do uso da informação de acordo com as políticas e programas institucionais.

Nosso acervo é automatizado pelo software Gnuteca, todas as obras estão catalogadas e disponíveis para consultas on-line, disponibilizamos livros, periódicos, CD-ROM, DVD's, Filmes, Mapas, folhetos, trabalhos de conclusão de cursos, fontes de informação, plataforma ABNT Coleção, e base de dados como o portal de periódicos da CAPES. O empréstimo é disponibilizado a todos os

usuários que possui vínculo com a instituição com prazos semanais de renovação para livros, a biblioteca também está disponível para consulta local a toda a comunidade externa (visitantes que não possui vínculo com a instituição).

Dispomos de uma estrutura de aproximadamente 70m², com estantes modernas de ferro apropriada para organização do acervo, os estudantes dispõem de armários para guardar seus pertences, espaço de leitura, cabines individuais de estudo, mesas de estudo em grupo, computadores com acesso à internet, estrutura com corredores e portas de fácil acesso para cadeirantes. A biblioteca dispõe hoje de um total de 1.980 exemplares de livros e aproximadamente 1.800 em fase de processamento técnico, contamos com acervo de revistas científicas e recreativas. Para atender as demandas funcionamos em três períodos: matutino, vespertino e noturno, de segunda a sexta-feira com dois servidores auxiliares de biblioteca.

Considerando que o curso de Agropecuária na forma subsequente será ofertado no município de Apuí-AM numa instituição escolar da rede municipal de ensino, esta disponibilizará um espaço de sua biblioteca para organizar o acervo bibliográfico básico ao Curso, disponibilizado inicialmente pelo *campus* Humaitá.

11 PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

11.1 CORPO DOCENTE

O *campus* Humaitá possui profissionais docentes com formação em áreas variadas que possibilitam a implementação do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente (quadro 6).

Quadro 06 - Corpo Docente

ÁREA DA DISCIPLINA	NOME	FORMAÇÃO ACADÊMICA	REGIME DE TRABALHO
MEIO AMBIENTE	ADAMIR DA ROCHA NINA JÚNIOR	MEIO AMBIENTE	D.E.*
FÍSICA	ADRIANO ALMEIDA FERREIRA	LIC. EM FÍSICA	D.E.*
EDUCAÇÃO FÍSICA	ALLINE PENHA PINTO	LIC. EM EDUCAÇÃO FÍSICA	D.E.*
INFORMÁTICA	ANA PAULA BATISTA LOPES	BEL. EM INFORMÁTICA	D.E.*
FILOSOFIA	ANDRÉ JACÓ SCHNEIDER	BEL. EM FILOSOFIA	D.E.*
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS DE SINAIS	ANDREIA CRISTINA SIQUEIRA	LIC. EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	D.E.*
AGRONOMIA/CIÊNCIAS AGRÁRIAS	AURÉLIO DIAZ HERRAZ	AGRONOMIA/ CIÊNCIAS AGRÁRIAS	D.E.*
MEDICINA VETERINÁRIA	CARLOS MAGNO OLIVEIRA JÚNIOR	MEDICINA VETERINÁRIA	D.E.*
CONTABILIDADE	CLENIO FERREIRA DE FARIAS	BEL. EM ADMINISTRAÇÃO	D.E.*
PEDAGOGIA	CRISTIANGREY QUINDERÉ GOMES	LIC. EM PEDAGOGIA	D.E.*

LÍNGUA ESTRANGEIRA/INGLÊS	DAIANNE SEVERO DA SILVA	LIC. EM LÍNGUA ESTRANGEIRA/INGLÊS	D.E.*
RECURSOS PESQUEIROS	EDIMAR LOPES DA COSTA	RECURSOS PESQUEIROS	D.E.*
BIOLOGIA	EMERSON LUIS COELHO DUARTE	LIC. EM BIOLOGIA	D.E.*
INFORMÁTICA	FRANCISCO SOARES LIMA FILHO	INFORMÁTICA	D.E.*
MATEMÁTICA	GILMAR MACÊDO DE BRITO	LIC. EM MATEMÁTICA	D.E.*
ADMINISTRAÇÃO	GLEICIANO VALES MENDES	BEL. EM ADMINISTRAÇÃO	D.E.*
LÍNGUA ESTRANGEIRA/INGLÊS	GRAZIELLE VIEIRA GARCIA	LIC. EM LÍNGUA ESTRANGEIRA/INGLÊS	D.E.*
QUÍMICA	JANDUIR EGITO DA SILVA	LIC. EM QUÍMICA	D.E.*
LÍNGUA PORTUGUESA	JEFERSON APARECIDO LIMA DE OLIVEIRA	LIC. EM LÍNGUA PORTUGUESA	D.E.*
AGRONOMIA	JHONATA LEMOS DA SILVA	AGRONOMIA	D.E.*
QUÍMICA I	JOÃO GABRIEL RIBEIRO	LIC. EM QUÍMICA	D.E.*
SOCIOLOGIA	JOÃO MACIEL DE ARAÚJO	BEL. EM SOCIOLOGIA	D.E.*
ENGENHARIA AMBIENTAL	JONAS ONIS PESSOA	BEL. EM ENGENHARIA AMBIENTAL	D.E.
FÍSICA	JOSÉ ALBERTO DO NASCIMENTO PINHO	LIC. EM FÍSICA	D.E.*
LÍNGUA PORTUGUESA	JULIANA CAMPOS CÂMARA RIBEIRO	LIC. EM LÍNGUA PORTUGUESA	D.E.*
INFORMÁTICA	JURANDIR DOS SANTOS SILVA	INFORMÁTICA	D.E.*

LÍNGUA ESTRANGEIRA/INGLÊS	LAURA CRISTINA LEAL E SILVA	LIC. EM LÍNGUA ESTRANGEIRA/INGLÊS	D.E.*
MATEMÁTICA	LUIZ ANDERSON DE MORAIS SANTOS	LIC.EM MATEMÁTICA	D.E.*
INFORMÁTICA (PROGRAMAÇÃO, SOFTWARE E HARDWARE)	LUIS CARLOS MICHILIS DE CARVALHO	INFORMÁTICA (PROGRAMAÇÃO, SOFTWARE E HARDWARE)	D.E.*
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	MARCOS SERAFIM DOS SANTOS	LIC.EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	D.E.*
GEOGRAFIA	MARIA ANGELICA PETRINI	LIC. EM GEOGRAFIA	D.E.*
ARTE	NELISA DE SOUZA PARENTE	ARTE	D.E.*
FLORESTAS	PEDRO AUGUSTO COSTA RORIZ	FLORESTAS	D.E.*
ADMINISTRAÇÃO I	RÁDEO SOUSA SILVA	BEL. EM ADMINISTRAÇÃO	D.E.*
RECURSOS PESQUEIROS	RAFAEL LUSTOSA MACIEL	RECURSOS PESQUEIROS	D.E.*
ADMINISTRAÇÃO	RAIMUNDO FALCÃO DOS SANTOS	BEL. EM ADMINISTRAÇÃO	D.E.*
LÍNGUA ESTRANGEIRA/INGLÊS	RICARDO MENDES DE OLIVEIRA	LIC. EM LÍNGUA ESTRANGEIRA/INGLÊS	D.E.*
LETRAS/LÍNGUA PORTUGUESA	TATIANNA MELO DE LIMA	LIC.EM LETRAS/LÍNGUA PORTUGUESA	D.E.*
INFORMÁTICA	WALTER TAKASHI NAKAMURA	INFORMÁTICA	D.E.*
BIOLOGIA	WANCLEY GARCIA SANTOS	LIC. EM BIOLOGIA	D.E.*

Fonte: CGP Campus Humaitá. (*) Dedicção Exclusiva

11.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O *campus* também conta com servidores técnicos administrativos em educação e pessoal terceirizado que colaboram nas rotinas administrativas, bem como de serviços gerais. O quadro 5 apresenta o corpo docente que compõe o curso (quadro 7).

Quadro 7 - Corpo Técnico Administrativo

CARGO/FUNÇÃO	NOME	FORMAÇÃO ACADÊMICA	REGIME DE TRABALHO
TÉCNICO EM LABORATÓRIO/ÁREA INFORMÁTICA	ABRAÃO DE SOUZA LOPES	BEL. EM INFORMÁTICA/ESP. SEGURANÇA DE REDE DE COMPUTADORES	40H*
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ADRIANNE FERNANDES DO NASCIMENTO	LIC. EM LETRAS E EDUC.FÍSICA/ESP. TECNOLOGIA DO ENSINO A DISTÂNCIA	40H*
ENFERMEIRO	ADRIANO PINHEIRO DA COSTA	BEL. EM ENFERMAGEM/ESP. ENFERMAGEM DO TRABALHO	40H*
NUTRICIONISTA	ANA DA SILVA TORRES VIANA	BEL. EM NUTRIÇÃO	40H*
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ARACELLY ESTENSSORO ROSSENDY	BEL. CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	40H*
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ARICÉLIA OLIVEIRA DOS SANTOS	TECNÓLOGO EM GESTÃO PÚBLICA	40H*
TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	CASSIELY BETEZ	BEL. EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/ESP. DIREITO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE	40H*
ENGENHEIRO AGRÔNOMO	EDERSON LOPES DA COSTA	BEL. EM ENGENHARIA AGRONÔMICA/ESP. BIOLOGIA VEGETAL	40H*
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EGILSO CAVALCANTE CUNHA	LIC. EM LETRAS/ESP. BIOLOGIA DA CONSERVAÇÃO	40H*
ASSISTENTE DE ALUNOS	GEYCIANE DE OLIVEIRA MENDONÇA	LIC. EM LETRAS/ESP. FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A DOCÊNCIA NA EDUC.	40H*

		PROFISS. E TECNOLÓGICA	
TECNÓLOGO/GESTÃO PÚBLICA	HERBERT RODRIGO COLARES BENIGNO	TECNÓLOGO EM GESTÃO PÚBLICA/ESP. MBA EM GESTÃO PÚBLICA	40H*
TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	JAIR SALES SARAIVA	LIC. PEDAGOGIA/BEL. CIÊNCIA POLÍTICA/ESP. DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR	40H*
AUXILIAR DE BIBLIOTECA	JOSE CARLOS RODRIGUES	BEL. EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS 40H	40H*
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	JOSÉLIA ALMEIDA LIRA	BEL. EM ENGENHARIA AGRONÔMICA/MESTRADO EM AQUICULTURA	40H*
TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	JORGIELY ANDREA NOGUEIRA BATISTA ALBUQUERQUE	LIC. QUÍMICA/ESP. AUDITORIA E PERÍCIA AMBIENTAL	40H*
ASSISTENTE DE ALUNOS	JUCILÉIA DOS SANTOS FERREIRA	LIC. PEDAGOGIA/ESP. PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL	40H*
ASSISTENTE SOCIAL	MARCIA TRIGUEIRO CASTELO BRANCO	BEL. SERVIÇO SOCIAL/ESP. GESTÃO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	40H*
CONTADOR	MARIA DE FÁTIMA MENDES	BEL. CIÊNCIAS CONTÁBEIS/ESP. CONTABILIDADE AVANÇADA E CONTROLADORIA	40H*
ASSISTENTE DE ALUNOS	MARIA EDENILDA DA SILVA GALVÃO	LIC. MATEMÁTICA E FÍSICA/ESP. MATEMÁTICA E FÍSICA	40H*
ASSISTENTE DE ALUNOS	MARILDA AGUIAR DO CARMO	LIC. LINGUA PORTUGUESA E LITERATURA/ESP. LIBRAS	40H*
ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	PAULO ALBERTO GONÇALVES	TECNÓLOGO EM ANÁLISE DE SISTEMAS	40H*

	LINS		
AUXILIAR DE BIBLIOTECA	PATRÍCIA FÁBIA DA SILVA CUNHA	BEL. CIÊNCIAS CONTÁBEIS/ESP. DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR	40H*
TÉCNICO EM ENFERMAGEM	RAIMUNDO MARCELO DOS SANTOS SANTIAGO	BEL. ENFERMAGEM	40H*
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	RODRIGO MONTEIRO	BEL. DIREITO/ESP. CIÊNCIAS CRIMINAIS	40H*
AUXILIAR DE BIBLIOTECA	ROSANGELA CARVALHO DA COSTA	BEL. PEDAGOGIA/ESP. INFO. NA EDUCAÇÃO E GESTÃO DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS	40H*
AUXILIAR DE BIBLIOTECA	ROZEANE ALVES DE SOUZA	ENSINO MÉDIO	40H*
TECNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	RUAN ALEX COLARES DA SILVA	TECNÓLOGO EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	40H*

Fonte: CGP Campus Humaitá. (*) 40 horas de trabalho semanal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 10 abr. 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em dezembro de 2015.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução Nº 01/2000** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

BRASIL. **Decreto Nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento Base. Brasília, 2007.

BRASIL. Lei nº 11.788/2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em 30 de janeiro de 2017.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília-DF, 2012.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução Nº 06/2012** - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer de homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Parecer nº 11 de 09 de maio de 2013.

BRASIL. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. MEC/SETEC/DPEPT. 3ª edição. Brasília-DF, 2014.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. Documento Base para a promoção da formação integral, fortalecimento do ensino médio integrado e implementação do currículo no âmbito das Instituições da Rede EPCT, conforme Lei Federal nº 11892/2008. FDE/CONIF. Brasília, 2016.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 7. Ed. Campinas: Autores Associados, 2005. Educação Profissional de Nível Técnico. CNE/CEB, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ªed. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios (2019)**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/apui/panorama>> Acesso em: 16 abril, 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. Resolução Nº 94 -CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015. Que altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

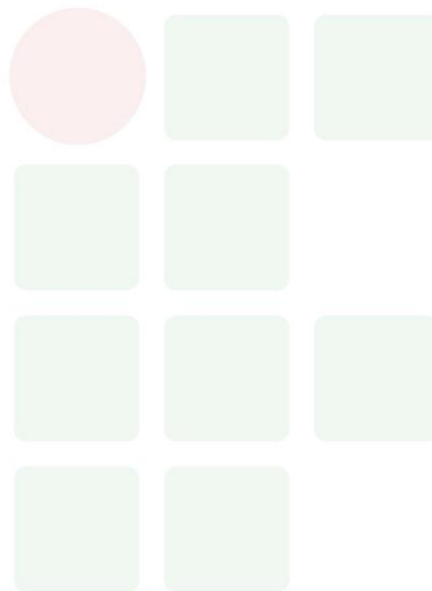
INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS. Pró-Reitoria de Ensino. Portaria n. 18, de 1 de fevereiro de 2017. Diretrizes Curriculares para Avaliação, Elaboração e/ou Revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 1994.


VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia dialética em sala de aula. In: **Revista de Educação AEC**. Brasília, 1992 (n. 83).

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICES



APÊNDICE A – PROGRAMA DE DISCIPLINAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais		
Disciplina:	Português Instrumental					
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Total:	
I	30	10	-	20	40	
EMENTA						
A língua portuguesa como ferramenta para uma efetiva comunicação; As diferenças entre a língua escrita e a falada; A estrutura da comunicação; Formas de discurso; Estudos de retórica: retórica e persuasão; Texto e textualidade; Mecanismos de construção textual; Características macro e microestruturais do texto; Leitura, produção e interpretação de textos institucionais; Tipologia textual; Correção gramatical.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Profissional com Licenciatura Plena em Letras/ Português.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Pode se integrar a todas as disciplinas através de atividades de interpretação e produção de textos.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Proporcionar condições para que os alunos se tornem redatores e comunicadores proficientes, bem como para que tenham entendimento sobre o valor dos elementos linguísticos (norma culta e recursos expressivos da língua adequados para cada situação de uso) que concorrem para a coesão e para a coerência na produção dos diversos tipos de textos técnicos, melhorando a competência leitora e o desempenho linguístico destes.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> • Dominar os mecanismos linguísticos que constituem um texto: a estrutura e a função dos elementos de coesão textual, a coerência textual e os fatores de textualidade; • Adquirir habilidade efetiva de leitura, compreensão e comunicação oral e escrita; • Adquirir capacidade técnica-científica para a elaboração de textos acadêmicos e técnicos; • Participar de práticas de leitura e produção escrita de diversos gêneros textuais, identificando os objetivos do texto, interlocutores e estrutura; • Melhorar a competência comunicativa empresarial - oral e escrita; • Subsidiar o aluno com regras da norma culta, visando à sua incorporação; • Interagir em sala de aula, por meio de trabalhos em equipes, instigando a manifestação de opiniões convergentes e divergentes; • Participar de pesquisa, entendendo-a como oportunidade para o desenvolvimento da ciência; • Fortalecer a responsabilidade e a ética como ações formadoras de administradores competentes e capazes de interagir na sociedade. 						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
I - LÍNGUA PORTUGUESA COMO FERRAMENTA PARA UMA EFETIVA COMUNICAÇÃO.						
Importância da Língua padrão na comunicação oral e escrita. Importância da comunicação em negociações. A importância da leitura na formação do espírito crítico. Roteiro para leitura e fichamento de obras lidas.						
II - AS DIFERENÇAS ENTRE A LÍNGUA ESCRITA E A FALADA.						
Características da oralidade e da escrita. A construção textual da linguagem oral e da linguagem escrita.						
III - A ESTRUTURA DA COMUNICAÇÃO.						
Elementos do processo de comunicação: locutor, interlocutor, meio/mensagem,						

meio/código, informação, codificação e decodificação.

IV - FORMAS DE DISCURSO.

Concepção de discurso.

Formas e funções do discurso em textos técnicos e científicos.

V - ESTUDOS DE RETÓRICA: RETÓRICA E PERSUASÃO.

Oratória: Técnicas para falar e se apresentar bem em público.

Elaboração de eventos: Palestras; Seminários.

Leitura de temas diversos.

Elaboração e apresentação de palestras

VI - TEXTO E TEXTUALIDADE.

Concepção de texto e de textualidade.

Fatores da textualidade: intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade, intertextualidade.

Coesão e coerência textual

VII - MECANISMOS DE CONSTRUÇÃO TEXTUAL: CARACTERÍSTICAS MACRO E MICROESTRUTURAIS DO TEXTO

Mecanismos de construção da argumentatividade do texto.

Subdivisões, temas, paragrafação, títulos, frases, palavras e suas vinculações semântica.

VIII - TIPOLOGIA TEXTUAL

Tipologia e gênero textual.

Aspectos que definem e estruturam um texto quanto ao seu gênero.

IX - LEITURA, PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS INSTITUCIONAIS

Concepção de texto institucional.

Formas de tratamento. Grafia das Formas de Tratamento.

Síglas e Abreviaturas.

Conceituações, procedimentos e modelos de documentos administrativos.

Técnicas de comunicação, entrevistas, reuniões, organização de eventos, etc.

X - TEXTOS NA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL.

Correspondência Empresarial e institucional.

Características fundamentais da Redação Oficial.

Diversos tipos de Correspondência Empresarial e institucional.

XI - CORREÇÃO GRAMATICAL

Reforma ortográfica.

O uso do “gerundismo”.

Parágrafo.

Pontuação.

Acentuação.

Colocação pronominal.

Regência verbal e nominal.

Concordância verbal e nominal.

O uso dos porquês: por que, porque, porquê, por quê.

O emprego dos pronomes relativos, pronomes possessivos, pronome “se”.

O uso de onde e aonde.

O uso do verbo haver.

O uso de este, esse ou aquele.

O uso de isto ou isso

Principais dúvidas na ortografia das palavras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIMA. A Oliveira. **Manual de Redação Oficial**: teoria, modelos e exercícios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental** - de Acordo com as Normas da ABNT. 29 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**: para cursos de contabilidade, economia e administração 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

POLITO, Reinaldo. **Como falar corretamente e sem inibições**. São Paulo: Saraiva, 2002.

_____. **Correspondência**: técnicas de comunicação criativa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

SENA, O. **A Engenharia do Texto**: Um caminho rumo à prática da boa redação. 4ª ed. Manaus: Valer, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECHARA, Evanildo. **Lições de português**: pela análise sintática. 18ª. Ed. Ver. E ampl., com exercícios resolvidos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

CEREJA, W. R. M.; Thereza Cochar. **Gramática**: texto, reflexão e uso. 3ª ed. reform. São Paulo: Atual, 2008.

FERREIRA, M. **Redação**: palavra e arte. 3ª Ed. Conforme a Nova Ortografia. São Paulo: Atual, 2010.

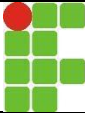
GARCIA, O. M. **Comunicação em Prosa Moderna**. Rio de Janeiro: FGF, 2006.

GRANATIC. **Técnicas Básicas de Redação**. 4. Ed. São Paulo: Scipione, 2003.

TERRA, Ernani. **Curso prático de gramática**. São Paulo: Scipione, 2002.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do Plano de Curso, conforme Portaria nº 27 – GDG/IFAM/HUMAITÁ de 19 de fevereiro de 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais		
Disciplina:	Matemática Aplicada					
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Total	
I	50	10	-	20	60	
EMENTA						
Operações com ângulos; medidas de comprimento e superfície; volume de sólidos; razão; regra de três, noções de matemática financeira e estatística aplicada no contexto agropecuário.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciados em Matemática						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Todas as disciplinas do curso						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Ressaltar a importância da matemática no cotidiano, principalmente como base no desenvolvimento de habilidades específicas de medir, calcular e comparar grandezas. Utilizar métodos e técnicas estatísticas que possibilitem sumarizar, calcular e analisar informações com vistas à tomada de decisões.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> • Nivelar os estudantes no conhecimento básico adquirido em matemática para facilitar o andamento das disciplinas do curso; • Resolver problemas relacionados ao cálculo de áreas, volume e coordenadas métricas e angulares; • Apresentar ao aluno o ambiente que envolve a estatística e a sua importância para o técnico em agropecuária; • Desenvolver a capacidade crítica e analítica do estudante através da discussão de exercícios e problemas; • Capacitar o aluno a desenvolver os principais modelos de elaboração de gráficos, identificando o mais apropriado para cada situação; • Demonstrar os fundamentos teóricos e práticos de duas importantes medidas da estatística: Medidas de Posição e Medidas de Dispersão; 						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
<p>a) Adição, subtração, multiplicação e divisão com ângulos;</p> <p>b) Unidades de Medida: Comprimento, área, volume, capacidade, concentração, massa e tempo;</p> <p>c) Volume: medidas de volume, volume dos sólidos geométricos.</p> <p>d) Áreas das figuras planas: quadriláteros notáveis, triângulo, círculo;</p> <p>e) Razão: Definição, termos, razões especiais (escala, velocidade, densidade demográfica);</p> <p>f) Regra de três: Regra de três simples e composta;</p> <p>g) Noções de matemática financeira;</p> <p>1. Introdução a Estatística</p> <p>1.1 Coleta de dados;</p> <p>1.2 Organização e apresentação de dados;</p> <p>1.3 Análise de gráfico</p> <p>2. Distribuições e probabilidade</p> <p>2.1 Tipos de variáveis aleatórias e discretas</p> <p>2.1 Distribuições e probabilidade;</p> <p>2.2 Tipos de variáveis aleatórias e discretas.</p> <p>3. Distribuição de Frequência</p>						

- 3.1 Distribuição de frequência teoria e prática.
4. **Medidas de posição e dispersão vinculadas aos dados agropecuários**
- 4.1 Todas as medidas de posição e dispersão teórico e prático baseadas em dados amostrais e populacionais.
5. **Regressões e correlações lineares aplicadas às ciências agrárias**
- 5.1 Regressões e correlações lineares aplicadas às ciências agrárias;
- 5.2 Abordagem teórica e prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBIN, D. **Planejamento e Análise Estatística de Experimentos Agronômicos**. 2 ed. Mecenas, 2013.

MAGNUSSON, W.E.; MOURÃO, G. **Estatística sem matemática**. As ligações entre as questões e a análise. Londrina, Editora Planta, 2003. 126 p.

PIMENTEL-GOMES, F. **Curso de Estatística Experimental**. 15 ed. Piracicaba: FEALQ, 2009.

PIMENTEL-GOMES, F.; GARCIA, C. H. **Estatística aplicada a experimentos agronômicos e florestais**: exposição com exemplos e orientações para uso de aplicativos. Piracicaba: FEALQ, 2002.

TRIOLA, M. F., **Introdução à Estatística**, LTC Editora, 11a edição, 2013.

IEZZI, Gelson & MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 3 Ed. Atual. São Paulo.

IEZZI, Gelson & MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 9 Ed. Atual. São Paulo.

IEZZI, Gelson & MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 10 Ed. Atual. São Paulo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de Estatística**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 320 p.

LEVINE, D.; STEPHAN, D.; BERENSON, M.; KREHBIEL, T. **Estatística Teoria e Aplicações Usando MS Excel em Português**. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

MEYER, P. L. **Probabilidade – Aplicação à Estatística**. Rio de Janeiro: 1980

MORETTIN, P. A. & BUSSAB, W. O. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002.

JACKSON, R. **Matemática: ciência, linguagem e tecnologia**. Vol. 1, 2 e 3. Ensino MÉDIO. SÃO PAULO: SCIPIONE, 2010.

RUY, G. J.; Bonjorno, J. R. **Matemática completa**. Vol. 1, 2 e 3. Ed. Renov. São Paulo: FTD, 2005.

SMOLE, K. C. S. **Matemática: ensino médio**. Vol. 1, 2 e 3. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

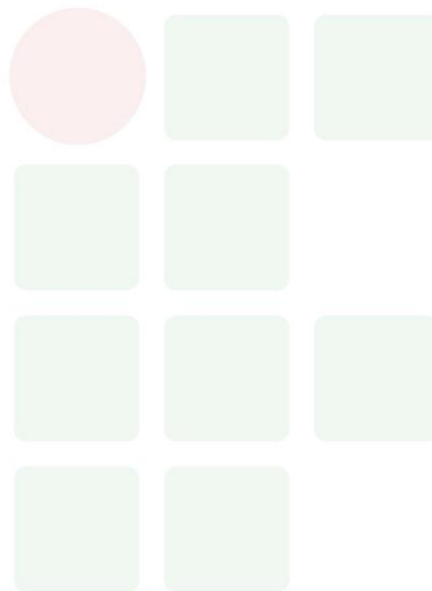
IEZZI, Gelson & Murakami, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 11 Ed. Atual. São Paulo

HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 5 Ed. Atual. São Paulo.

GIOVANNI, José Ruy. **Matemática completa**: São Paulo: FTD, 2002. Vol. Único.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do Plano de Curso, conforme Portaria nº 27 – GDG/IFAM/HUMAITÁ de 19 de fevereiro de 2020.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais		
Disciplina:	Informática Básica					
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Total:	
I	30	10	-	20	40	
EMENTA						
Conceitos básicos do funcionamento do computador, sistemas operacionais, editores de texto, planilhas eletrônicas, editor de apresentações e internet.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Operador de aplicativos de escritório para atendimento de demandas gerenciais, administrativas e comerciais.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Integração com disciplinas nas áreas exatas e humanas permitindo a utilização de aplicativos para desenvolver textos, planilhas eletrônicas para auxiliar no controle produtivo, análise de dados para estudo de demanda, cálculos financeiros, planejamento da atividade rural e uso de sistemas informatizados para obtenção de relatórios gerenciais.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Desenvolver a capacidade de interação dos alunos ao universo computacional						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os conceitos básicos do funcionamento do computador; • Desenvolver atividades de utilização de sistemas operacionais, editores de texto, planilhas eletrônicas e internet; • Utilizar recursos computacionais para processamento de dados coletados. 						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
<ol style="list-style-type: none"> 1. HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DOS COMPUTADORES Geração dos computadores; 2. DEFINIÇÃO E ORIGEM DO TERMO INFORMÁTICA Evolução e conceitos fundamentais; 3. TIPO DE COMPUTADORES Desktop Notebook / Laptop Servidores / Mainframes PC / Mac Novas tendências tecnológicas 4. ESQUEMA BÁSICO DO ELEMENTO SOFTWARE Conceito de Sistema Operacionais; Esquema básico do elemento humano. 5. SISTEMA OPERACIONAL WINDOWS Área de trabalho; Inserir pastas e ícones; Ícone do Computador / Pastas do Sistema (Perfil do Usuário); Conhecendo Acessórios do Windows: Bloco de Notas, WordPad e Paint; Teclas de atalho; Painel de controle; Windows Explorer; Windows Média Player; 6. MICROSOFT OFFICE WORD Visão geral do Word Guias de opções 						

SUBSEQUENTE

Criar um Documento Novo (Digitação)
 Salvar um texto
 Visualizar um documento
 Selecionando no Word
 Formatar texto
 Layout de página (Normas da ABNT / Cabeçalho e Rodapé)
 Alinhamento, espaçamento e parágrafos
 Tabelas
 Figuras e letreiros digitais

7. MICROSOFT EXCEL

Introdução
 Guias de planilha
 Movimentação na planilha
 Salvando e abrindo arquivos
 Operadores e funções
 Formatação de células
 Formatação condicional
 Auto preenchimento das células
 Inserção de linhas e colunas
 Máximo
 Mínimo
 Média
 Função SE, E e OU
 Gráficos
 Impressão, cabeçalho e rodapé
 Tabela dinâmica
 Uso de equações

8. MICROSOFT OFFICE POWERPOINT

Visão geral do Powerpoint
 Abrir e fechar o Powerpoint
 Guias de opções
 Criar um Documento Novo (Slides)
 Salvar um slide
 Visualizar um slide
 Formatar de slide
 Manipulação de slide
 Inserção de conteúdo no slide
 Animações
 Transições de slides
 Apresentação
 Impressão

9. INTERNET

Conceito de Internet
 WWW
 URL
 Link
 Email
 Redes Sociais
 Navegadores
 Uso de Internet
 Buscadores Web

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CURTIS D., Frye. **Microsoft Excel 2010 Passo a Passo**. 1. ed. São Paulo: Bookman 2011.

FRANCO, Jeferson, FRANCO, Ana. **Como Elaborar Trabalhos Acadêmicos nos Padrões da ABNT Aplicando Recursos de Informática**. 2ª Ed. Ciência Moderna, 2011.

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. **Estudo Dirigido de Informática Básica**. Col. Pd - 7ª Ed. 2007.

MANZANO, André Luiz N. G. **Estudo Dirigido de Informática Básica**, 7. ed. São Paulo: Erica, 2007.

MANZANO, André Luiz N. G. **Estudo Dirigido de Powerpoint 2010**, 7. ed. São Paulo: Erica, 2007.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: Conceitos Básicos**. 9o edição. São Paulo: Campus/Elsevier, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FOROUZAN, Behrouz A. **Comunicação de dados e redes de computadores**. São Paulo. 4ª Ed. Mc Graw-Hill, 2008

LAUDON, K.C; LAUDON, J.P. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 11ª Ed. Pearson Education – Br, 2014.


MONTEIRO, Carolina F. G. **Windows 7**. 1. ed. São Paulo: Easycomp – Tecnologia de Ensino em Computação e Editora 2011.

MONTEIRO, Carolina F. G. **Word 2010**. 1. ed. São Paulo: Easycomp – Tecnologia de Ensino em Computação e Editora 2011.

TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas operacionais modernos**. São Paulo. 3ª Ed. Pearson, 2010

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do Plano de Curso, conforme Portaria nº 27 – GDG/IFAM/HUMAITÁ de 19 de fevereiro de 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais	
Disciplina:	Solos				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Total:
I	40	20	-	20	60
EMENTA					
Histórico da ciência do solo. Aspectos de formação do solo, sua morfologia, seus minerais e rochas formadoras dos solos agrícolas; Processos ligados à formação e desenvolvimento do solo; Principais solos agrícolas e seus horizontes diagnósticos; Química do solo: CTC, acidez e calagem; Biologia do solo; Constituintes do solo; e Principais tipos de solos na Amazônia.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Os Técnicos em Agropecuária estarão habilitados, de acordo com a legislação vigente, para realizar recomendações de calagem e adubação para as culturas de interesse social e econômico da região (Olerícolas; Anuais; Semiperenes; e Perenes).					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Culturas anuais; Matemática Aplicada; Agroecologia; Química geral.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Oportunizar ao discente o conhecimento dos principais conceitos, aspectos e processos relacionados à formação, classificação, fertilidade e manejo do solo, para que deste modo o mesmo possa adotar técnicas e manejos adequados à conservação ambiental.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos alunos conteúdos básicos da área da Ciência do Solo que lhes permitam identificar os principais tipos de solos, bem como as suas limitações e potencialidades de uso e manejo em cultivos agrícolas. • Proporcionar aos alunos conhecimentos básicos de fertilidade do solo e nutrição de plantas possibilitando compreender a sua importância para manutenção de uma agricultura sustentável nas dimensões econômica, social e ambiental do Amazonas. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução a Ciência do Solo. 2. Fatores de formação dos solos: material de origem; clima; relevo; organismos; tempo. 3. Processos de formação dos solos: adição; perdas; transformação; translocação. 4. Conceito e propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. 5. Classificação do solo: horizontes; sistema brasileiro de classificação de solos. 6. Amostragem, coleta, análise de solo e interpretação. 7. Fertilidade: Lei do mínimo; macro e micronutrientes; correção do solo; matéria orgânica do solo; ciclagem de nutriente; recomendações de adubos. 8. Manejo e conservação do solo: erosão; importância das práticas conservacionistas. 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BRADY, N; WEIL, R. R. Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos . 3ª ed. Bookman, Porto Alegre, 2013, 686 p.					
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. Sistema brasileiro de classificação de solos . 3.ed. Brasília, 2013. 353p.					
KIEHL, E.J. Manual de Edafologia – Relações Solo-Planta. Editora Agronômica Ceres – São Paulo. 1979.					
RESENDE, M., CURI, N., RESENDE, S.B., CORRÊA, G.F. Pedologia: Base para distinção de ambiente . 5ª ed. Lavras: Editora UFLA, 2007. 322p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos Solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 178p.					

SANTOS, R. D. et al. **Manual de descrição e coleta de solos a campo**. Viçosa: SBCS, 5 ed, 2005. 100p.

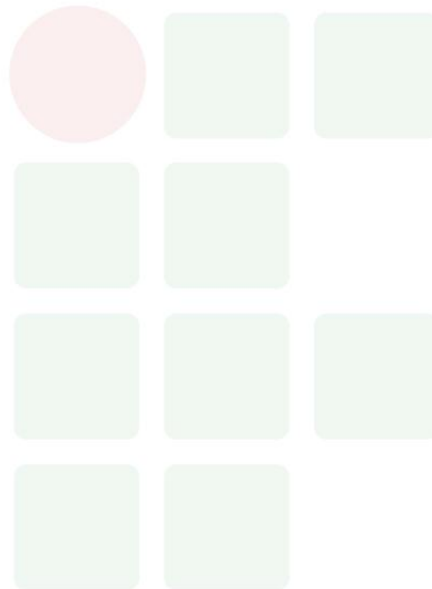
PRADO, H. Solos do Brasil: gênese, morfologia, classificação e levantamento. Piracicaba, SP, 2000. 182p.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 2002. 568 p.

SCHNEIDER, P.; KLAMT, E.; GIASSON, E. **Morfologia do solo: subsídios para caracterização e interpretação de solos a campo**. Guaíba: Agrolivros, 2007. 66p.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do Plano de Curso, conforme Portaria nº 27 – GDG/IFAM/HUMAITÁ de 19 de fevereiro de 2020.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais	
Disciplina:	Produção Animal I (Aves e Suínos)				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Total:
I	40	20	-	20	60
EMENTA					
Avicultura: Introdução e Contextualização; Raças e Linhagens, Seleção e Melhoramento Animal; Produção de Aves Postura e Frangos de Corte; Sistemas de Produção; Manejo Geral, Nutricional e Sanitário, Instalações e equipamentos; Legislações. Suinocultura: Introdução e Contextualização; Raças e Linhagens, Seleção e Melhoramento Animal; Sistemas de Produção; Manejo Geral, Reprodutivo, Nutricional e Sanitário; Instalações e equipamento, Legislações.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com formação em Zootecnia, Medicina Veterinária, Agronomia ou Licenciado em Ciências Agrárias.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Produção Vegetal I; Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos; Ambiente, Saúde e Segurança; Matemática; Biologia; Química; Língua Portuguesa.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Oferecer noções básicas do conhecimento sobre os principais aspectos relacionados à nutrição, sanidade, reprodução e ambiência dos animais monogástricos, visando planejar, organizar e orientar estas atividades.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar anatomia e fisiologia de aves e suínos, evidenciando as diferenças entre eles; • Trabalhar nutrição, alimentos e alimentação desses animais; • Abordar: instalações e equipamentos indispensáveis, sanidade animal e controle de zoonoses. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
1. Avicultura <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Introdução e Contextualização 1.2. Classificação Científica da espécie, Raças e Linhagens 1.3. Seleção e Melhoramento em Avicultura 1.4. Sistemas de Produção 1.5. Manejo Geral, Nutricional e Sanitário 1.6. Produção de Frangos de Corte (preparativo para a chegada dos pintos; manejo fase inicial; manejo fase crescimento; manejo fase final; acompanhamento do desempenho) 1.7. Produção de Aves de Postura (controle de qualidade de ovos; manejo fase cria; manejo fase recria; incubação artificial e natural; despena forçada) 1.8. Instalações e equipamentos 1.9. Legislações pertinentes à avicultura. 2. Suinocultura <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Introdução e Contextualização 2.2. Classificação Científica da Espécie, Raças e Linhagens 2.3. Seleção e Melhoramento em Suinocultura 2.4. Sistemas de Produção 2.5. Tipos de Cruzamento e Manejo Reprodutivo 2.6. Manejo Nutricional (nutrientes e alimentos, fornecimento de alimento, exigências nutricionais nas diferentes fases e categorias) 2.7. Manejo Sanitário 2.8. Manejo da creche, recria e terminação 2.9. Instalações e equipamentos 2.10. Legislações pertinentes a suinocultura. 					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DOMINGUES, P.; LANGONI, H. **Manejo Sanitário Animal**. Editora de Publicações Biomédicas, Rio de Janeiro, 2001.

FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. 6. ed. Guanabara Koogan, 2005.

GRIFFITH S, A. J. F. **Introdução à genética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 794 p.

PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento Genético Aplicado à Produção Animal**. 5. ed. Belo Horizonte: FEP-MVZ, 2008. v. 1. 618 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABCS. **Produção de Suínos: Teoria e Prática**. 1ª Edição. Brasília, 2014.

FIGUEIREDO, E. A. P. **Pecuária e agroecologia no Brasil**. Cadernos de Ciência e Tecnologia - Embrapa, Brasília-DF, v. 19, n. 2, p. 235-265, 2002.

FORTES, E. **Parasitologia Veterinária**. 4.ed. São Paulo: Icone Editora, 2004.

KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Botucatu: Agroecológica, 2001. 348p.

MATTOS, L et al. **Marco referencial em Agroecologia**. 1. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 70 p.

PEREIRA, J. C.C. **Fundamentos de Bioclimatologia Aplicados à Produção Animal**. 1. ed. Belo Horizonte: Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 2005. v. 1. 195 p.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do Plano de Curso, conforme Portaria nº 27 – GDG/IFAM/HUMAITÁ de 19 de fevereiro de 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais		
Disciplina:	Produção Vegetal I (Olericultura)					
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Total:	
I	40	20	-	20	60	
EMENTA						
Introdução à olericultura. Planejamento e características da atividade olerícola. Preparo da área de plantio. Propagação das hortaliças. Tratos culturais em hortaliças. Colheita, pós-colheita, armazenagem e comercialização. Sistemas de cultivo de hortaliças. Cultivo de plantas oleráceas de interesse comercial e alimentar.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Engenheiro Agrônomo e Licenciados em Ciências Agrárias.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Solos; Matemática Aplicada; Mecanização Agrícola; Agroecologia.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Oportunizar subsídios teóricos e práticos aos alunos, propiciando-lhes uma formação básica na disciplina de olericultura, para que desenvolvam a habilidade de planejar, implantar, conduzir, colher, agregar valor e tomar decisões durante o processo produtivo das principais espécies olerícolas, valorizando e respeitando o homem e o meio ambiente.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as principais hortaliças de interesse econômico; • Saber manejar sustentavelmente plantios de espécies olerícolas. 						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução (<i>considerações gerais, importância social, econômica, industrial e alimentar</i>). 2. Classificação das hortaliças. 3. Exigências climáticas das culturas. 4. Planejamento e escolha de local para a horta (<i>fonte de água, declividade, análise de mercado, consumidor, escolha da cultura, tecnologia disponível</i>). 5. Tipos de Estruturas (<i>sementeiras, canteiros, casas de vegetação, plasticultura, hidroponia etc.</i>). 6. Preparo do local (<i>inicial e periódico</i>). 7. Cultivo de plantas olerícolas de interesse comercial e alimentar. 8. Cultivo de plantas alimentícias não convencionais (PANCs). 9. Tratos culturais de espécies olerícolas (<i>controle de pragas, doenças e plantas invasoras, adubações, irrigação, monda, escarificação, amontoa, tutoramento, desbrota, desbaste, capação</i>). 10. Colheita, Pós-colheita, Dimensionamento, Perdas e Transporte. 						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças . 3ª ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2008. 421p.						
FONTES, Paulo César Resende. Olericultura: Teoria e prática . Editor. Viçosa: MG; UFV. 2005. 486 p.						
SOUZA, J. L.; RESENDE, P. Manual de Horticultura Orgânica . 2ªed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2006. 843 p.: il.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
ALMEIDA, D. Manual de cultura de hortaliças . Lisboa: Editorial Presença, 2006. V. 1. 348p						
CHITARRA, M.I.F.; CHITARRA, A.B. Pós-Colheita de Frutas e Hortaliças: Fisiologia e Manuseio . 2, ed. Lavras: UFLA, 2005. 785p. https://www.embrapa.br/hortalicas						

FILGUEIRA, F.A.R. **Novo Manual de Olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 2ª ed. Ver. Ampl. – Viçosa, UFV, 2000. 412p.

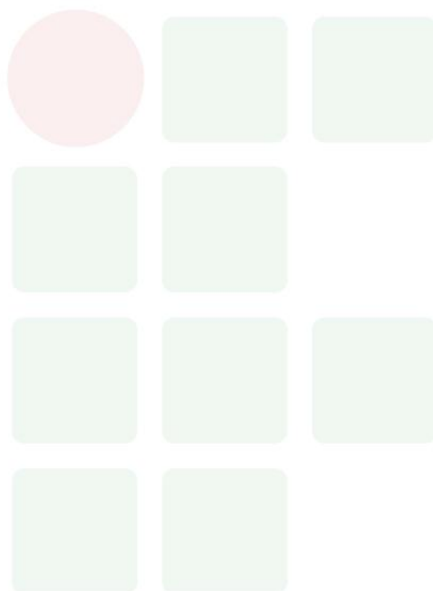
LUENGO, R.F.A.; CALBO, A.G. **Armazenamento de hortaliças**. Brasília:Embrapa Hortaliças, 2001. 242p.


MAPA. **Manual de hortaliças não-convencionais** / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília: Mapa/ACS, 2010. 92p.

PASCHOAL, A. D. **Produção orgânica de alimentos: agricultura sustentável para os séculos XX e XXI**. 1ª. Ed. Piracicaba-SP, 1994. 191p.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do Plano de Curso, conforme Portaria nº 27 – GDG/IFAM/HUMAITÁ de 19 de fevereiro de 2020.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais		
Disciplina:	Ciências Ambientais					
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Total:	
I	30	10	-	20	40	
EMENTA						
<p>Conceitos básicos. Estrutura e dinâmica dos ecossistemas. Ciclos biogeoquímicos. Ecossistemas terrestres e aquáticos. Biomas do Brasil. Ecologia de comunidade. Introdução aos conceitos de poluição, contaminação, impacto ambiental. Impactos ambientais das atividades humanas. Poluição do solo, ar e água. Controle da poluição.</p>						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
<p>Biólogo, Engenheiro Florestal, Engenheiro Ambiental, Engenheiro Agrônomo e demais profissionais de nível superior com especialização ou mestrado na área ambiental.</p>						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
<p>Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos; Ambiente, Saúde e Segurança; Matemática Aplicada para Ciências Agrárias; Manejo de Recursos Florestais; Agroecologia.</p>						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
<p>Conhecer os tópicos de ciências do ambiente como base para a tomada de decisões voltadas para a preservação e conservação ambiental.</p>						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os principais conceitos de ecologia; • Capacitar os alunos para compreender aspectos relacionados à estrutura e dinâmica dos ecossistemas; • Conhecer os principais ciclos biogeoquímicos; • Oferecer bases para a compreensão e interpretação das consequências da ação humana sobre os ecossistemas; • Discutir as diferentes concepções sobre conservação e preservação; • Discutir a atuação do Técnico em Agropecuária na conservação dos recursos naturais. 						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos de Ecologia: a ciência da ecologia; definições, objetivos e níveis de organização. Hierarquia dos níveis de organização. Componentes bióticos e abióticos. Organismos autótrofos e heterótrofos. Produtores, consumidores e decompositores. • Estrutura e dinâmica dos ecossistemas: Cadeia alimentar, teia alimentar. Níveis tróficos. Fluxo de energia. Pirâmides ecológicas (número, biomassa e energia). Produção Primária Bruta e Líquida. • Ciclos biogeoquímicos: hidrológico, carbono, oxigênio, nitrogênio e fósforo. • Ecossistemas terrestre: Florestas, campos, campinas, desertos, tundra. • Ecossistemas aquáticos: Água doce e marinhos. • Biomas do Brasil: Floresta Amazônica, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica, Pantanal, Campos e Manguezais. • Ecologia de comunidades: Conceitos de espécies, habitat, nicho ecológico. Tipos de interação entre duas espécies (positiva e negativa). • Introdução aos conceitos de poluição, contaminação e impacto ambiental: diferença entre poluição e contaminação; definição de aspecto ambiental e impacto ambiental; tipos impactos ambientais (benéficos e adversos). • Aspectos/Impactos ambientais das atividades humanas: desmatamento, alterações na topografia/relevo, impermeabilização do solo e mudanças no regime hidrológico. • Principais formas de poluição do solo, ar e água. • Formas de controle da poluição ambiental. 						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
<p>MOTA, Seutônio. Introdução à Engenharia Ambiental. 6. ed. Rio de Janeiro: ABES, 2019. 526p.</p>						

ODUM, E. P. **Fundamentos de ecologia**. 7ª ed. Lisboa: Fundação CalousteGulbenkian, 2004.

PINHEIRO, A.F.B; MONTEIRO, A.L.F.B.P. **Ciências do Ambiente: Ecologia, Poluição e Impacto Ambiental**. São Paulo: McGraw-Hill Ltda,1992;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAIRD, C. **Química ambiental**. Porto Alegre: Bookman, 2002. 622p.

BRANCO, Samuel Murgel. **Ecologia da cidade**. Editora: Moderna,1996.

DAJOZ, R. **Princípios de Ecologia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CASTRO, P.; HUBER, M.E. **Ecologia Marinha**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

PINTO-COELHO, R. M. **Fundamentos em Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2002, 252p.

RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003. 503 p.

SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de Impacto Ambiental**. Conceitos e Métodos. 2.ed. São Paulo: Oficina de textos. 2013. 584p.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do Plano de Curso, conforme Portaria nº 27 – GDG/IFAM/HUMAITÁ de 19 de fevereiro de 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais	
Disciplina:	Turismo de Pesca				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Total:
I	30	10	-	20	40
EMENTA					
Contextualização sobre a história da pesca esportiva no Brasil e no mundo; O uso sustentável dos recursos naturais; A importância econômica da pesca esportiva no Amazonas; Principais espécies; Hábito alimentar das principais espécies; Aparelhos de pesca e equipamentos; Locais destinados a pesca esportiva na região; Tipos de pesca; Iscas artificiais e naturais; Produção de iscas naturais; Lanchas e Motores; Atendimento ao Turista; Exigências legais.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Zootecnista, Engenheiro de pesca, Licenciado em Ciências Agrárias, Médico Veterinário e áreas afins.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Produção animal, Legislação ambiental, Empreendedorismo.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Conhecer a situação atual e tendência da pesca esportiva mundial e brasileira, além dos principais pontos de pesca na região, tipos de peixes, materiais e equipamentos.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Manejar, planejar e gerenciar um empreendimento de pesca esportiva. • Avaliar as potencialidades e dificuldades de cada situação, atuar como guia de pesca nas diferentes formas de pesca esportiva. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
Contextualização sobre a história da pesca esportiva no Brasil e no mundo; O uso sustentável dos recursos naturais; A importância econômica da pesca esportiva no Amazonas; Principais espécies; Hábito alimentar das principais espécies; Aparelhos de pesca e equipamentos; Locais destinados a pesca esportiva na região; Tipos de pesca; Isclas artificiais e naturais; Produção de isclas naturais; Lanchas e Motores; Atendimento ao Turista e inglês básico; Exigências legais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo de pesca: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2.ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 58 p. ; 24 cm.					
CECCARELLI, Paulo Sérgio. Pesque-e-solte: informações gerais e procedimentos práticos / Paulo Sérgio Ceccarelli, ...[et al]. – Brasília: Ibama, 2006.42 p.					
FABRÉ, Nidia Noemi & BARTHEM, Ronaldo Borges. O manejo da pesca dos grandes bagres migradores: piramutaba e dourada no eixo Solimões-Amazonas /Nidia Noemi Fabr�; Ronaldo Borges Barthem, organizadores – Manaus: Ibama, ProVárzea, 2005.p.114 il; 16x23 cm. (Coleção Documentos Técnicos: Estudos Estratégicos).					
SANTOS, Geraldo Mendes. Peixes comerciais de Manaus/ Geraldo Mendes dos Santos, Efre J. G. Ferreira, Jansen A. S. Zuanon. 2a ed. revisada – Manaus: INPA, 2009. p. 144, il.:					

color. ; 27x21cm.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do Turismo**. Campinas: Papyrus, 2000.

CASTELLI, G. **Hospitalidade: inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços**. São Paulo: Saraiva, 2010.

COOPER, C. et al. **Turismo, princípios e prática**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

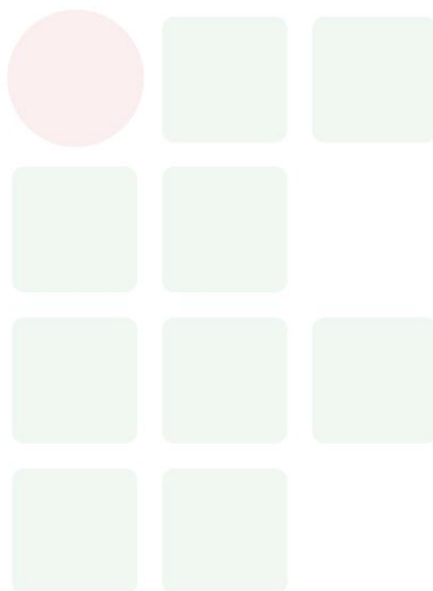
RUFFINO, M. L. A pesca e os recursos pesqueiros na Amazônia brasileira. Manaus: IBAMA/PROVARZEA, 2004, 256p.

SPARROWE, R. T. **Hospitalidade, conceitos e aplicações**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.

TRIGO, L. G. **Turismo Básico**. São Paulo: Senac, 2002.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do Plano de Curso, conforme Portaria nº 27 – GDG/IFAM/HUMAITÁ de 19 de fevereiro de 2020.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais		
Disciplina:	Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos					
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Total:	
II	30	10	-	20	40	
EMENTA						
Compreender a pesquisa como princípio científico e educativo; sua importância para elaboração de projetos e relatórios de conclusão de curso Técnico (PCCT) na modalidade de estágio ou projeto.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Agrônomos, Zootecnistas, Licenciado em Ciências Agrárias e demais professores que atuam no eixo.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Português Instrumental e disciplinas técnicas.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Iniciar o estudante no processo do conhecimento científico, fornecendo-lhe subsídios para o desenvolvimento de uma atitude crítico-reflexiva diante da realidade e para a investigação desta através de projetos de pesquisa.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão no IFAM; • Conhecer a atividade de pesquisa nos Institutos Federais e no IFAM, a pesquisa aplicada e suas tecnologias sociais e a pesquisa no curso; • Difundir os projetos de pesquisa do IFAM, seja do próprio curso ou eixo tecnológico pertinente ao curso em âmbito do Brasil e do Amazonas; • Compreender os elementos constitutivos de um projeto de pesquisa na área técnica; e conhecer o fomento da pesquisa no Brasil e no AM • Conhecer os princípios e passos fundamentais da metodologia e da pesquisa científica. • Conhecer as normas da ABNT para trabalhos científicos. • Instrumental. 						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
<ol style="list-style-type: none"> 2. Ciência/pesquisa <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Definições de Ciência; 1.2 Conhecimento científico e popular; 1.3 O que é pesquisa; 1.4 Por que se faz pesquisa? 1.5 Qualidades do pesquisador. 1.6 Características da pesquisa científica. 3. Métodos/ Metodologia <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Conceito de Método; Metodologia Científica; 2.2 Tipos de métodos de pesquisa quanto a sua classificação: Quanto a finalidades; 2.3 Quanto ao Objetivo; 2.4 Quanto ao Objeto de Pesquisa. 4. Projeto e Relatório de Estágio <ol style="list-style-type: none"> 3.1 O que é projeto? (Conceito) 3.2 O que é projeto de Pesquisa Científica? 3.3 Por que elaborar um projeto de pesquisa? 3.4 Estrutura de um projeto de pesquisa. 3.5 Como formular um problema de pesquisa? 3.6 Com Construir Hipóteses? 3.7 Por que elaborar um relatório? 3.8 Relatório de estágio. 						

5. Trabalhos Científicos

- 4.1 Tipos de trabalho e Comunicação científica (artigo; pôsteres; relatórios, seminários);
- 4.2 Entidades Científicas- CNPQ (cadastro - curriculum Lattes);
- 4.3 Formatação de trabalhos: Normas da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª edição. São Paulo: Atlas. 2010.

GRESSLER, L. A. **Introdução à Pesquisa – projetos e relatórios**. 3ª edição. São Paulo: Loyola. 2007

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 232p.

CERVO, A. L.; Silva, R.; Bervian, P. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2006. 176p.


FURASTÉ, P. A. **Normas Técnicas para Trabalho Científico: Elaboração e Formatação**. Explicação das Normas da ABNT - 14ª edição. Porto Alegre: s.n., 2008.

GALIANO, A. G. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra. 1986. 220p.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª edição. São Paulo: Cortez. 2007.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do Plano de Curso, conforme Portaria nº 27 – GDG/IFAM/HUMAITÁ de 19 de fevereiro de 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais		
Disciplina:	Administração e Economia Rural					
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Total:	
II	40	20	-	20	60	
EMENTA						
Noções gerais de economia rural. Compreensão das estruturas de mercado e sua análise. Interpretação da comercialização agrícola. Introdução aos conceitos e aplicações da administração rural. Noções sobre custos de produção agropecuários. Interpretação das medidas de resultado econômico. Análise econômico-financeira de atividades agropecuárias.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Economista e Administrador de Empresas ou professores com pós graduação na área.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Contabilidade, Empreendedorismo, Agroindústria. Direito e Ciências Sociais correlatas.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Fornecer ao aluno informações sobre noções gerais de administração rural, análise econômica rural, planejamento da empresa rural, gestão da qualidade, noções de política agrícola e associativismo.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o funcionamento das diferentes cadeias do agronegócio reconhecendo as técnicas científicas visando uma agropecuária mais eficiente, diversificada, competitiva e sustentável. • Planejar a produção e a comercialização e avaliar a importância dos produtos agropecuários; • Elaborar estudos sobre a oportunidade de mercado; análise custo-benefício. Tipos de custos. • Conhecer as metodologias para tomada de decisão. Matriz Fofa. Diagnóstico dos sistemas agrários de produção. • Elaborar projetos agrícolas específicos de acordo com a atividade rural. 						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
1. FUNDAMENTOS DE ECONOMIA:						
1.1. Conceito de economia: os problemas econômicos fundamentais;						
1.2. Sistemas econômicos (Economia de Mercado e Economia Planificada);						
1.3. Divisão da economia (Macro/Microeconomia);						
1.4. Funcionamento de uma economia de mercado: fluxos reais e monetários;						
1.5. Curvas de possibilidades de produção: custo de oportunidade, deslocamentos da curva de possibilidades de produção;						
1.6. Bens de capital, bens de consumo, bens intermediários e fatores de produção;						
1.7. Demanda, Oferta e Equilíbrio de Mercado;						
1.8. Conceito de elasticidade: elasticidade-preço da demanda; elasticidade-renda da demanda; elasticidade-preço cruzada da demanda; elasticidade-preço da oferta;						
1.9. Política de preços e subsídios agrícolas;						
1.10. Teoria da Produção. Custos de produção. Maximização dos lucros.						
2. FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO:						
2.1. Características e problemas relacionados com atividade agrícola;						
2.2. Conceito de sistema de produção.						
2.3. Cadeia produtiva e cadeia de valor.						
2.4. Tipos de capital. Tipos de custos. Depreciação, juros e seguro.						
2.5. Renda Bruta e renda líquida. Rentabilidade e eficiência.						
2.6. Planejamento (conceito, importância, objetivos, metas, cronogramas);						
2.7. Projeto (conceito, importância, etapas, objetivos, justificativa, metas, cronogramas de execução física e financeira, fluxo de caixa);						
2.8. Fatores (técnicos, econômicos, financeiros, jurídicos, administrativos, sociais e						

ambientais);

2.9. Avaliação (objetivos, critérios e técnicas, relação custo/benefício e coeficientes: a) Relação produto/capital, b) Produtividade da mão-de-obra e c) Legislação específica);
Análise
do Potencial de Mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KRUGMAN, P. R.; WELLS, R.; OLNEY, M. L. **Princípios de economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária**. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, R. A. G. **Administração rural: teoria e prática**. [S. l.]: Juruá, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAUJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2007. 147 p.

BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2001. 690 p.

CARVALHO, J. L.; GWAUTNEY, J. D.; STROUP, R. L.; SOBEL, R. S. **Fundamentos de Economia**: São Paulo: Cengage Learning, 2008. v. 2.

CARVALHO, J. L.; GWAUTNEY, J. D.; STROUP, R. L.; SOBEL, R. S. **Fundamentos de Economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2008. v. 1.

KAGEYAMA, A. **Desenvolvimento rural: conceitos e aplicações ao caso brasileiro**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do Plano de Curso, conforme Portaria nº 27 – GDG/IFAM/HUMAITÁ de 19 de fevereiro de 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais	
Disciplina:	Produção Vegetal II (Culturas Anuais)				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Total:
II	40	20	-	20	60
EMENTA					
Introdução às culturas anuais; Exigências climáticas das culturas de ciclo anual; Caracterização e preparo de solos para cultivo de plantas anuais; Manejo nutricional das culturas; Cultivares e variedades; Fatores para plantio/semeadura; Manejo fitossanitário; Colheita; Pós-colheita e Comercialização.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Engenheiro Agrônomo e Licenciados em Ciências Agrárias.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Agroindústria, Irrigação e drenagem, Agroecologia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Fornecer ao aluno informações sobre os principais fatores que influenciam a produção de culturas anuais, bem como estratégias de manejo para máxima eficiência em diferentes níveis de tecnologia.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e compreender os fatores de produção determinantes para a implantação, desenvolvimento e produtividade das principais culturas agrícolas anuais; • Compreender a influência de agentes edafoclimáticos sobre o desempenho vegetal, de modo a favorecer o planejamento e tomada de decisão em cultivos agrícolas. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<p>❖ CULTURAS ANUAIS:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução às culturas anuais de importância nacional e local (milho, cana-de-açúcar, feijão-caupi, mandioca, arroz e soja); 2. Classificação botânica e descrição morfológica; 3. Exigências climáticas das culturas de ciclo anual; 4. Caracterização e preparo do solo para cultivo agrícola anual (manual e mecanizado); 5. Fatores determinantes para escolha da cultivar ou variedade; 6. Manejo nutricional das culturas (calagem e adubação); 7. Fatores determinantes para semeadura/plantio (época, densidade e espaçamento); 8. Tratos culturais e manejo fitossanitário (irrigação, controle de plantas daninhas, manejo de pragas e doenças); 9. Fatores de influência para colheita; 10. Pós-colheita, transporte e comercialização. 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
GALVÃO, J. C. C.; BORÉM, A.; PIMENTEL, M. A. Milho: do plantio à colheita . 2ª Ed. Viçosa: Editora UFV, 2017. 382p.					
SOUZA, L. S.; FARIAS, A. R. N.; MATTOS, P. L. P.; FUKUDA, W. M. G. Aspectos Socioeconômicos e Agronômicos da Mandioca . 1ª Ed. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2006. 817p.					
VALE, J. C. do; BERTINI, C.; BORÉM, A. Feijão-Caupi: do plantio à colheita . 1ª Ed. Viçosa: Editora UFV, 2017. 267p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
EMBRAPA. Sistemas de Produção. Disponível em: http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/					
LORINI, I.; FRANÇA-NETO, J. de B.; HENNING, A. A.; HENNING, F. A. Manejo Integrado de Pragas de Grãos e Sementes Armazenadas . 1ª Ed. Brasília: Embrapa, 2015. 84p.					

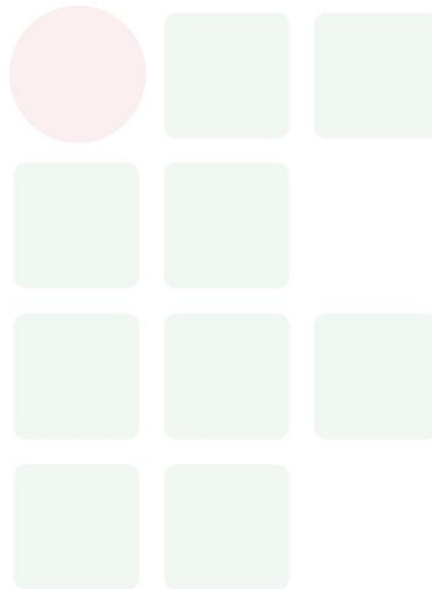
PAULA JÚNIOR, T. J.; VENZON, M. **101 CULTURAS**: Manual de tecnologias agrícolas. EPAMIG, Belo Horizonte, 2007. 800p.

SEDIYAMA, T.; SILVA, F.; BORÉM, A. **Soja: do plantio à colheita**. 2ª Ed. Viçosa: Editora UFV, 2015. 333p.

SOUZA, L. S.; FARIAS, A. R. N.; MATTOS, P. L. P.; FUKUDA, W. M. G. **Processamento e Utilização da Mandioca**. 1ª Ed. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2005. 547p.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do Plano de Curso, conforme Portaria nº 27 – GDG/IFAM/HUMAITÁ de 19 de fevereiro de 2020.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais		
Disciplina:	Irrigação e Drenagem					
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Total:	
II	30	10	-	20	40	
EMENTA						
Irrigação: história, importância e conceitos básicos. Sistema água-solo-planta-atmosfera. Formas de manejo da irrigação. Métodos e sistemas de irrigação. Captação e aproveitamento de Água. Drenagem: Sistemas e dimensionamento.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciados em Ciências Agrárias e Engenheiro Agrônomo.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Matemática Aplicada; Física Geral; Engenharia Hidráulica; Recursos Hídricos.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Elaborar, orientar e monitorar o uso e a operacionalização de sistemas de irrigação e drenagem.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as principais unidades volumétricas aplicadas à hidráulica; • Conhecer os principais tipos de manejo e sistemas de irrigação e drenagem; • Dimensionar os diferentes tipos de sistemas de irrigação e drenagem. 						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
<p>1. Importância, história e conceitos:</p> <p>1.1 Histórico da irrigação no mundo e no Brasil;</p> <p>1.2 Importância e desafios da agricultura irrigada: da manutenção à expansão das áreas irrigadas;</p> <p>1.3 Conceitos de hidráulica na irrigação e drenagem;</p> <p>1.4 Porque irrigar, quando irrigar, como irrigar e quanto irrigar.</p> <p>2. Sistema água-solo-planta-atmosfera:</p> <p>2.1 Ciclo da água e retenção dela no solo;</p> <p>2.2 Determinação e estimativa da evapotranspiração;</p> <p>2.3. Métodos de determinação de ponto de murcha permanente e capacidade de campo.</p> <p>3. Formas de manejo da irrigação:</p> <p>3.1. Disponibilidade hídrica do solo;</p> <p>3.2. Cálculos diretos e indiretos da necessidade hídrica da planta, vias solo e planta.</p> <p>4. Métodos e sistemas de irrigação:</p> <p>4.1 Irrigação por Aspersão convencional ou mecanizado;</p> <p>4.2 Irrigação Localizada por gotejamento ou microaspersor;</p> <p>4.3 Irrigação de superfície por inundação ou sulcos;</p> <p>4.4 Irrigação subterrânea por gotejamento ou elevação do lençol;</p> <p>4.5 Dimensionamento de sistemas de irrigação.</p> <p>5. Captação e aproveitamento de Água:</p> <p>5.1 Dimensionamento de tubos e cisterna;</p> <p>5.2 Levantamento de tubos e acessórios;</p> <p>6. Sistema de drenagem e seu dimensionamento:</p> <p>6.1 Principais sistemas de drenagem.</p> <p>6.2 Dimensionamento dos sistemas.</p>						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						

DAKER, A. **Hidráulica aplicada:** à Agricultura. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 1987.

WITHERS, B. **Irrigação:** projeto e prática. São Paulo, SP: EPU, 1977.

TIBAU, A. O. **Técnicas modernas de irrigação: aspersão, derramamento, gotejamento.** São Paulo, SP: Nobel, 1976.

BERNARDO, S. **Manual de irrigação.** Viçosa, MG: UFV, 1995

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMARAL, F. C. S. do (editor). **Sistema brasileiro de classificação de terras para irrigação:** enfoque na região semiárida. Rio de Janeiro, RJ: Embrapa Solos, 2011.

BASTOS, E. **Manual de irrigação:** técnicas para instalação de qualquer sistema na lavoura. São Paulo, SP: Ícone, 1991.

MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. **Irrigação - princípios e métodos.** 1. ed. Viçosa: Editora UFV, 2006. v. 1, 318 p.

OLITTA, A. F. L. **Os métodos de irrigação.** São Paulo, SP: Nobel, 1984.

RAMOS, M. M. **Medição da vazão: em pequenos cursos d'água.** Brasília, DF: SENAR, 2003.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do Plano de Curso, conforme Portaria nº 27 – GDG/IFAM/HUMAITÁ de 19 de fevereiro de 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais	
Disciplina:	Produção Animal II (Ruminantes)				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Total:
II	40	20	-	20	60
EMENTA					
Introdução a Produção de Ruminantes, Anatomia e Fisiologia do Ruminante, Manejo Nutricional. Caprinovinocultura: Introdução e Contextualização; Sistemas de Produção; Raças de Caprinos e Ovinos; Seleção e Melhoramento Animal; Manejo Geral, Reprodutivo e Sanitário; Instalações e equipamentos; Legislação. Bovinobubalinocultura: Introdução e Contextualização; Sistemas de produção, Raças de Corte e Leite; Seleção e Melhoramento Animal, Manejo Geral, Reprodutivo e Sanitário, Instalações e equipamentos; Legislações.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com formação em Zootecnia, Agronomia, Medicina Veterinária ou Licenciado em Ciências Agrárias.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Produção Animal I; Produção Vegetal I; Matemática; Agroecologia; Ambiente, Saúde e Segurança; Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos; Biologia; Química; Matemática; Língua Portuguesa;					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre a criação dos animais ruminantes, possibilitando condições de aprendizado teórico, técnico e prático da criação de ovinos, caprinos, bovinos e bubalinos.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver noções básicas sobre os principais aspectos relacionados à nutrição, sanidade, reprodução e ambiência de animais ruminantes; • Utilizar técnicas para planejar, organizar e orientar atividades de criação agropecuária de ruminantes com base em sistemas orgânicos de produção. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
1. Introdução a Produção de Ruminantes <ul style="list-style-type: none"> 1.1. Anatomia de Ruminantes 1.2. Fisiologia de Ruminantes 1.3. Nutrição de ruminantes 					
2. Forragicultura <ul style="list-style-type: none"> 2.1 Principais espécies forrageiras utilizadas na Amazônia 					
3. Caprinovinocultura <ul style="list-style-type: none"> 3.1. Introdução e Contextualização 3.2. Dados de Produção 3.3. Classificação Científica da Espécie, Raças e Aptidões 3.4. Sistemas de Produção 3.5. Seleção e Melhoramento Genético voltado a produção de pequenos ruminantes 3.6. Tipos de Cruzamento e Manejo Reprodutivo 3.7. Manejo Nutricional (exigências nutricionais nas diferentes fases e categorias) 3.8. Manejo Sanitário 3.9. Instalações e equipamentos 3.10. Legislações pertinentes a Caprinocultura e a Ovinocultura 					
4. Bovinobubalinocultura <ul style="list-style-type: none"> 4.1. Introdução e Contextualização 4.2. Dados de Produção 4.3. Classificação Científica da Espécie, Raças e Aptidões 4.4. Produção de Gado de Leite. 					

- 4.5. Produção de Gado de Corte.
- 4.6. Sistemas de Produção
- 4.7. Seleção e Melhoramento Genético voltado a produção de grandes ruminantes
- 4.8. Tipos de Cruzamento e Manejo Reprodutivo
- 4.9. Manejo Nutricional (exigências nutricionais nas diferentes fases, categorias e aptidões)
- 4.10. Manejo Sanitário
- 4.11. Instalações e equipamentos
- 4.12. Legislações pertinentes a Bovinocultura e a Bubalinocultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASACCIA, J.L., PIRES, C.C., RESTLE, J. **Confinamento de bovinos inteiros ou castrados de diferentes grupos genéticos.** In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 30, Rio de Janeiro, 1993. *Anais.* Rio de Janeiro: SBZ, 1993. p.468.

AGROCERES. **Pastagens melhoradas;** alternativas para um rebanho mais produtivo. São Paulo, 1978. 47p.

ALCÂNTARA, P.B.; ALCÂNTARA, V.B.G. & ALMEIDA, J.E. **Estudos de vinte e cinco prováveis variedades de capim elefante (*Pennisetumpurpureum*Schum.).** *Boletim da Indústria Animal*, Nova Odessa, 37(2): 279-302, 1980.

ARAÚJO, A.A. **Pastagens artificiais;** especialmente para o Brasil Meridional. São Paulo, Melhoramentos, 1953. 253p.

ARONOVICH, S. & ROCHA, G.L. **Gramíneas e leguminosas forrageiras de importância no Brasil Central Pecuário.** *Informe Agropecuário*, Belo Horizonte, 11(132):3-13, 1985.

ARONOVICH, S.; FARIA, E.V. & DUSI, G.A. **O uso de concentrados na alimentação de vacas leiteiras em boas pastagens de capim pangola.** II- Resultados de inverno. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*. Série Zootecnica, Rio de Janeiro, 7:67-70, 1972.

ALVES, K.S. **Níveis de energia em dietas de ovinos.** Santa Inês: Digestibilidade aparente, desempenho, característica de carcaça e constituintes corporais. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2002. 80p. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2002.

CARVALHO, S. R. S. T.; SIQUEIRA, E. R. **Produção de cordeiros em confinamento.** In: SIMPÓSIO MINEIRO DE OVINO CULTURA: **PRODUÇÃO DE CARNE NO CONTEXTO ATUAL**, 1., 2001, Lavras. Anais...Lavras: Universidade Federal de Lavras, 2001. 125p.

MEDEIROS, A. N. **Estimativa da composição corporal e exigências em proteína e energia para caprinos Saanen na fase inicial de crescimento.** Jaboticabal: Universidade Estadual Paulista, 2001. 106p. Tese (Doutorado em Zootecnia) Universidade Estadual Paulista, 2001

CAMARGO, M.X.; CHIEFI, A. **Ezoognósia:** exterior dos grandes animais domésticos. São Paulo: Instituto de Zootecnia, 1971. 320p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMARGO, M. X.; CHIEFI, A. **Ezoognósia:** exterior dos grandes animais domésticos. São Paulo: Instituto de Zootecnia, 1971. 320 p.

CORSI, M. Parâmetros para intensificar o uso de pastagens. In: Bovinocultura de corte: fundamentos da exploração racional. Piracicaba: FEALQ, 1993. p. 209-229.

EUCLIDES, V. P. B.; ZIMMER, A.H.; VIEIRA, J.M. Equilíbrio na utilização da forragem sob pastejo. IN: Simpósio sobre Ecossistema de Pastagens. Jaboticabal/SP, UNESP, 1989. p. 271-313.

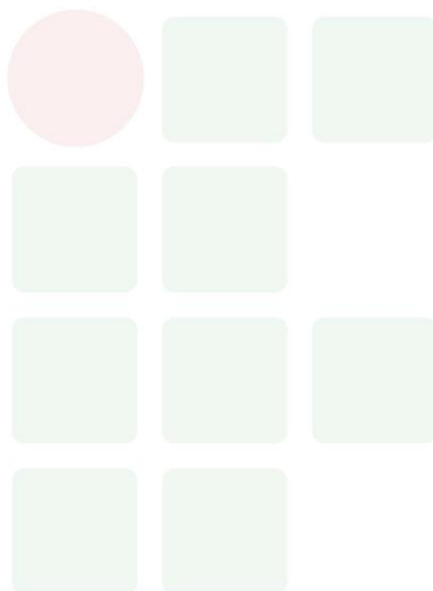
FREITAS, M. M.; CORSI, M.; FILHO, L. F. S. et al. Exploração leiteira. São Paulo: Ed. dos

criadores, 1981.

MEDEIROS, A. N. Estimativa da composição corporal e exigências em proteína e energia para caprinos Saanen na fase inicial de crescimento. Jaboticabal: Universidade Estadual Paulista, 2001. 106 p. Tese (Doutorado em Zootecnia) Universidade Estadual Paulista, 2001.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do Plano de Curso, conforme Portaria nº 27 – GDG/IFAM/HUMAITÁ de 19 de fevereiro de 2020.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais		
Disciplina:	Desenho Técnico e Topografia					
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Total:	
II	40	20	-	20	60	
EMENTA						
Planejar e realizar projetos de edificações Agropecuárias; Aplicar as normas do desenho Técnico de acordo com a ABNT; Aprofundar a técnica de representação gráfica de detalhamento de elementos construtivos; Métodos de levantamento: planimétrico (equipamentos, métodos, divisão de áreas); Altimétrico (equipamentos, métodos, locação de curvas em nível e em desnível) e Planialtimétrico. Sistema Geográfico de Informação; Conceitos e orientações básicas sobre o uso GPS – demonstrações. Unidades de Micro Station. Aulas práticas.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciado em Ciências Agrárias, Engenheiros Agrônomos e Florestais.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Disciplinas Técnicas e Matemática Aplicada.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Despertar e aprimorar o conhecimento do desenho arquitetônico, bem como capacitar técnicos com habilidades em levantamento topográfico planialtimétrico, interpretação de projetos e uso de equipamentos de tecnologias avançadas no processo de agrimensura.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o aluno a criar, desenvolver e representar graficamente o projeto de edificações específicas ao curso técnico em Agropecuária. • Desenvolver a capacidade de visualizar espacialmente o objeto a ser representado, através da habilidade de expressão e da interpretação gráfica dos projetos. • Capacitar o aluno nos processos de demarcação de áreas agrícolas mediante o uso de equipamentos com tecnologias apropriadas; • Aplicar as normas técnicas de acordo com INCRA e ABNT. 						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
<ol style="list-style-type: none"> 1. Importância e tipos de desenhos 2. Importância do Desenho Técnico 3. Materiais e Instrumentos do Desenho Técnico 4. Normas do Desenho Técnico Padrão ABNT 5. Caligrafia Técnica: Letras e Números 6. Escalas: Numérica e Gráfica 7. Etapas do Desenho: Plantas-Baixa, Cortes, Fachada e Detalhes 8. Dimensionamento e Colocação de Cotas no Desenho 9. Sistemas de Representação 10. Símbolos Gráficos 11. Noções de Desenho Topográfico 12. Noções de Desenho em 3D (Perspectiva) 13. Conceitos básicos em Topografia 14. Orientação: Rumos e azimutes; uso da bússola 15. Unidades de medida de área 16. Métodos de levantamento: Planimétrico, altimétrico e Planialtimétrico 17. Sistema de Informação Geográfica (SIG) 18. Conceitos e orientações básicas sobre o uso GPS 						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
ARRUDA, Carlos Kleber da Costa. Apostila de Desenho Técnico Básico . Agosto 2004.						
BRANDALIZE, Maria Cecília. Apostila , PUC/PR www.pucpr.com.br						
DOLCE, Osvaldo. Fundamentos de matemática elementar , vol 9 geometria plana /Osvaldo						

Dolce, José de Nicola Pompeu, 8^a ed, São Paulo: Atual,2004.

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar**, vol 3 trigonometria, 8^a ed, São Paulo: Atual, 2004.

INCRA, (instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). **Norma Técnica para Georreferenciamento de Imóveis Rurais**, 1ªEd.2003.

INCRA, (instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). **Norma Técnica para Levantamentos Topográficos**. 2001.

McCORMAR, J. **Topografia**. Tradução: Silva, D.C da. Rio de Janeiro, LTC, 2007.391p

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho Arquitetônico**. 4º Edição.2001.

SILVA, E. O.; ALBIERO, E. **Desenho técnico fundamental**. 5. ed. Reimpressão. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2009. 123 p.

TROCCOLI, Carlos Eduardo. **Apostila de Desenho técnico**. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COMASTRI J. A.; TULER, J.C. Topografia: Altimetria 3 ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa.2008.

NBR 10067 – Princípios Gerais de Representação em Desenho Técnico

NBR 10126 – Cotagem em Desenho Técnico. Sendo complementadas pelas seguintes normas:

NBR 8402 – Execução de Caracteres para Escrita em Desenhos Técnicos

NBR 8403 – Aplicação de Linhas em Desenho Técnico

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do Plano de Curso, conforme Portaria nº 27 – GDG/IFAM/HUMAITÁ de 19 de fevereiro de 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais		
Disciplina:	Ambiente, Saúde e Segurança					
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Total:	
II	30	10	-	20	40	
EMENTA						
O meio ambiente do trabalho. Histórico de doenças relacionadas ao ambiente de trabalho. Acidentes ambientais. Conceito de Acidentes e doenças profissionais e do trabalho. Condição e ato inseguro no trabalho rural. Conceito e análise de riscos ambientais. Insalubridade e periculosidade no trabalho rural. Noções de Legislação Trabalhista, Previdenciária e Normas Regulamentadoras. Programas preventivistas.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Profissional de Nível superior com especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, Gestão de Segurança do Trabalho, Enfermeiro com especialização em saúde ocupacional, Engenheiros.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Todas as disciplinas técnicas do Curso Técnico em Agropecuária						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Compreender a interação entre as atividades produtivas e sua relação com o ambiente, saúde e segurança com enfoque na atuação profissional de Técnico em Agropecuária.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
Entender os principais conceitos de ambiente, saúde e segurança aplicados ao ambiente de trabalho; Qualificar os discentes para o efetivo desenvolvimento das atividades laborais; Conhecer os instrumentos legais para promover a segurança do trabalho e o cumprimento dos direitos trabalhistas.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
<ul style="list-style-type: none"> ● O meio ambiente do trabalho. ● Histórico de doenças relacionadas aos ambientes de trabalho. ● Acidentes ambientais: principais acidentes ambientais – causas, consequências e seus efeitos para a segurança e saúde do trabalho. ● Conceitos de acidentes e doenças profissionais e do trabalho ● Acidentes do trabalho e filosofia de Heinrich: Condição e ato inseguro ● Conceito e análise de riscos: abordagem qualitativa e quantitativa; ● Riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos, acidentes. ● Insalubridade e periculosidade no trabalho rural. ● Legislação Trabalhista Previdenciária ● Normas Regulamentadoras (NR's): ● Disposições gerais: NR 1 ● Política e programa de segurança: CIPA (NR 5) e SESMT (NR 4); ● Equipamentos de proteção: EPI (NR 6); EPC; ● Abertura da CAT. ● Segurança e saúde no trabalho com inflamáveis e combustíveis: NR 20; ● Proteção contra incêndios, NR 23; ● Resíduos Industriais: NR 25; ● Higiene industrial, atividades insalubres e perigosas: Atividades e operações insalubres (NR 15), Atividades e operações perigosas (NR 16). ● Programas preventivistas: PPRA e PCMSO. 						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
ATLAS – Manuais de Legislação. Segurança e Medicina do Trabalho. 74ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.						
CANDELLA, Benedito. Segurança do Trabalho e Prevenção de Acidentes: Uma abordagem holística. São Paulo: Atlas, 2009.						

CANDELLA, Benedito. **Segurança no Trabalho**. 1. São Paulo: Atlas, 2011.

FILHO, Barbosa: NUNES, Antônio. **Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Nélio José; FERREIRA, Claudia Lúcia de Oliveira; SILVA, Rosimar Gomes. **Higienização na Indústria de Alimentos**. Viçosa: CPT, 2008;

ANDRADE, Nélio José. **Higiene na Indústria de Alimentos: Avaliação e Controle da Adesão e Formação de Biofilmes Bacterianos**. São Paulo: Varela, 2008. 412p.


MARTINS, Luiz Augusto de Carvalho. **Segurança no Trabalho Rural**. Viçosa – MG: Centro de Produções Técnicas e Editora Ltda. 2012.

PALOESCHI, B. **CIPA: Guia Prático de Segurança do Trabalho**. 1. São Paulo: Érica, 2009.

ZOCHIO, A. **Prática da Prevenção de Acidentes: ABC da Segurança do Trabalho**. São Paulo – Atlas, 2002.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do Plano de Curso, conforme Portaria nº 27 – GDG/IFAM/HUMAITÁ de 19 de fevereiro de 2020.

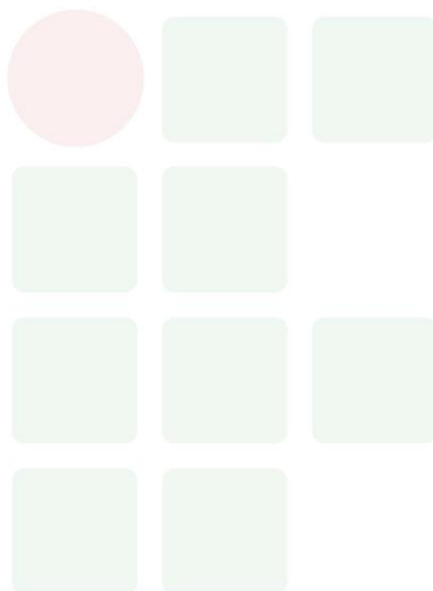
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais	
Disciplina:	Mecanização Agrícola				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Total:
II	30	10	-	20	40
EMENTA					
Noções de mecânica aplicada; Noções básicas de funcionamento de motores; Lubrificação e Lubrificantes; Tipos de tração e mecanismos de transmissão, Máquinas e implementos agrícolas; Planejamento de mecanização agrícola.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Engenheiro Agrícola, Engenheiro Agrônomo e Licenciado em Ciências Agrárias.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Agroindústria, Irrigação e drenagem, Agroecologia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Fornecer ao aluno informações sobre as principais máquinas e implementos utilizados na produção de culturas agrícolas, bem como noções gerais de mecânica e manutenção destes equipamentos.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Noções básicas de funcionamento, regulação e manutenção de máquinas e implementos agrícolas, visando a máxima eficiência do recurso utilizado no cultivo vegetal; • Conhecer e compreender os fatores determinantes para o planejamento e dimensionamento em projetos de mecanização agrícola. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<ol style="list-style-type: none"> 1 Fundamentos de Mecânica e Mecanização Agrícola 2. Conceitos e aplicações de torque, energia e mecanismos de transformação de energia em trabalho; 3. Motores de combustão interna (classificação, noções de funcionamento, cilindrada e taxa de compressão); 4. Tipos de tração e mecanismos de transmissão (definições, classificação e potência); 5. Tratores agrícolas (classificação e funções); 6. Máquinas e implementos agrícolas (Tipos, dimensionamento e regulação de arados, grades, semeadoras, cultivadores, pulverizadores, colhedoras e trilhadoras); 7. Noções de manutenção de máquinas e implementos (lubrificantes, revisões periódicas e itens para verificação diária). 8. Planejamento de projetos de mecanização agrícola. 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
COMETTI, N. N. Mecanização Agrícola . São Paulo: Editora LT, 2012. 904p.					
SILVA, R. C. da. Máquinas e Equipamentos Agrícolas . 1ª Ed. São Paulo: Editora Érica, 2014. 120p.					
SILVEIRA, G. M. Máquinas para plantio e condução das culturas . Editora Aprenda Fácil. 2001, 322p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
BALASTREIRE, L.A. Máquinas Agrícolas . Ed. Manole, 1990,307p.					
BIANCHINI, A.; TEIXEIRA, M. M.; COLOGNESE, N. R. Manutenção de tratores agrícolas . 1ª Ed. São Paulo: Editora LK, 2012. 152p.					
MAIA, J. C. de S.; BIANCHINI, A. Aplicação de agrotóxicos com pulverizadores de barra a tração tratorizada . 1ª Ed. São Paulo: Editora LK, 2007. 92p.					


MIALHE, L. G. **Máquinas Agrícolas para Plantio**. 1ª Ed. Editora Millenium, 2012. 648p.

SILVEIRA, G. M. **Os cuidados com o trator**. Editora Aprenda Fácil, 2001. 309p.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do Plano de Curso, conforme Portaria nº 27 – GDG/IFAM/HUMAITÁ de 19 de fevereiro de 2020.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais		
Disciplina:	Agroindústria					
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Total:	
III	40	20	-	20	60	
EMENTA						
Introdução à Agroindústria; Importância das boas práticas de fabricação- BPF's. Valor nutricional dos alimentos. Microbiologia dos alimentos. Métodos e Técnicas de Conservação de Alimentos. Processamento de produtos de origem animal. Processamento de produtos de origem vegetal. Processamento do leite. Legislação aplicada à agroindústria.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Agrônomo, Zootecnista e Licenciado em Ciências Agrárias, Veterinário, Engenheiro de Alimentos						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Produção Vegetal, Produção Animal, Empreendedorismo, Administração, Química, Física						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Qualificar o aluno e estabelecer um plano de trabalho capaz de aproveitar os alimentos pela conservação e industrialização os produtos e subprodutos de uma propriedade rural.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar ao discente o conhecimento de tecnologias no processamento de produtos de origem animal e vegetal. • Capacitar o aluno para que este possa aplicar corretamente as técnicas e normas de limpeza e sanitização na agroindústria. • Identificar os diversos tipos de alterações nos alimentos e os meios de conservação de alimentos. • Apresentar técnicas de fabricação de produtos lácteos: queijos, manteiga, iogurte, doce de leite e requeijão. • Apresentar técnicas de fabricação de produtos a base de vegetais e frutos. • Conscientizar o aluno da importância da Higiene e Sanitização na Agroindústria. 						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
<p>1. UNIDADE I: Introdução às Tecnologias de Processamento Agroindustrial de Produtos Alimentícios; Noções de Cadeias Agroindustriais, Logística e Sistemas de Gestão; Obtenção da matéria-prima como sendo parte fundamental do processamento;</p> <p>2. UNIDADE II: Fundamentos da Tecnologia de Produtos Lácteos; Composição química da carne e leite; Métodos de fabricação de produtos cárneos, pescados, lácteos e vegetais; Conservação dos produtos cárneos por varias técnicas de preparo dos produtos; Microbiologia da carne, peixe e leite; Propriedades físico-químicas do leite;</p> <p>3. UNIDADE III: Tipificação de Frutas e Hortaliças; Noções de procedimentos operacionais, técnicos e de sistema; Gestão da qualidade e de processos; Legislação vigente</p>						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO - ABIA. Compêndio de normas e padrões para alimentos. São Paulo. 1998.						
EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Editora Atheneu. 2001.320p.						
GAVA, A. J. Princípio de Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Nobel, 1984. 220 p.						
MADRID, A.; CENZANO, I.; VICENTE, J. M. Manual de indústrias dos alimentos. São Paulo: Varela, 1996.599p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
ABREU, L. R. de. Tecnologia de leite e derivados: processamento e controle de qualidade em carne, leite ovos e pescado. Lavras: UFLA/FAEPE, 2000.						

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO - ABIA. **Compêndio de normas e padrões para alimentos**. São Paulo. 1998.

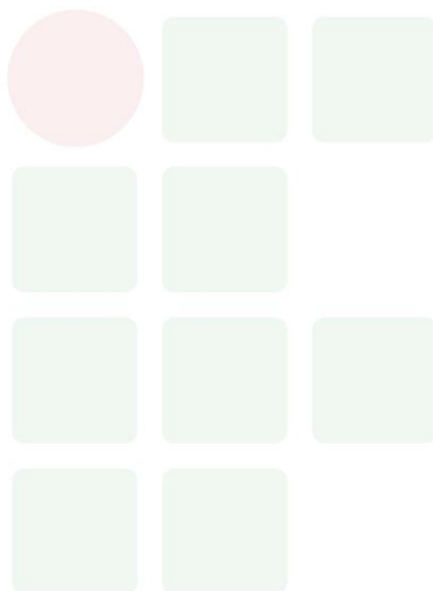
BRASIL, Ministério da agricultura, **Regulamento da inspeção industrial e sanitária de origem animal** – RIISPOA.

ROÇA, R. O. **Tecnologia da carne e produtos derivados**. Botucatu: Faculdade de Ciências Agrônômicas, UNESP. 2000. 202 p.

SILVA JUNIOR, E. A. **Manual de controle higiênico: sanitário em alimentos**. São Paulo: Livraria Varela, 1995. 230 p.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do Plano de Curso, conforme Portaria nº 27 – GDG/IFAM/HUMAITÁ de 19 de fevereiro de 2020.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais	
Disciplina:	Agroecologia				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Total:
III	30	10	-	20	40
EMENTA					
Introdução e Evolução da Agricultura; Revoluções Agrícolas; Agricultura Convencional e seus impactos; Agricultura de Base Ecológica; Agroecologia e vivência agroecológica; PANC's; Desenvolvimento e Agricultura Sustentável; Ciclos biogeoquímicos; Sistemas Agroflorestais – SAF's; Manejo Integrado de Pragas, Doenças e Daninhas; Princípios da Permacultura; Energias alternativas: Biodigestor, energia solar e biocombustível.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciado em Ciências Agrárias, Agrônomos, Engenheiros Florestais.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Introdução à Ciência do Solo; Olericultura; Culturas Agrícolas Anuais; Fruticultura.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Criar competências capacitadas e críticas que possam desenvolver atividades nas principais interfaces que norteiam a agroecologia, os quais podem ser combinados em diversos gradientes e que constituem os seus fundamentos primordiais e que se inter-relacionam através dos princípios que regem as ações sociais, os aspectos agrônômicos e da conservação dos sistemas ecológicos.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Treinar os alunos a pensar de forma autossuficiente e com conhecimento em técnicas que impulsionem o desenvolvimento de práticas de produção de alimentos, criação de animais e reutilização de recursos; • Diferenciar o modelo da agricultura convencional da agricultura agroecológica; • Conhecer a evolução da permacultura no Brasil e no mundo; • Propiciar conhecimentos básicos sobre princípios e ética da permacultura. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução e Evolução da Agricultura <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Introdução: o que é Agricultura? 1.2. Evolução da Agricultura <ol style="list-style-type: none"> 1.2.1. Paleolítico 1.2.2. Neolítico 1.3. Domesticação das plantas e animais 2. Revoluções Agrícolas <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Primeira Revolução Agrícola (século XVI a XIX) 2.2. Segunda Revolução Agrícola (século XIX) 2.3. Terceira Revolução Agrícola: Revolução Verde (1960 a 1970) 3. Agricultura Convencional e seus impactos <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Características Centrais 3.2. Principais impactos ambientais, sociais, culturais e econômicos ocasionados pela agricultura moderna. 3.3. Commodities 4. Agricultura de Base Ecológica <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Agricultura Orgânica 4.2. Agricultura Biológica 4.3. Agricultura Natural 4.4. Agricultura Biodinâmica 4.5. Agroecologia 					

5. **Agroecologia e vivência agroecológica**
 - 5.1. Definições
 - 5.2. Conceitos/ideias centrais
 - 5.3. Agroecologia de Base Ecológica, Tecnológica e Socioeconômica
 - 5.4. Agroecossistema: unidade básica de análise e estudo
 - 5.4.1. Definição
 - 5.4.2. Ecossistema versus Agroecossistema
 - 5.5. Transição Agroecológica
 - 5.5.1. Níveis da Transição Agroecológica
 - 5.6. Vivência Agroecológica
 - 5.6.1. Compostagem
 - 6.1.1.1. Componentes e importância da Matéria Orgânica
 - 6.1.1.2. Objetivos e condições necessárias
 - 6.1.1.3. Descrição Geral do Sistema
 - 6.1.1.4. Fatores que influenciam na compostagem
 - 6.1.1.5. Características gerais do composto maduro
 - 6.1.1.6. Etapas da montagem da pilha de compostagem
 - 6.1.1.7. Sugestões de aplicação do composto orgânico
 - 5.6.2. Vermicompostagem
 - 5.6.2.1. Exemplo da técnica aplicada na Embrapa Agrobiologia
6. **Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANC's)**
7. **Desenvolvimento e Agricultura Sustentável**
 - 7.1. Agricultura Familiar
 - 7.1.1. Art. 3º, da Lei 11.326 de 24/07/2006
8. **Ciclos biogeoquímicos: Água, Carbono, Oxigênio, Nitrogênio, Enxofre e Fósforo.**
9. **Sistemas Agroflorestais – SAF's**
 - 9.1. Conceitos e objetivos básicos
 - 9.1.1. Vantagens e desvantagens
 - 9.2. Tipos de SAF's
 - 9.2.1. Sistemas Silvi-agrícolas
 - 9.2.2. Sistemas Silvipastoris
 - 9.2.3. Sistemas Agrossilvipastoril
 - 9.3. Classificação dos SAF's
 - 9.3.1. Estrutural
 - 9.3.2. Espacial e Temporal
 - 9.3.3. Funcional
 - 9.3.4. Base em Fatores sócioeconômicos
 - 9.3.5. Base em Fatores culturais
 - 9.4. Função das Árvores nos SAF's: ecológicas, sócioeconômica e cultural
 - 9.4.1. Características desejáveis das árvores
 - 9.4.2. Serviços ambientais das árvores ao Meio Ambiente
 - 9.5. Quintais Agroflorestais
 - 9.6. Capoeira Tradicional melhorada com o SAF's
 - 9.7. Consórcios Agroflorestais na Capoeira
 - 9.8. Fatores limitantes dos SAF's
10. **Manejo Integrado de Pragas, Doenças e Plantas Daninhas**
 - 10.1. Práticas alternativas de combate a pragas
 - 10.1.1. Controle Biológico
 - 10.2. Patógeno: como interferem nas funções da célula e causam doenças?
 - 10.3. Princípios Gerais de Controle de Pragas, Doenças e Plantas Daninhas
11. **Princípios da Permacultura**
 - 11.1. Introdução e histórico da permacultura;
 - 11.2. Projetos de permacultura no Brasil e no mundo.
 - 11.3. Princípios e ética da permacultura:

11.4. Como praticar e realizar a permacultura;

12. Energias alternativas: Biodigestor, energia solar e biocombustível

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Expressão Popular. AS-PTA. 400p. 2012;

GLIESSMAN, S.R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 2ª Ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS. 654. 2001;

MOLLISON, B. **Introdução a Permacultura**. Austrália: TagariPublications. 1991.

PENTEADO, S.R. **Adução orgânica – compostos orgânicos e biofertilizantes**. 3ª Ed. Campinas-SP. 160p. 2010;

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 2002;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTONI, J. **Conservação do solo**. São Paulo: Ícone. 355p. 2014;

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 5. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.


INFORME AGROPECUÁRIO. **Tecnologias para a agricultura familiar: produção vegetal**. EPAMIG. v.31 n.254 jan./fev. 2010. 104p.

KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Botucatu: Agroecologia, 2001.348p.

PENTEADO, S. R. **Manual prático de agricultura orgânica: fundamentos e técnicas**. 3 ed. Campinas: Fundag, 2010. 312p.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do Plano de Curso, conforme Portaria nº 27 – GDG/IFAM/HUMAITÁ de 19 de fevereiro de 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais	
Disciplina:	Produção Animal III (Aqüicultura)				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Total:
III	40	20	-	20	60
EMENTA					
Conhecer a situação atual e tendência da aqüicultura mundial e brasileira, além das principais práticas de manejo e alimentação dos organismos aquáticos com importância econômica. Espécies para cultivo; Instalações aquícolas; Preparação de viveiros; Qualidade da água; Manejo de Cultivo; Nutrição, Sanidade e Reprodução.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Zootecnista, Engenheiro de pesca, Licenciado em Ciências Agrárias, Médico Veterinário e áreas afins.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Produção animal I, Agroindústria, Química, Biologia, Matemática.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Conhecer a situação atual e tendência da aqüicultura mundial e brasileira, além das principais práticas de manejo e alimentação dos organismos aquáticos com importância econômica.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Manejar, planejar e gerenciar um empreendimento aquícola. • Avaliar as potencialidades e dificuldades de cada situação. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
-Introdução e Contextualização -Panorama das aquícolas local, regional, nacional e mundial. -Espécies para cultivo -Instalações Aquícolas -Tanque-rede, viveiro escavado e semi-escavado, canal de igarapé e barragens, laboratório de reprodução. -Preparação de viveiros -Desinfecção, calagem, adubação, fertilização. -Qualidade de água -Variáveis físico-químicas e biológicas da água. -Sistema de abastecimento e drenagem -Manejo de Cultivo -Povoamento, densidade de estocagem, biometria, repicagem, arraçoamento, despesca e abate. -Nutrição -Exigências nutricionais espécies específicas e nas diferentes fases de cultivo. -Alimentação alternativa. -Sanidade -Tratamento profilático -Reprodução -Seleção de Matrizes e Reprodutores, formação de casal, reprodução induzida e natural, extrusão, eclosão e larvicultura.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BALDISSEROTTO, B. & GOMES, L. C. Espécies Nativas para a Piscicultura no Brasil . 2 ed. Editora UFSM, 2010. ISBN: 9788573911367					
BICUDO, C.E. de; MENEZES, M.M. Gêneros de Algas de Águas Continentais do Brasil . 2. ed. São Paulo: Rima, 2006.					
GONÇALVES, Alex Augusto (Ed). Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação . São Paulo, SP; Atheneum, 2011. xvi, 608 p. ISBN 9788538801979 (enc.).					

TUNDSI, J. G. et al. **Limnologia**. 1 ed. Editora: Oficina de Textos, ISBN: 978-85-86238-66-6. 2004. 348 p. ISBN: 9788532802705.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KUBTIZA, F. & ONO, E. A. **Projetos Aquícolas: Planejamento e Avaliação Econômica**. 1 ed. Editora: Acqua Supre Com. Suprim. Aqüicultura Ltda. 2004.

KUBTIZA, F. **Controle Financeiro na Aquicultura** 1 ed. Editora: Acqua Supre Com. Suprim. Aqüicultura Ltda. 2004, ISBN 85-901017-9-7.

KUBTIZA, F. et al. **Planejamento da Produção de Peixes**. 4ed Editora: Acqua Supre Com. Suprim. Aqüicultura Ltda. 2004, ISBN: 85-98545-01-5.

KUBTIZA, F. et al. **Principais Parasitoses e Doenças dos Peixes Cultivados**. 4 ed. Editora: Acqua Supre Com. Suprim. Aqüicultura Ltda. 2004 ISBN: 85-98545-03-1.

KUBTIZA, F. **Qualidade da Água no Cultivo de Peixes e Camarões**. 1 ed. 2003 Editora: Acqua Supre Com. Suprim. Aqüicultura Ltda. 2003 ISBN: 9788598545080.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do Plano de Curso, conforme Portaria nº 27 – GDG/IFAM/HUMAITÁ de 19 de fevereiro de 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais		
Disciplina:	Extensão Rural					
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Total:	
III	30	10	-	20	40	
EMENTA						
Contextualização da Extensão Rural no Brasil e no Amazonas. Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local, Territorialidade, Políticas Públicas, Ruralidades. Formas de organização social e da produção agrícola (associações e cooperativas). Método em extensão rural. Metodologias de diagnóstico e de promoção da participação e protagonismo social.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Sociólogo, Zootecnista, Agrônomo, Veterinário e Licenciado em Ciências Agrárias.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Saberes Tradicionais, Saúde e Segurança Alimentar; Produção Animal I; Produção Animal II; Produção Animal III; Produção Vegetal I; Produção Vegetal II; Produção Vegetal III; Sociologia; Filosofia; Língua Portuguesa.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Capacitar os alunos para reconhecer diferentes realidades, atuarem como extensionistas rurais e serem promotores do desenvolvimento rural visando atender às necessidades de organização e produção de agricultores e a qualidade e sustentabilidade econômica, ambiental e social.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a contextualização da Extensão Rural no Brasil e no Amazonas; • Conhecer o papel do extensionista na construção de Planos de Desenvolvimento local e regional participativo; • Entender os conceitos de Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local, Territorialidade, Ruralidades; • Conhecer as Políticas Públicas relacionadas à Extensão Rural; • Entender a Organização social e Cooperativismo. 						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
<p>1. Contextualização da Extensão Rural no Brasil e no Amazonas Conceitos Gerais, origens e histórico da Extensão Rural no Brasil; O papel da Extensão Rural no desenvolvimento da Agropecuária; Política Nacional de ATER (Pnater); Agentes e ação extensionista no Amazonas;</p> <p>2. O papel do extensionista na construção de Planos de Desenvolvimento local e regional participativo. Abordagem convencional X abordagem participativa A exigência de um novo profissionalismo para a ação extensionista; Metodologias participativas e facilitação de grupos. Método em extensão rural.</p> <p>3. Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local, Territorialidade, Políticas Públicas, Ruralidades. A questão agrária no Brasil A importância da agricultura familiar no contexto brasileiro; Agricultura familiar e suas estratégias de reprodução; Pluriatividade e multifuncionalidade da agricultura familiar;</p> <p>4. Organização social e Cooperativismo Origem e história das organizações sociais; Organizações terceiro setor Associativismo e coopeativismo no Brasil; Princípios do cooperativismo; Fundação e funcionamento de associações e cooperativas (diferenças).</p>						

SUBSEQUENTE

Outras formas de cooperação/relação com o mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANUTO, João Carlos. **Metodologia da pesquisa participativa em Agroecologia**. Seminário estadual de Agroecologia do Maranhão. São Luís, 2005.

CARVALHO, José Bardosa de. **Desmatamentos, grilagens e conflitos agrários no Amazonas**. Manaus: Editora Valer, 2010.

COSTA, Francisco de Assis. **Arranjos Produtivos Locais e o Planejamento do Desenvolvimento Regional na Amazônia**: notas sobre a possibilidades de uma nova institucionalidade. In: Amazônia: políticas públicas e diversidade cultural. Orgs. Elenise Sherer e José Aldenir de Oliveira. - Rio de Janeiro: Garamond, 2006 (p. 19-38)

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 15ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GUANZIROLI, C. H.; Cardim, S.E.C.S. **Novo Retrato da Agricultura Familiar**. O Brasil Redescoberto. Projeto de Cooperação Técnica INCRA / FAO. Brasília, DF. 2000.

SANTOS, N.P. 2006. **Educação e extensão rural**: um estudo dos diferentes métodos e técnicas utilizados pela EMATER/RS. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria

SCHMITZ, H. 2010. **Agricultura Familiar – Extensão rural e pesquisa participativa**. Annablume Editora e Comunicação. 1ª Edição. 352 p.

WIKOSKI, Antonio Carlos. **Território e territorialidades na Amazônia**: formas de sociabilidade e participação política. Orgs. Antonio Carlos Wikoski; Therezinha de J. Fraxe; Kátia Viana Cavalcante. - Manaus: Editora Valer, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, O. J. M. **A Prática Sistêmica Na Extensão Rural**. 2007. Disponível em <http://www.webartigos.com>. Acesso em 16/02/2011.

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. **Agroecologia e extensão rural**: Contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. 2004. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/agroecologia%20e%20extensao%20rural%20contribuicoes%20para%20a%20promocao%20de%20desenvolvimento%20rural%20sustentavel.pdf. Acesso em: 16/11/17

CAPORAL. F.R. **EXTENSÃO RURAL E AGROECOLOGIA**: temas sobre um novo desenvolvimento rural, necessário e possível. Brasília : MDA, 2007. 398 p. : il. Disponível em:

<http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/Extens%C3%A3o%20Rural%20e%20Agroecologia%20-20temas%20sobre%20um%20novo%20desenvolvimento%20rural,%20necess%C3%A1rio%20e%20poss%C3%ADvel%20-%20Francisco%20Roberto%20Caporal%20-%20MDA,%202007.pdf>. Acesso em: 16/11/17.

ECOAR. **Manual de metodologias participativas para o desenvolvimento comunitário**. Disponível em http://www.paulofreire.org/wp-content/uploads/2012/CCP_Mat_Ref_Livros/manual_de_metodologias_participativas_para_o_desenvolvimento_comunitario_VERSC383OFINAL.pdf. Acesso em 10/02/2014.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Como organizar uma associação**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica. 2006. Disponível online: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/11937/2/00078740.pdf>. Acesso em: 23/11/17.

LIMA, D.B. **A extensão rural agroecológica desde uma abordagem da sociologia ambiental**. Disponível em: http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT05/dejoel_lima.pdf. Acesso em: 16/02/2011.

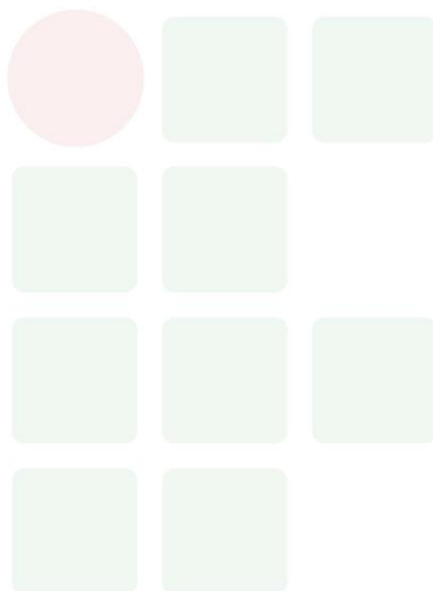
PEIXOTO, M. **Extensão rural no Brasil – Uma abordagem histórica da legislação.** Textos para Discussão. Consultoria Legislativa do Senado Federal - CENTRO DE ESTUDOS. Brasília-DF. 2008.


TINOCO, S.T.J. **Conceituação de agricultura familiar – uma revisão bibliográfica.** 2006. Disponível em: http://www.cati.sp.gov.br/Cati/_tecnologias/teses/TESESONIATINOCO.pdf. Acesso em: 06/02/011.

ZUIN, L. F. S.; ZUIN, P.B. **Produção de alimentos tradicionais.** Editora Santuário. 2008. 224p.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do Plano de Curso, conforme Portaria nº 27 – GDG/IFAM/HUMAITÁ de 19 de fevereiro de 2020.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais		
Disciplina:	Empreendedorismo					
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Total:	
III	30	10	-	20	40	
EMENTA						
Empreendedorismo (mitos, aspectos comportamentais do empreendedor, estratégia de crescimento, liderança). Gestão Estratégica (missão, visão, valores, modelos e planos de negócio). Plano de Negócios (importância, função, aplicação, gestão financeira, fluxo de caixa, formação de preço). Temas atuais (empreendedorismo jovem, profissionalização do mercado rural, associativismo e cooperativismo).						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Profissional com formação em Administração, Economia, Contabilidade ou Gestão Pública						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Administração Rural, Associativismo e Cooperativismo, Produções Animal e Vegetal, Extensão Rural e Agroecologia.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Fornecer subsídios de gerenciamento de negócios que permitam a jovens empreendedores organizar suas ideias, objetivos e estratégias relacionados a um empreendimento, ajudando-o a desenvolver capacidades para assumir risco e responsabilidades.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os conceitos sobre empreendedorismo. • Assimilar as características dos empreendedores. • Conhecer os princípios da gestão em empreendedorismo. • Aplicar os métodos de um plano de negócios eficiente e adequado ao tipo de empresa. 						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
Conceitos: Análise Histórica. Introdução ao Empreendedorismo.						
Perfil empreendedor: Espírito empreendedor. Características empreendedoras. Intraempreendedorismo. Diferenciando Empreendedor de administrador Tomadas de decisão						
Oportunidades de negócio: Identificando oportunidades de negócio. O Processo Empreendedor. Preparação de um Empreendedor. Diferenciando Ideias de Oportunidades. O que é um negócio? O ambiente dos negócios.						
Focalizando o novo negócio: O que é uma empresa? Tipos de empresa Tamanho das empresas. As oportunidades das pequenas empresas. Identidade organizacional: Missão, visão e valores Segmento de mercado. Como escolher o negócio adequado.						
Plano de negócios: Introdução ao Plano de Negócios.						
Estrutura do Planos de Negócios: Sumário executivo Análise de mercado Plano de marketing Plano operacional Plano financeiro Construção de cenários Avaliação estratégica Avaliação do plano de negócios						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
CHIAVENATO, IDALBERTO. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: 4ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2005						
BARON, Robert A; SHANE, Scott A; TAKNS, All. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo, SP: Thomson Learning Pioneira, 2007						
MARTINS, E. Contabilidade de Custos. Livro-texto. 10ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
BERNARDI, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas. 2003.						
BIAGIO, L. A.; BATOCCHIO, A. Plano de negócios: estratégias para micro e pequenas						

empresas. 2ª. ed. São Paulo: Manole, 2012.

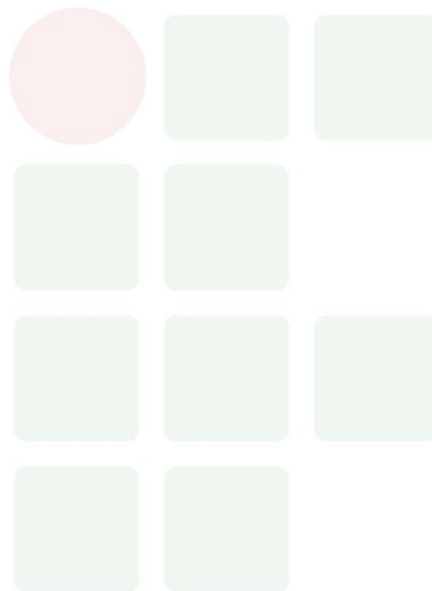
DOLABELA, F. **A Oficina do empreendedor.** São Paulo: Cultura Editores, 2001.

MALHEIROS, R. C. C.; FERDA, L. A.; CUNHA, C. J. C. **Viagem ao mundo do empreendedorismo.** 2ª. ed. Florianópolis: IEA, 2005.

ROSA, C. A. **Como elaborar um plano de negócio.** Brasília: SEBRAE, 2007.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do Plano de Curso, conforme Portaria nº 27 – GDG/IFAM/HUMAITÁ de 19 de fevereiro de 2020.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais	
Disciplina:	Produção Vegetal III (Fruticultura)				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
III	40	20	-	20	60
EMENTA					
Importância socioeconômica, nutricional e ambiental da fruticultura; Exigências edafoclimáticas das espécies frutíferas; Cultivo de espécies frutíferas de importância nacional e regional; Sistemas de propagação de plantas frutíferas (sexuada e assexuada), preparo do solo ao plantio, tratamentos culturais das espécies frutíferas; Colheita; Aspectos pós-colheita; Perdas, Transporte e Comercialização; Elaboração e execução de projetos de cultivo de frutíferas.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciado em Ciências Agrárias e Agrônomos.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Solos; Mecanização Agrícola; Agroecologia; Agroindústria.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Proporcionar conhecimentos técnicos ao aluno para desenvolver, planejar e executar atividades concernentes aos sistemas de produção de frutíferas nas condições edafoclimáticas da região					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a importância alimentar, social e econômico da fruticultura; • Analisar as necessidades do mercado consumidor para planejamento de frutas; • Planejar a implantação de projetos de fruticultura; • Manejar corretamente os diferentes sistemas de produção de frutíferas. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução às culturas frutíferas de importância nacional e regional; 2. Classificação botânica e descrição morfológica; 3. Exigências climáticas das frutíferas; 4. Caracterização e preparo do solo para cultivo de frutíferas (manual e mecanizado); 5. Fatores determinantes para escolha da cultivar ou variedade; 6. Manejo nutricional das culturas (calagem e adubação); 7. Fatores determinantes para produção de mudas; 8. Tratamentos culturais e manejo fitossanitário (irrigação, controle de plantas daninhas, manejo de pragas e doenças); 9. Fatores de influência para colheita; 10. Pós-colheita, transporte e comercialização. 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
SOUSA, J. S. Inglês. Poda das plantas frutíferas . 14. ed. São Paulo, SP.: Nobel., 1983					
CARVALHO, José Edmar Urano de. Uxizeiro : botânica, cultivo e utilização. Belém, PA.: Embrapa Amazônia Ocidental., 2007.					
Embrapa - SPI. A cultura da goiaba . Brasília, DF.: Embrapa - SPI., 1995.					
Embrapa - SPI. A cultura da banana . 3. ed. rev. Brasília, DF.: Embrapa - SPI., 2006					
Embrapa - SPI. A cultura do maracujá . 3. rev. e ampl. Brasília, DF.: Embrapa - SPI., 2006					
BORGES, Ana Lúcia. Manga : o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF.: Embrapa., 2005.					
CHAIMSOHN, Francisco Paulo. Cultivo de pupunha e produção de palmito . Viçosa, MG.: Aprenda fácil., 2000.					

Embrapa - SPI. **A cultura do cupuaçu**. Brasília, DF.: Embrapa - SPI., 1995

Embrapa - SPI. **A cultura da pupunha**. Brasília, DF.: Embrapa - SPI., 1995.

KOLLER, O.C. **Citricultura: laranja, limão e tangerina**. Porto Alegre. RIGEL, 1994. 446p.

TRINDADE, Aldo Vilar. **Mamão: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília, DF.: Embrapa., 2003.

BORGES, Ana Lúcia. **Banana: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília, DF.: Embrapa., 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHITARRA, M.I.F.; CHITARRA, A.B. **Pós-Colheita de Frutas e Hortaliças: Fisiologia e Manuseio**. 2, ed. Lavras: UFLA, 2005. 785p.

Embrapa - SPI. **A cultura do abacaxi**. Brasília, DF.: Embrapa - SPI., 1994/2006


Embrapa - SPI. **A propagação do abacaxizeiro**. 2. ed. rev. Brasília, DF.: Embrapa - SPI.2006

EMBRAPA. (2009). **Alternativa Agroflorestal na Amazônia em Transformação**, 1ª Edição. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 825 p.

SHANLEY, Patrícia. **Frutíferas e plantas úteis na vida Amazônica**. 2. ed. rev. ampl. Bogor, ID.:Cifor., 2010.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do Plano de Curso, conforme Portaria nº 27 – GDG/IFAM/HUMAITÁ de 19 de fevereiro de 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais		
Disciplina:	Manejo de Recursos Florestais					
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Total:	
III	50	10	-	20	60	
EMENTA						
Histórico do extrativismo amazônico. Sustentabilidade das florestas tropicais. Introdução ao manejo florestal. Uso múltiplo dos recursos florestais. Manejo de produtos florestais não madeireiros. Certificação ambiental. Estudo de caso.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Engenheiro Florestal, Engenheiro Agrônomo, Biólogo ou profissional com pós-graduação em ciências florestais.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Noções de Ciências Ambientais, Agroecologia, Legislação Aplicada a Agropecuária, Extensão Rural, Empreendedorismo e Gestão de Projetos.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Proporcionar ao discente perspectivas para o uso da biodiversidade Amazônica voltados ao manejo de recursos florestais associados aos mecanismos de conservação e preservação ambiental com vistas a promover o desenvolvimento sustentável.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os conceitos relacionados ao manejo de recursos florestais madeireiros e não-madeireiros; • Discutir sobre os mecanismos de sustentabilidade da floresta Amazônica; • Capacitar o aluno para atuar no uso múltiplo racional dos recursos florestais; • Possibilitar a adoção de uma visão integrada sobre o uso e proteção dos recursos florestais. 						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
<ul style="list-style-type: none"> • Estudo do extrativismo vegetal na Amazônia: histórico dos principais ciclos econômicos. • Uso múltiplo dos recursos florestais: manejo florestal madeireiro e não-madeireiro. • Manejo Florestal: Conceito e elementos do manejo florestal sustentável. • Por que praticar o Manejo Florestal Sustentável: Governança florestal; Redução de riscos ambientais e sociais; • Categoria de Manejo Florestal Sustentável na Amazônia: dominialidade, detentor, quanto aos produtos decorrentes do manejo; • Levantamento do potencial local: Inventário florestal de produtos madeiros e não-madeireiros. • Intensidade de corte e exploração de recursos florestais; • Estrutura legal e política. • Produção Ótima e Sustentada de Produtos Florestais: Plano de manejo; Produção sustentada de produtos florestais; Monitoramento; Proteção do recurso florestal; Viabilidade econômica e otimização dos benefícios da floresta. • Certificação Florestal: Por que Obter a Certificação?; Escolhendo um Sistema de Certificação; Demanda do consumidor; Acesso a novos mercados; Processo de Certificação; Certificação e monitoramento. 						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
AMARAL, Paulo et al. Manejo florestal comunitário na Amazônia brasileira: situação atual, desafios e perspectivas. 2000.						
HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. Extrativismo, biodiversidade e biopirataria na Amazônia. Área de Informação da Sede-Texto para Discussão (ALICE), 2008.						
SILVA, José Natalino Macedo. Manejo florestal. Brasília, DF: EMBRAPA-SPI; Belém, PA: EMBRAPA-CPATU, 1996., 2001.						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HIGMAN, S. et al. Manual do manejo florestal sustentável. Viçosa: Ed. UFV, 2015.

MACHADO, Frederico Soares. Manejo de produtos florestais não madeireiros: um manual com sugestões para o manejo participativo em comunidades da Amazônia. Grupo de Pesquisa e Extensão em Sistemas Agroflorestais do Acre, Acre (Brasil), 2008

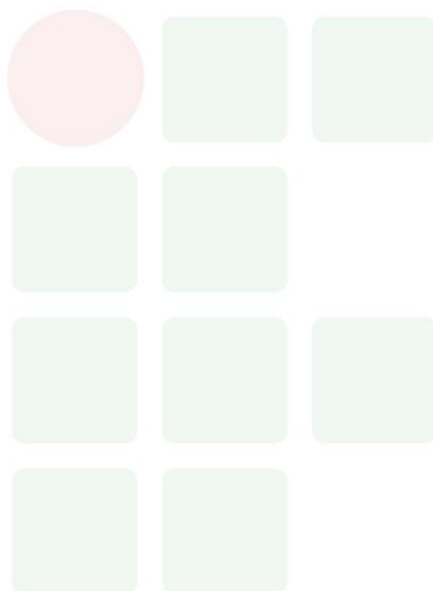
FUNDAÇÃO FLORESTA TROPICAL: Manejo florestal sustentável e exploração de impacto reduzido na Amazônia brasileira. Disponível em: www.fft.org.br. Acesso em 24/08/2008.

AMARAL, P., VERÍSSIMO, A., BARRETO, P., & Vidal, E. Floresta para Sempre: um manual para a produção de madeira na Amazônia. 1998. Imazon. 130p.

SABOGAL, César et al. Manejo florestal empresarial na Amazônia Brasileira. Cifor, 2006.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do Plano de Curso, conforme Portaria nº 27 – GDG/IFAM/HUMAITÁ de 19 de fevereiro de 2020.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais	
Disciplina:	Manejo de pragas, doenças e plantas invasoras				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Total:
III	30	10	-	20	40
EMENTA					
Importância da aplicação de técnicas de manejo adequadas em cultivo. Ação do ambiente e controle. Métodos de controle; resistência de pragas, doenças e plantas invasoras a métodos de controle; aspectos ecológicos e econômicos do manejo; pragas, doenças e plantas invasoras das principais culturas; manejo integrado; Comportamento de herbicidas no solo e na planta.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com formação em Ciências Agrárias, Engenharia Agrônoma					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Agroecologia, Solos, Mecanização agrícola, Irrigação e drenagem					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Permitir que os estudantes conheçam as principais pragas, doenças e plantas invasoras que acometem as principais culturas do país e da região, e saibam planejar adequadamente o tipo de manejo e controle no plantio, aplicando técnicas menos prejudiciais possível ao homem e meio ambiente.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as principais pragas, doenças e plantas invasoras de interesse econômico no cultivo; • Identificar o nível de dano econômico de acordo com a cultura implantada; • Planejar a aplicação de técnicas de manejo e controle adequadas. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<ul style="list-style-type: none"> • Importância da aplicação de técnicas de manejo adequadas em cultivo. • Relação homem e ambiente • Métodos de controle de pragas, doenças e plantas invasoras • Resistência a métodos de controle • Aspectos ecológicos e econômicos do manejo • pragas, doenças e plantas invasoras das principais culturas (ênfase na agricultura tropical) • Manejo integrado. • Ação do ambiente sobre doenças de plantas • Biologia de plantas invasoras • Comportamento de herbicidas no solo e na planta. 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A. Manual de Fitopatologia . Vol. 1. Ed. Agrônoma Ceres, São Paulo, 2011, 704p. DELLA LUCIA, T. M. C. 2011. Formigas cortadeiras: da bioecologia ao manejo . Viçosa, MG: Ed da UFV, 419 p.					
GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R. P. L.; BATISTA, G. C.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J. R. P.; ZUCCHI, R. A.; ALVES, S. B.; VENDRAMIN, J. D.; MARCHINI, L. C.; LOPES, J. R. S.; OMOTO, C. Entomologia agrícola . Piracicaba: FEALQ, 2002. 920 p.					
LORENZI, H. Manual de Identificação e Controle de Plantas Daninhas . 7ª edição. Editora Plantarum. Nova Odessa, SP. 2014. 384p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
CHRISTOFFOLETI, P.J. Aspectos de resistência de plantas daninhas à herbicidas . Campinas: HRAC-BR, 2004.					

GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R. P. L.; BATISTA, G. C.; Berti Filho, E.; PARRA, J. R. P.; ZUCCHI, R.A.; ALVES, S. B.; VENDRAMIN, J. D.; MARCHINI, L. C.; LOPES, J. R. S.; OMOTO, C. Entomologia Agrícola. São Paulo, FEALQ, 2002, 920p.
SILVA, S. **Pragas e Doenças de Plantas Forrageiras**. Editora Aprenda Fácil Editora. Formato 16x23. ISBN 978-85-62032-39-4. 263 páginas.

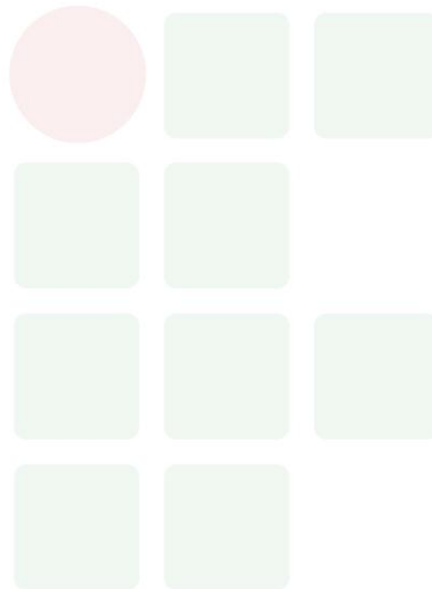
POLTRONIERI, Luiz Sebastião et al. **Pragas e doenças de cultivos amazônicos**. 2ª edição. Editora Embrapa. 2008. 380p. ISBN: 978-85-7383-437-6.

VIDAL, R. A. **Ação dos herbicidas**. Absorção, translocação e metabolização. Porto Alegre: Ribas Vidal, 2002. v.1. 89p.

SILVA, R.A.; LEMOS, W.P.; ZUCCHI, R.A. 2011. **Moscas-das-frutas na Amazônia brasileira: diversidade, hospedeiros e inimigos naturais**. Macapá: Embrapa, 299 p.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do Plano de Curso, conforme Portaria nº 27 – GDG/IFAM/HUMAITÁ de 19 de fevereiro de 2020.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS

PROJETO DE CURSO Nº 12/2020 - DEPE-CHUM (11.01.08.01.04)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Manaus-AM, 30 de Outubro de 2020

3_PPC_AGROPECURIA_SUBSEQUENTE_-_APU_atualizado.pdf

Total de páginas do documento original: 134

(Assinado digitalmente em 30/10/2020 18:42)

CRISTIANGREY QUINDERE GOMES

CHEFE DE DEPARTAMENTO

2425962

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.ifam.edu.br/documentos/>
informando seu número: **12**, ano: **2020**, tipo: **PROJETO DE CURSO**, data de emissão: **30/10/2020** e
o código de verificação: **60b8883754**